

Memórias *Anchietas*

TERCEIRA SÉRIE | 2016



COLÉGIO



ANCHIETA

DIREÇÃO GERAL

Pe. João Claudio Rhoden, S. J.

DIREÇÃO ACADÊMICA

Dario Schneider

DIREÇÃO ADMINISTRATIVA

Inácio Reinehr

COORDENADOR DE UNIDADE DE ENSINO:

Carlos Alberto Sffair

EQUIPE 3º SÉRIE ENSINO MÉDIO:

Ivanor Felix Reginatto, Isabel Tremarin, Cleiton Júnior Gretzler

PROJETO GRÁFICO / DIGITAL PUBLISHING

Anderson Muniz - Clemente Design

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Isabel Merino de Freitas Xavier

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Setor de Comunicação e Marketing do Colégio Anchieta

REVISÃO TEXTUAL

Fátima Ali

ORGANIZAÇÃO

Denise Pazetto

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS DE PUBLICAÇÃO AO

COLÉGIO ANCHIETA

Av. Nilo Peçanha, 1521

Porto Alegre, RS - CEP 91330-000

Fone 51 3382.6000 - Fax 51 3382.6001

www.colegioanchieta.g12.br

www.facebook.com/colégioanchietapoa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICIDADE (CIP)

M533 Memórias anchietanas [recurso eletrônico] / - Dados eletrônicos
Porto Alegre : Clemente Design, 2017

Modo de acesso: <<http://www.colegioanchieta.g12.br/>>.

Redações de alunos da 3ª Série do Ensino Médio do Colégio Anchieta produzidas em 2016.

1. Literatura brasileira – Memórias. I. Título.

CDU 821.134.3(81)-94

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: DENISE PAZETTO CRB-10/1216

PREFÁCIO

Maria Isabel Xavier
COORDENADORA PEDAGÓGICA

O Projeto do e-book chega à sua terceira edição. Este ano, ele ganhou um layout diferente, mas manteve o espírito que já estava na base da ideia desde o seu lançamento em 2015: criar um espaço de expressão dos alunos, que permitisse a construção de uma memória coletiva, um relato das experiências vividas por cada aluno e por todas as turmas que passam pelo Colégio ao longo dos anos.

Como professora, foi uma honra ter participado do projeto do e-book já na sua primeira edição. Desde o princípio, nós acreditamos no Projeto, porque sabíamos que ele tinha potencial para conquistar os alunos e para se transformar numa importante marca de despedida da 3ª Série do Ensino Médio do Anchieta. Pensamos que a ideia de um livro digital podia funcionar também como alternativa para atenuar as saudades experimentadas pelos alunos da 3ª Série, que a cada ano se despedem do colégio depois de uma trajetória de, às vezes, 11, 12 ou 13 anos de intensa convivência.

No final de 2016, mais uma vez, pusemos a mão na massa, para construir o e-book de 2016, que chega agora até vocês. Os alunos foram muito receptivos ao desafio, e os textos começaram a aparecer. Alguns detalhados, outros pequeninhos. Alguns em primeira pessoa, outros em 3ª, uns bem genéricos, outros mais objetivos. Mas a maioria optou pela personalização e por um tom mais intimista e quase poético. O resultado está aí e é muito gratificante. Até emocionante, eu diria.

Os relatos são todos muito espontâneos, como os anchietanos costumam ser, e estão cheios de fotos e referências significativas a episódios felizes, engraçados ou surpreendentes que os alunos acharam que mereciam ser destacados na sua passagem pelos diferentes espaços do Colégio: a sala de aula, o pátio, o Ginásio, a Biblioteca, o Matão, a Capela, o Morro do Sabiá, a Vila Oliva. Estão aí os professores e os colegas, e muitas das vivências compartilhadas desde a Educação Infantil até os últimos anos do Ensino Médio. Estão aí os passeios de turma, as festas na casa dos amigos, as brincadeiras nos recreios, os trabalhos em grupo, o teatro da 2ª Série e o Musical da 3ª, sem esquecer as referências a cada uma das Semanas Anchiéticas, com seu saldo inesquecível de derrotas e vitórias.

Nesse sentido, esta é uma obra muito significativa, que vem inaugurando um novo espaço de reencontro, possibilitando aos alunos reviver seu passado e matar parte das saudades dos seus anos de colégio, reconhecendo-se como parte integrante da história do Anchieta, uma instituição que há 127 anos vem enchendo de orgulho a todos que dela participam.

Continua...

Tenho certeza de que todos vocês vão adorar passear pelos recantos do Anchieta conduzidos pelas mãos de cada um desses autores. É muito gratificante perceber o quanto eles amam este Colégio. Em certa medida, este é o reconhecimento de que nosso trabalho frutificou e deixou marcas que se estendem para além das paredes da sala de aula ou dos muros da escola. Alunos e alunas de 2016, vocês souberam registrar com beleza e sensibilidade o que vivenciaram em seus anos como anchietanos. Parabéns aos jovens autores e boa leitura a todos!

APRESENTAÇÃO

Pe. João Claudio Rhoden
DIRETOR GERAL

Do e-book “Memórias Anchiéticas como parte das comemorações dos 125 anos do Colégio Anchieta. Este livro, cujo primeiro diferencial está no fato de ter sido idealizado em formato digital, foi construído a partir das crônicas e relatos produzidos pelas turmas da 3ª Série do Ensino Médio de 2014, descrevendo as memórias mais marcantes do grupo em sua trajetória pelo Colégio, descrevendo as memórias mais marcantes.

Sabemos que, no final da 3ª Série, quando os alunos completam sua vida escolar no Ensino Médio, um novo ciclo tem início. Neste momento, é natural que se experimente uma sensação de afastamento da escola e de gradual distanciamento de muitos colegas. O Projeto E-book foi concebido justamente para minimizar essa sensação de ruptura, ajudando a manter a Memória Anchiética viva e mais próxima de todos, por meio.

Para concretizar o projeto, os alunos assumiram o desafio de registrar de forma espontânea suas experiências mais significativas nos seus anos de Anchieta: episódios felizes, engraçados, surpreendentes ou emocionantes, que merecessem ser destacados na sua passagem pelas salas de aula e por seus diferentes espaços: o pátio, o Ginásio, a Biblioteca, a Capela, o Morro do Sabiá, a Vila Oliva. E foram muitos os relatos que evocaram os diferentes cenários e personagens do nosso Colégio. Estão ali os professores e os colegas, e muitos dos ensinamentos e vivências compartilhados desde a Educação Infantil até os últimos anos do Ensino Médio. Estão ali os passeios de turma, as festas de aniversário na casa dos amigos, as brincadeiras nos recreios, os trabalhos em grupo, o teatro da 2ª Série e o Musical da 3ª, sem esquecer as referências a cada uma das Semanas Anchiéticas, com seu saldo inesquecível de derrotas e vitórias. Do e-book “Memórias Anchiéticas como parte das comemorações dos 125 anos do Colégio Anchieta. Este livro, cujo primeiro diferencial está no fato de ter sido idealizado em formato digital, foi construído a partir das crônicas e relatos produzidos pelas turmas da 3ª Série do Ensino Médio de 2014, descrevendo as memórias mais marcantes do grupo em sua trajetória pelo Colégio.

Sabemos que, no final da 3ª Série, quando os alunos completam sua vida escolar no Ensino Médio, um novo ciclo tem início. Neste momento, é natural que se experimente uma sensação de afastamento da escola e de gradual distanciamento de muitos colegas. O Projeto E-book foi concebido justamente para minimizar essa sensação de ruptura, ajudando a manter a Memória Anchiética viva e mais próxima de todos.

Para concretizar o projeto, os alunos assumiram o desafio de registrar de forma espontânea suas experiências mais significativas nos seus anos de Anchieta: episódios felizes, engraçados, surpreendentes ou emocionantes, que merecessem ser destacados.

SUMÁRIO

TURMAS

Turma 301.....	06
Turma 302.....	44
Turma 303.....	81
Turma 304.....	112
Turma 305.....	148
Turma 306.....	171

PROFESSORES

Mensagens.....	202
----------------	-----

GALERIAS

Vídeos do Show Musical.....	206
Fotos do Colégio Anchieta.....	207
Fotos da Formatura do Terceirão.....	217



TURMA 301

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

E-BOOK

Ana Julia Terra

TURMA 301

Entre tantas
vivências e
aprendizados,
reconheço
a marca que
o Anchieta
deixou na
minha vida, ...

afinal fez parte de cinco anos dela. E sua importância para a fase que presencio, em que encerro um importante ciclo, marcado por momentos únicos, em que conheci professores que me ensinaram, além do livro, aprendizados que levo para a vida. Fiz grandes amizades, vivi momentos de grandes alegrias, mas também passei por obstáculos, nem sempre fáceis, mas fundamentais para meu amadurecimento em todos os sentidos.

Todas as risadas, choros e escolhas foram muito espontâneas, aprendi com os outros e comigo mesma, superei minhas próprias barreiras e viveria cada acontecimento novamente, sem alterar nada.

Fui autêntica em todas momentos e isso fez com que cada um deles fosse tão único. Levo daqui um carinho enorme pelo colégio, uma gratidão imensurável e lembranças que jamais quero esquecer!

VOLTAR TURMA

MINHA ETERNA GRATIDÃO

Ana Paula Franciosi
TURMA 301

Cheguei em agosto de 2006.

Antes de vir, lembro claramente de falar para minha mãe que a Ana Luísa, minha irmã, teria que estudar em um colégio novo, mas eu não, pois tinha medo. Depois de muita relutância, minha mãe finalmente fez com que eu fosse para o Colégio Anchieta. Nunca tinha visto um colégio gigante como esse (a escola de L.E.M. tinha 6 salas), com tantas pessoas, tantas turmas, tantos brinquedos e quadras. Lembro das risadas quando chamei a professora de tia, lembro da indignação de um colega por eu saber escrever com letra cursiva e lembro dos jogos de futebol em que eu me metia com os meninos (joguei em todos os recreios da 3^a, 4^a e 5^a série e nunca fiz um gol, mas o que importa é competir).

Pelo fato de a turma 24 ter explodido, não criei laços desde cedo e precisei encarar o novo por mais três vezes, nas turmas 39, 48 e 51. E foi ali, na 5^a série no ano de 2010, que realmente comecei a gostar do colégio gigante, das pessoas e turmas. Eu, Lara, Rafa e Laura fomos acolhidas de uma forma extraordinária, que fez parecer que pertencíamos àquele grupo havia anos. A I me permitiu expor sentimentos e características que guarda escondidos dentro de mim, e isso me possibilitou em crescimento de que ninguém faz ideia. A partir das festinhas aqui em casa, com muita dança, tele-entrega de pastel e todo mundo apertado comendo na cozinha, sempre um filme ruim no cineminha e, principalmente, os dormidões pré Semana Anchieta, nos tornamos muito além de apenas colegas. Sim, rolou muita briga, mas também rolou muito afeto, companheirismo, respeito e inúmeros momentos felizes, apesar dos 8 minutos para tomar banho, do cabelo amarrado pra não sujar a casa e da pizza escassa certa vez. Mais tarde, começaram os bailes e, rapidamente, a turma estava verdadeiramente unida. Todos se respeitavam e, além disso, sabiam admirar os colegas.

Sei que hoje tenho uma família e é assustador imaginar o futuro sem ela; afinal, eu não imagino o que é o dia a dia em Porto Alegre sem encontrar esse pessoal maravilhoso, sem gritar lá na frente da sala de aula e sem rir de qualquer bobagem. É assustador porque as amizades se constroem e se reforçam a partir de um convívio, ou seja, dos momentos bons e ruins que acabam virando histórias para rirmos e brincarmos. Apesar disso, farei de tudo para que o tempo não nos afaste e não nos tire esse lado bobo que adoramos expressar.

Hoje, sou eternamente grata a minha mãe por ter escolhido o Anchieta como minha segunda casa. Após experiências como o teatro e o musical, por exemplo, percebi o quão abençoados eu e meus colegas somos por termos tido o privilégio de usufruir um ambiente escolar dessa qualidade, que nos faz crescer como pessoas de bem, com valores que servirão como base de toda nossa vida pessoal e profissional de agora em diante.

Para sempre, g(r)ata.



E-BOOK

Antônia Stumpf Martins

TURMA 301

Depois de 10
anos, chegou
a hora de
dizer adeus.

O – às vezes, tão esperado, às vezes, tão temido – momento aproxima-se para nos lembrar das diversas experiências vividas nesse período que, até então, representa, creio eu, o que conhecemos como vida.

Parece-me difícil acreditar que certos episódios deixarão de acontecer, que alguns vínculos serão desfeitos, e a rotina, inevitavelmente, será quebrada. Daqui para a frente, cada um trilhará seu próprio caminho, seguirá seus próprios sonhos e buscará suas próprias realizações, tornando-se, como dizem por aí, dono de si mesmo.

Afinal, o mais importante de tudo isso são as lições aprendidas e a certeza de que o Anchieta mudou, nem que seja um pouquinho, cada um de nós.

Quanto tempo falta para ir embora? 5 minutos. Desta vez, sem o “até o amanhã,” mas com um possível “até logo.”

VOLTAR TURMA

ANCHIETANA

Eduarda Zambam Jacques

TURMA 301

São tantos
momentos
que vivi aqui
que não
parece real
que está
chegando
ao fim.

Doze anos em que aprendi muito mais do que matérias: aprendi a amar, a brincar, a ser leal aos meus amigos, e descobri quem quero ser daqui em diante. O colégio tornou-se uma segunda casa a partir do momento em que construímos uma família dentro da sala de aula. Família essa que tem suas desavenças, como qualquer outra, mas que supera os problemas de mão dadas. Encarar as novidades que estão por vir sem as mesmas amizades ao meu lado é assustador; foi no Anchieta que construí os laços mais fortes da minha vida.

Vou carregar cada lembrança nas minhas melhores memórias, em cada canto passei por diferentes histórias, sensações que me remetem saudade, mas, acima de tudo, felicidade de ter vivido os melhores anos da vida em um lugar tão especial.

O Anchieta é maior do que os olhos podem ver; apenas quem estuda aqui é capaz de enxergar com o coração a imensidão desse universo. Não estamos restritos às salas de aula: temos um carinho enorme por cada parte. O campão após almoço durante a semana anchietana, as férias na Vila Oliva, onde, mesmo tendo que acordar cedo, o bom humor e a alegria nos envolviam todo o tempo, as idas ao Morro do Sabiá nos proporcionaram sentimentos anchietanos incapazes de serem descritos.

Só tenho a agradecer por ter tanto receio do novo, aqui me sinto segura, protegida e feliz. Não posso prever o que está por vir, mas tenho certeza do que vai continuar. Amizades como as que tenho vão muito além dos portões do colégio e, uma vez anchietano, sempre anchietano.

Obrigada Anchieta, Sentirei saudades.

VOLTAR TURMA

MINHA VIDA

Estela Costa Freitas

TURMA 301

Treze anos se passaram e só o que me resta a dizer é “obrigada”.

Obrigada aos professores, por atuarem no grande papel da minha formação acadêmica, obrigada a todos os amigos que fiz no Anchieta, nas idas à Vila Oliva, durante a Miniempresa e no Crisma: vocês foram todos muito importantes para mim. E, por último, mas não menos importante, obrigada aos meus colegas, com quem estive por todos esses anos. Graças a vocês, meus dias foram melhores, meus sorrisos maiores, e essa saudade que hoje sinto, insuportável.

Ao longo dos anos, foi se formando a turma que hoje é conhecida como 301, turma não... Família. Mas o que faz essa turma tão especial? Acredito que, ao deparar com essa pergunta, qualquer pessoa que fez parte da turma tem em mente a palavra “União”. A capacidade da turma de se colocar no lugar do próximo, ajudar quando necessário, tentar ao máximo incluir a todos e, principalmente, as brincadeiras e piadas internas, o sentimentalismo exagerado, e até mesmo, as brigas inesquecíveis são o que fazem da 301 uma família.

Agora, cada um de nós está indo para caminhos diferentes, é hora de dizer adeus e, para ser honesta, nunca pensei que fosse ser tão difícil. E pensar que as aulas nunca mais serão as mesmas, com a constante gritaria, piadas inconvenientes, e, claro, o inevitável “SHHHHHH”. Não haverá mais as cantoras de feliz aniversário, as votações para decidir literalmente qualquer coisa, ou até mesmo o nosso projetor com o rosto do Nicolas Lage... A simplicidade disso tudo vai fazer falta.

Quando chega a hora de dizer adeus, dói. E acredito que a maior tristeza de uma despedida seja a incerteza de uma volta. Muitas vezes não conseguimos encontrar as palavras certas para descrever os nossos sentimentos, mas uma estrofe da Rita Lee resume o que eu sinto nesse momento:

“Desenhos que a vida vai fazendo
Desbotam alguns, uns ficam iguais
Entre corações que tenho tatuados
De vocês me lembro mais
De vocês não esqueço jamais”

VOLTAR TURMA

MINHAS LEMBRANÇAS

Felipe Dietz Kuhn

TURMA 301

Foram 12 anos
no Anchieta,
bastante tempo
pra quem disse
pra mãe que
não queria sair
do colégio
antigo, ...

ainda no Jardim A (mãe, valeu por não me ouvir!). Passei por três turmas durante essa jornada, todas com as amizades novas e jeitos diferentes, mas todas ajudaram a formar o que sou hoje.

Todos passamos por dois grandes desafios durante a vida escolar: formar as primeiras amizades e, agora, “desfazê-las”. Tive a felicidade de, mesmo com as mudanças de turma, ter alguns amigos que estavam ao meu lado no primeiro e no último dia de aula de nossas vidas.

Outras amizades foram construídas ao longo dos anos, e sobreviveram mesmo em turmas diferentes.

A ficha de que não vou mais acordar as 06h40 todos os dias e encontrar todos os amigos, professores, assistentes, funcionários ... ainda não caiu. Todos deixarão saudades e lembranças incríveis.

Como se esquecer dos comentários de moda do Mesquita, dos chilikos sem motivo do Tiago, dos “velho, vocês não param, um segundo!”, da Mazi, das histórias de Vô do Ayres, da Laura sendo.... Laura (a propósito, tá linda hoje, hein, Lau!), de como o Kob é alto, dos gritos e apitos da Pil, do Pianta falando do Grêmio como se fosse o Barcelona, da hiperatividade do Karam, das m...(coisas *) que a Duda Jacques fala (e como fala), das roupas de coqueiros do Miris, da voz de bebê da Laura, da preguiça do Zanella, do poço de paciência que é o Lucas, da arrogância do Borges, da voz irritante da Rafa, dos “frita, Gurizada!” do Krusser (#xerão), dos trucos na biblioteca, das noites de turma, de Porto Seguro.... nem vou falar dos ensaios do musical – que (re)aproximaram tanto a gente, das camisas da semana anchietana ou de como seria o mundo sem dinheiro.

Deixaram muitas saudades, também as aulas de músicas com a Beth, as aulas do Ayub (que ocupam mais da metade do meu caderno), os (muitos) “pessoal” do Schifino, os “qual é o retardo?” da Dani, o bicho cabeludo e o kit pedagógico da Sandra, a “LID” do Paranhos, o “amor” da Marcinha por Tiago, as aulas do Paulo de Tarso, as viagens do Celso, as aulas descontraídas do Sílvio, os gritos da Mix no meio da explicação, as aulas mitológicas do Matheus, as aulas da Sylvia (as quais frequentei assiduamente), as aulas do Brum, que me fizeram gostar de literatura (nunca achei que diria), as balinhas do Iva,...

Tudo isso ficará “guardado nas minhas melhores lembranças”, como diria o Marcelão. Só tenho a agradecer a todos que fizeram dessa turma uma segunda família, e do Anchieta, uma segunda casa pra mim. Até logo, Gurizada!

PS.: Alguém consegue salão pra noite de sexta?



E-BOOK

Francisco Maya Beck Pinto

TURMA 301

Depois de...
(tenta calcular
de cabeça,
desiste e
usa uma
calculadora)
12 anos no
mesmo colégio,

é difícil imaginar uma rotina sem ele, sem precisar me preocupar com quando será a próxima vez que eu terei que ir lá. Primeiramente, isso pode soar como um alívio: “finalmente estou livre da escola!”, o que na verdade também é, porém a palavra que define esse momento em nossas vidas é “despedida”. Despedida essa que marca o fim de tantas coisas ruins, longas horas de rigoroso estudo, reprovações, entre outros, porém marcam também o fim de tantas coisas boas.

Depois de uma década na mesma turma, ela passou a ser uma segunda família, que como uma família de verdade tem suas partes boas e ruins, mas com a qual compartilhei tantos momentos memoráveis. Agora, porém, precisamos dizer adeus, não a essa família (que certamente não irá se desfazer tão breve), mas ao nosso convívio diário. Muitos irão se distanciar ao deixarem de se ver todos os dias, alguns talvez até percam o contato totalmente, mas a mensagem que eu queria deixar com este texto é de que TODOS que fazem parte dessa família, amigos próximos ou talvez nem tanto, serão lembrados como figuras únicas e singulares que definiram uma era da minha vida.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Gabriel Sternberg Ayres

TURMA 301

Mais um ciclo
que se encerra.

Levarei lembranças dessa fase para toda a vida. Queria agradecer a todos os amigos pelo apoio e a minha família também. Queria dedicar essa conquista ao meu avô, que tinha o sonho de me ver formado e infelizmente veio a falecer. Foi um ano muito complicado.

Nessa caminhada, aprendi muito além da grade escolar. Aprendi a viver, conviver e dialogar com diferentes ideias. Nossa turma era a mais democrática, com as votações quase que diárias.

Como esquecer do futebol dos recreios, das idas à Vila Oliva, das brincadeiras no murrinho...? Coisas como essas marcam muito. Sentirei saudades.

Adeus, Anchieta.

VOLTAR TURMA

PARA LEMBRAR QUE SOU ANCHIETANA

Gabriela Karine Becker

TURMA 301

Quando penso
no Anchieta,

é impossível não me lembrar:

- das aventuras no matão depois da aula;
- de levar protetor solar, a camiseta lavada e o espírito esportivo para as semanas anchietanas;
- de ir de legging, tênis e cabelo preso para a educação física;
- de fazer os inúmeros trabalhos de religião, artes e geografia para passar de ano;
- de pegar a bola no feijó para jogar no recreio;
- de que o chá da enfermaria não resolve todos os seus problemas (mas ajuda);
- de levar o dinheiro trocado, para não ter que receber bala de troco no bar;
- de rezar para passar nas provas trimestrais;
- de sempre deixar os polígrafos dentro da mochila (alguma hora você vai precisar);
- do kit pedagógico e da fórmula de báskara para as aulas de matemática;
- dos almoços no Libanesa para o turno inverso;
- de guardar o “tamagoshi” na mochila;
- de levar a pasta de artes com as tintas, lápis de cor, borracha, cola, tesoura e apontador;
- de que o speaking/hablado são nos dias que você menos espera;
- das viagens com os esportes do colégio;

de que na Vila Oliva:

- tem a melhor sopa e o melhor bolo de todos os tempos;
- é bom passar protetor e repelente o dia todo;
- tem o céu mais bonito que já vi;
- ver o Maba atrás da cerca faz parte da brincadeira;
- ao ouvir um apito, é para ficar quieto, porque afinal “lá não é um hotel, é um quartel”;
- um tênis reserva é essencial;
- sempre vai aparecer um sapo na piscina;
- se você ficar até o fim do caçador, já é um vencedor;
- sobreviver ao assalto exige muito esforço;
- para dormir na Casa Velha, precisa de muita coragem;
- o Janjão e o Carvalho vão te acompanhar em todos os passeios;
- você fará amigos para a vida toda;

Vou sentir saudade de tudo o que vivi durante essa fase da minha vida. Essas lembranças resumem minha trajetória e a de muitos no Anchieta, onde nos tornamos pessoas melhores e, acima de tudo, anchietanos.

VOLTAR TURMA

THIS WORLD IS BUT CANVAS TO OUR IMAGINATION
Henry David Thoreau

Giulia de Oliveira Borba
TURMA 301

Eu comecei este ano achando que era bom que faltava só o último ano.

Mas agora eu acho que nem uma infinidade de dias seria o suficiente. A minha vinda para cá não poderia ter sido melhor; fiz muitos amigos e me diverti tanto que nem vi o tempo passar.

Não vou esquecer as gargalhadas e choros. As semanas Anchiéticas, os dias de aula, os amigos... No Anchieta eu passei por tanta coisa... Entre falar na frente da turma inteira e apresentar trabalhos, dançar e cantar no musical e revisar a matéria logo antes da prova, o cotidiano virou uma aventura.

É difícil escrever sobre o Anchieta. Mais difícil ainda definir a minha passagem aqui, pois não existem palavras na língua portuguesa ou em qualquer outra que possam defini-la com a exatidão da matemática. O mais próximo e exato talvez seja a linguagem conotativa que aprendemos em português usada da mais poética das maneiras, pois essa, sim, evoca um sentimento que talvez chegue perto.

Por causa do significado que esses 5 anos de estudo no Anchieta têm pra mim, eu não sabia como fazer esse texto, eu pensei em poemas, em narrar a minha história, em só falar um pouco do que eu aprendi aqui dentro do Anchieta e até em colocar letras de músicas. Mas nada parecia suficiente para descrever e relembrar essa parte tão importante da minha vida que eu não quero nunca esquecer.

Então eu fiz de tudo um pouco, assim como em todos os diferentes trabalhos e provas que a gente teve que fazer para as nossas aulas.

Sente bem este instante e grava-o no cristal (*Sente bem este instante - Carlos Drummond*)

Pois é um daqueles que vamos lembrar para sempre, afinal

É daqueles pertencentes a nosso comboio de cordas

Que se chama coração (*Autopsicografia - Fernando Pessoa*)

Minha Vida - Rita Lee (*The Beatles*)

O colégio que me lembra

Minha vida, onde estudei

As aulas, os amigos

O destino que eu mudei

Cenas de história e geografia

Contas, desenhos e tudo mais

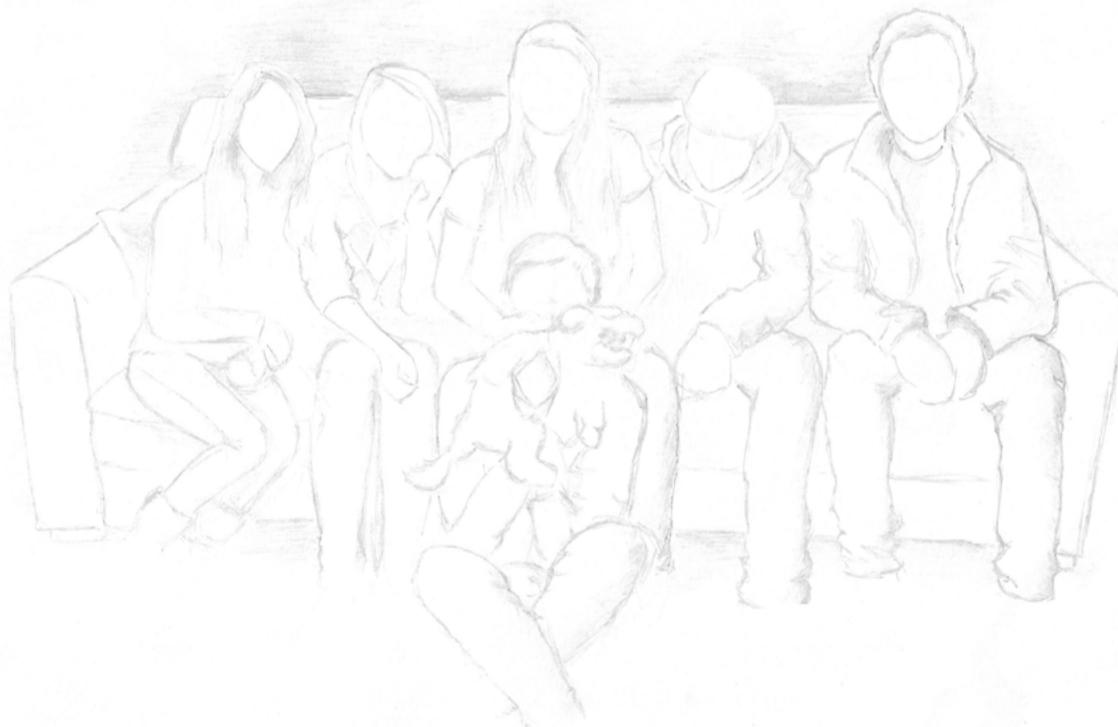
Entre todos os amores e amigos

De vocês me lembro mais

Tem pessoas que a gente

Continua...

Quando eu entrei no Anchieta
Eu pensava que já sabia tudo
Sabia ler, escrever e raciocinar
Mas aprendi
Aprendi a rir
A reconhecer meus defeitos
A respeitar
A odiar e amar
E ao terminar essa palavra percebo que tudo irá acabar
Talvez em vinte anos eu me esqueça
De suas caras e nomes
Mas, como me fizeram sentir,
Isso irei para sempre lembrar
Como me ensinaram a amar



E-BOOK

João Krusser Ferrari

TURMA 301

Acaba aqui um
grande ciclo
e uma bela
caminhada
que eu e meus
amigos fizemos.

Não foi fácil, sofremos muito, no entanto houve momentos que vou guardar para vida inteira: as festas, as risadas, os jeitos de cada um, sempre, cada voz e personalidade.

Independentemente do que aconteça, vocês terão feito parte de mim. Talvez agora, neste momento de despedida, seja bom deixar guardado o sentimento que tenho pelos meus colegas, que me acolheram em apenas um ano e me mostraram a amizade verdadeira existe.

Aos professores, agradeço por todo conhecimento ensinado e compartilhado.

#xerão

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Lara Berwanger Schmidt

TURMA 301

Como resumir

13 anos em
um texto?

Como escolher, dentre tantos momentos inesquecíveis, os melhores? Depois de tantos anos, chegou a hora de dizer adeus e seguir em frente, mas nunca esquecer todos os aprendizados e amizades que fizemos aqui.

A nossa jornada no colégio está acabando e um pedacinho das nossas vidas vai ficando para trás, mas a saudade fica. Já sinto saudades das brincadeiras do Jardim A, das aulas de música da Beth, das buscas ao Maba na Vila Oliva, das semanas anchietanas, dos turnos inversos, do teatro e do musical. Porém, é essa saudade que me faz lembrar de alguns dos melhores momentos da minha vida.

Pois é, este ano é o último. É o ano em que saímos da bolha. Conheceremos uma nova realidade, coisas diferentes, pessoas e professores. Estaremos iniciando o resto de nossas vidas, afinal, tudo isso é apenas um novo começo...

“Não chore nas despedidas, pois elas constituem formalidades obrigatórias para que se possa viver uma das mais singulares emoções da vida: o reencontro.” Richard Bach

VOLTAR TURMA

ETERNAS LEMBRANÇAS...

Laura Capp Zilles

TURMA 301

As memórias
são tantas, que
nem sei por
onde começar.

Entrei no colégio no nível A, com 4 anos, e agora, 13 anos depois, é hora de me despedir. Essa despedida seria mais fácil se eu não tivesse passado tantos momentos maravilhosos e conhecido pessoas tão especiais, que sei que sempre estarão comigo, seja presencialmente ou no coração.

No nível A e B, eu adorava brincar. Eu tinha uma carinha de anjo mas meus pais sempre me contam esta história: “tua professora pediu para tu fazer desenho usando três cores e tu pegou três lápis, fez um risco com cada um e entregou o trabalho”, que prova o contrário. Quando passei para a primeira série, entraram pessoas novas, e a turma mudou um pouco. Na segunda, terceira e quarta também, até porque a minha turma foi a escolhida para explodir... Mas, mesmo assim, durante esse período, conheci pessoas extremamente importante, umas que estão comigo até hoje, outras não.

Na quinta série era hora de ir para o prédio novo, o prédio “dos grandes”, e bem nessa época fui, junto com outras amigas, estudar de manhã (até porque minha irmã já estava estudando de manhã e ficava ruim ela estudando de manhã e eu de tarde). Minhas amigas entraram na turma 51, e eu na 52, mas logo no primeiro dia, resolvi que era para a 51 que eu deveria ir, pois minhas amigas, que estavam comigo desde o nível A, foram para lá. Que decisão sábia tomei, porque é a turma mais maravilhosa que existe, e minhas amigas estão comigo até hoje.

O que falar dessa turma? Muito mais que uma turma, essas pessoas se tornaram uma família! Fiquei 7 anos na turma, algumas pessoas já estavam juntas desde pequeninhas, outras saíram ou entraram no meio do percurso e, independentemente do tempo, todos foram essenciais. Foram tantas risadas, tantas discussões, tantas votações, tantas “noites”, que tenho certeza que cada momento vai ser guardado para sempre por cada um de nós. Agora, lembrando os momentos, percebo o quão difícil vai ser, ano que vem, não ver essas pessoas todos os dias, não ter mais esse contato com esses que se tornaram muito mais do que apenas meus colegas do colégio. Apesar de não estarmos mais unidos pelo colégio, tenho certeza de que continuaremos nos falando e nos vendo, pois a nossa união não vai acabar.

São tantas as memórias que nem que eu escrevesse durante o dia inteiro iria dar para registrar. Mas sei que elas sempre serão guardadas por cada um e sei que cada um estará para sempre guardado em meu coração!



TEMPO BOM QUE NÃO VOLTA MAIS

Leonardo Zanella

TURMA 301

Às vezes,
temos vontade
de voltar no
tempo,

consertar nossos erros e fazer tudo do jeito certo. Porém, uma das poucas coisas que posso afirmar de que nunca me arrependerei é ter entrado para a 201. Passei por diversas turmas, e em nenhuma outra fui abraçado e recebido de maneira tão calorosa. Os momentos que vivenciei nessa turma se tornarão, eventualmente, lembranças, e essas lembranças se tornarão apenas saudades, saudades de um tempo bom que não volta mais.

VOU SENTIR SAUDADES...

Leticia Caselani Isquierdo

TURMA 301

Das
brincadeiras
de peixinho
e tubarão
no pátio.

Da espera na fila para poder subir para a sala.
De tocar *Carruagem de Fogo* na flauta.
De brigar para tocar o xilofone na aula de música.
De ficar até as 13h esperando meu pai e chorando com as professoras.
Da profª. Adri “desmaiando” no meio da aula para nos impressionar.

De jogar Coelho Sabido na aula de informática.

De ir para a Vila Oliva.

De ouvir as histórias do Janjão e do Carvalho.

Do G.A!!!

Da sensação de ser a turma mais nova do “prédio dos grandes”.

Das parciais, trimestrais,...

Das balinhas de Coca-Cola do Iva.

De dar bom dia para a minha turminha todos os dias de manhã.

De poder brincar no matão.

Da semana anchietana.

Além disso, sentirei saudades de todas as pessoas maravilhosas que marcaram a minha vida, desde a primeira série até hoje. Sou muito grata principalmente aos vários professores que foram muito mais do que apenas professores. Vou ter pra sempre um orgulho imenso de dizer que sou anchietana.

VOLTAR TURMA

AS MÁGOAS DE UM EX- (PORÉM SEMPRE) ANCHIETANO.

Lucas Dalla Valle Tônico

TURMA 301

Nossa, que aventura está por acabar, que jornada que chega ao fim, que momento tão esperado e inesperado vem a sua presença!

Aqui no Anchieta passaram-se os melhores 8 anos da minha vida, e se passaram, desde o meu primeiro dia, quando vi meu colega Gabriel chamando a professora de mentirosa, até a minha última prova de dezembro, tudo nesse intervalo veio ser o melhor período da minha vida, o que me assusta um pouco, afinal tudo o que eu sei fazer, é Anchieta e ser anchietano. E como fazer quando isso acabar? Bom, isso é o tipo de resposta que só a vida poderá me dar, mas se eu tiver um resquício de ideias, de como fazer isso, será graças ao Anchieta, graças a esse grupo fantástico de educadores que me formaram não como aluno, mas como pessoa, como alguém capaz de fazer a diferença.

Porém tudo que é bom (excelente, neste caso) chega a ser dramático. E inevitável o fim, entretanto esse fim é apenas simbólico, porque tudo o que eu vivi e aprendi levarei para o resto da minha vida. Então só tenho a agradecer a essa instituição de ensino e a seus professores e educadores, às tias da limpeza, aos seguranças de pátio e a quem mais fez a diferença na vida de tantas pessoas.

Obrigado, Anchieta!

VOLTAR TURMA

GRANDE FAMÍLIA

Luísa Pires Muller Rodrigues

TURMA 301

A família
301 não é
diferente
das demais
famílias.

Temos mãe, avós, irmãos, primas, tios, e todos eles constituem essa família que transborda alegria e união.

Na nossa família, os irmãos caçulas são aqueles que fazem a nossa vida mais alegre, são os mais hiperativos e não param de falar e fazer brincadeiras por um segundo. As irmãs, por serem um pouco mais maduras, estão sempre pedindo silêncio para que possam estudar, porém os pedidos são raramente atendidos, e todos acabam entrando na brincadeira. Por mais que passem por desavenças constantes, as irmãs e os irmãos se amam muito.

Toda família tem aquele tio superinteligente, que sabe tudo de tudo não é mesmo? Isso não é diferente na nossa família! Temos aquele tiozão que sabe tudo de química e está sempre disposto a nos ensinar, sempre muito paciente e atencioso. Ah! E como esquecer daqueles tios festeiros que passam o final de semana inteiro na balada?

Na família, temos também aqueles primos que nasceram com algum dom, seja para a música, a arte ou para o esporte. E, claro, os primos que seguiram outros caminhos mas, para não ficarmos com saudades, estão sempre presentes nos almoços de família, ou melhor, nas noites.

Não poderia de citar as vovós da 301! Entre elas, as mestre-cucas, que adoram fazer gostosuras para seus netinhos nos lanches coletivos e sabem expressar seu amor por meio de revistas deliciosíssimas! Temos a vovó responsável que sempre cuidou de cada netinho com muito amor e chazinho, e também a vovó carismática que sempre recebeu com muita alegria todos seus netinhos durante a semana anchietana, no musical e em outros momentos especiais, com muito pão de queijo, bolo e sanduichinhos.

Por último, mas não menos importante, a grande mãezona dessa família, carinhosamente chamadas por todos de Pil, como mãe, ela sempre foi extremamente responsável, comandava todas as votações, cuidando das camisetas da semana anchietana e dando puxões de orelha quando necessário. Também brincou muito conosco e, o mais importante, sempre tratou com muito respeito e amou cada membro da família ...

Todas as nossas conquistas, votações, lanches coletivos, “happy birthdays” na aula da Dani, noites de musical e risos ficarão sempre no meu coração, e a esta família 301 eu só tenho a agradecer por ter feio parte dela e por terem me acolhido tão bem quando fui adotada...

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Eduarda Cini da Cunha

TURMA 301

Eu nunca
poderia
imaginar que
seria tão difícil
fechar um
ciclo desses,

com pessoas que passaram de simples estranhos a minha segunda família. É estranho e, de certa forma, doloroso pensar que ano que vem, quando eu entrar na minha sala de aula da faculdade, não vou ver todos esses rostos com quem me familiarizei tanto e construí um laço de segurança indescritível. Nessas últimas semanas andando pelos corredores, biblioteca, campo e conversando com os professores, fui dominada por um turbilhão de lembranças; todas juntas, misturadas, fora de ordem, mas com uma característica em comum: um puro e lindo sentimento de amor pelas pessoas que me ajudaram a crescer nesses últimos anos.

Momentos pequenos são a fórmula da vida: eles que nos dão a essência necessária e força para enfrentar os desafios. As melhores lembranças vêm da simplicidade, do inesperado e são justamente essas as que mais nos marcam e emocionam. Dentro desse colégio e dessa turma, tantas pessoas não fazem nem ideia do quanto elas significam nas minhas memórias. Um discurso engraçado, um bolinho pra vender, uma piada engraçada (ou não), um apito no ouvido, um ombro pra chorar, vários períodos na biblioteca, recreios inteiros deitados no tablado, os meus abraços preferidos, aquela fritada básica de sempre, as implicâncias mais gostosas de se escutar, enfim tive muitos momentos de afeto e sinceridade que eu carrego como tesouros pra mim. Meus maiores e mais sinceros sorrisos foram dados com esta turma.

Essa emoção que toma conta de todos nós, neste momento, deve-se ao fato de termos todos nos encontrado de forma tão harmoniosa. Cada pessoa dessa turma é única, tem suas qualidades e defeitos, seu jeito especial, uma garrafa de cor diferente/tamanho, vários sonhos em mente, uma risada cativante ao seu modo, um espirro diferente, um tom de voz que de longe identificamos, a habilidade de não sentir cheiro, um modelo de óculos original... somos um grupo em que as personalidades se completam de uma maneira que, quem não vive isso, muitas vezes, não entende o grau de união que seres humanos tão distintos encontraram. Nessa jornada, a cada momento essa família foi amadurecendo junta, comemorando os sucessos, enfrentando as derrotas e, acima de tudo, fortificando a ideia de que **UMA VEZ UM SEMPRE UM**.

Nessa turma, tudo é votação, mas é unanimidade que isso não é um adeus e muito menos um ponto final nessa história tão linda. A partir do ano que vem, cada um vai seguir seu caminho, perseguir seus sonhos com garra, entrar em um universo que esperamos por tanto tempo (e agora só queremos congelar o tempo), conhecer/ cultivar o amor de forma

mais madura... A caminhada agora vai ficar mais complicada, estamos virando adultos e nem dá para acreditar nisso, ontem ainda falávamos de bonecas. Cantores teens, festinhas no União, como dar o primeiro beijo, onde tudo isso vai para agora? A resposta é simples: a vida é feita de memórias, e essa são as minhas/nossas.

Todos estes pensamentos e momentos ao longo desses anos nos fizeram chegar onde estamos agora: maduros, fortes, persistente, mais confiantes em nossas capacidades...

A construção de todo nosso caráter, que levaremos para a vida toda, foi aqui com essa família que nos deu as maiores lições possíveis!

A saudade é um sentimento que só é sentido se o que vivemos foi bom, e ao olhar para trás e refletir tudo que me foi proporcionado nesse colégio e por essas pessoas, tenho a certeza de que a minha saudade vai ser gigante. Somos todos peixinhos, mas também somos estrelas... O céu é nosso limite, é o mundo em que agora estamos entrando e nós somos todas as estrelas que, mesmo afastadas e em situações diversas, estão ligadas por algo, no nosso caso, a amizade. Em muitos momentos, todas nossas estrelas vão se juntar e vai haver festa no céu, ao melhor estilo, diga-se de passagem. O brilho que adquirimos deve ser cultivado, assim como a nossa união. Agora é o momento em que eu afirmo: isso não é despedida; amizades vão além do se ver no dia a dia, elas tocam nosso profundo e todos nós vamos manter essa parte de nós que pertencerá sempre à turma 301. É com o coração apertado e os olhos cheios de lágrima que escrevo minha última frase para o colégio: não há sentimento que defina melhor este momento do que gratidão por ter encontrado tudo isso e poder levar tanto aprendizado para minha vida.

E-BOOK

Maria Eduarda Pacheco Pires

TURMA 301

Minha
história no
Anchieta
começou
há pouco
tempo,

pois entrei no primeiro ano do Ensino Médio, e a minha turma me acolheu de uma maneira maravilhosa, que eu nunca poderia ter imaginado. São três anos que parecem décadas repletas de união e amizades que certamente levarei para a vida.

A competitividade na Semana Anchieta e no musical, os 6 diferentes tipos de parabéns cantados quando um de nós estava de aniversário, as noites de turma decididas no último segundo, a constante briga entre quem quer ouvir a aula e quem não quer, as decisões tomadas através de votações... Enfim, são alguns dos tantos momentos que guardarei para sempre.

Só tenho a agradecer a todos que fazem e fizeram parte dessa turma, pois sei que no futuro poderei olhar para trás e lembrar dos melhores anos da minha vida, e mesmo que todos não continuem ao meu lado, terão um lugar especial no meu coração.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Marina Porto Nassif

TURMA 301

Meus pais
sempre
disseram que
percebiam
quase que
um “luto”
dos alunos
Anchietanos
ao terminarem
o terceiro ano.

Ao longo desses últimos meses como anchietana, tentei buscar uma razão para esse “luto” e cheguei à conclusão de que, durante todos esses anos de Anchieta, nós alunos, vivemos um sonho. Vivemos momentos mágicos. E acordar desse sonho dói.

Dói dizer adeus para tantas memórias inesquecíveis, para tantas histórias únicas, para tantas pessoas extraordinárias. Dói colocar um ponto final nesse capítulo da vida, mas é necessário. É necessário dar o próximo passo da nossa trajetória. As despedidas fazem parte da vida e é preciso saber lidar com elas, por mais duro que isso seja. Agora só me resta agradecer a todos aqueles que fizeram parte da minha caminhada no Anchieta. Meu mais sincero “obrigada” à minha turma maravilhosa 301/2016; aos meus pais, que me apoiaram sempre; aos funcionários, queridos do colégio Anchieta e aos mestres professores que, além de educadores, atuaram muitas vezes como amigos e pais e merecem todo respeito e admiração. Oficialmente, estou de “luto”.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Natália Silva Sessegolo

TURMA 301

Até aqui
viajamos
juntos.

Os altos e baixos foram frequentes, os obstáculos foram grandes e as risadas, eternas. Juntos percorremos retas, nos apoiamos nas curvas e descobrimos cidades; agora chegou a hora de cada um seguir a viagem sozinho.

Sentiremos saudades de todas as conversas jogadas fora, das descobertas que fizemos, dos sonhos que tivemos e dos momentos compartilhados. Saudades até dos momentos de lágrimas, das angústias, das vésperas dos finais de semana e dos finais de ano. Nossa turma é única, a energia que transmitimos uns para os outros todos os dias, por anos, é essencial na vida de cada um de nós. Acredito que não é por acaso que o destino nos botou juntos nessa longa jornada, pois tudo na vida tem um motivo para acontecer.

Do que eu mais vou sentir saudades? Das milhares de tentativas de fazer a noite da turma, das várias versões de parabéns do Siek, dos espirros da Lara e do Ayres, da Pires vendendo o bolinho da Tatá, das risadas do Kleinert e do Miranda, da lagartixa no teto com a Nicolý, a Paula e a Laura; da Duda Jaqcques só falando bobagem, da Pil querendo um trevo na camisa na semana anchietana, da Rebeca fazendo todo mundo rir, da Duda Pires e da Estela nos alegrando com o violão, da Marina pedindo silêncio, do Tiago T. e do Mesquita sendo queridos como sempre, do Sílvio atrapalhando a aula, do Krusser perguntando no grupo que provas tem no dia seguinte; enfim, do jeitinho único e especial de cada um que deixou sua marca nessa família que nos tornamos.

VOLTAR TURMA

FÁCIL É DIZER “OI”, OU “COMO VAI?”.
DIFÍCIL É DIZER “ADEUS”...

Nicolly Ribeiro Hesseler

TURMA 301

Foi um ano e meio, um ano e meio no qual conheci pessoas que vão permanecer para sempre no meu coração.

Nesse tempo em que estive na turma, alguns entraram, outros saíram e alguns que já tinham saído da turma antes nunca tiveram aula comigo. Muitas vezes, uma dessas pessoas fala pra mim “lembra na quinta série quando..”, ou “lembra no começo do ano passado quando...” e eu respondo “galera eu só tô aqui desde o meio do ano passado” ou “a gente nunca esteve na mesma turma”. Pois é, parece que essas pessoas estavam na minha vida há muito mais tempo do que realmente estão, e isso me faz ver o quão importantes elas são.

Sentirei falta do Anchieta, foram muitas histórias que jamais vou esquecer, nas quais envolvem momentos que vão desde os xingamentos que recebi pelo meu sotaque de paulista até momentos em que me deram o ombro para chorar. Conheci uma baiana, que foi minha salvação no começo, uma chorona tão indecisa que me deixa louca, mas passei a amá-la muito, e conheci meu quarteto, minhas parceiras, daquelas que a gente fala “vamo?” E elas respondem “tô indo”, e será sempre assim: eu por elas e elas por mim.

Chegou o momento de cada um seguir seu caminho, construir sua vida e sentir saudades uns dos outros. Sei que um dia vamos nos ver novamente e compartilharemos tudo o que vivemos, porque, de uma coisa eu tenho certeza, aqui eu criei amigos, ou melhor, uma família, a família 301. E só posso dizer que uma despedida é necessária antes de podermos nos encontrar outra vez.

Então, galerinha, que nossas despedidas sejam sempre um eterno reencontro....

VOLTAR TURMA

TEM LUGARES QUE ME LEMBRAM, MINHA VIDA POR ONDE ANDEI...

Paula Caroline do Nascimento Vitória

TURMA 301

Como
transformar em
palavras todos
os sentimentos
e amizades

que esse colégio me proporcionou nos últimos 12 anos? Aqui aprendi a ler e escrever, a respeitar o próximo e principalmente a amar, não um amor de namoro, mas sim um amor de família. A família 301. Lembro muito bem de todos que aqui passaram, cada um que esteve em nossa turma a fez ser a 301 que hoje conhecemos. Lembro que ficávamos esperando a sora ir nos buscar no pátio do prédio dos pequenos, brincando de peixinho e tubarão ou paredão com a mãe do Léo Andreolla. E quando fomos para o prédio dos grandes? Uau, que mudança, somos do mesmo prédio do terceiro. Quando começaram a ter noites, e a gente esperava ansiosamente a segunda-feira para contar todos os detalhes ao vivo para a galera. O 2º ano foi o ano de maior mudança para todos, muitos colegas saíram da turma e achávamos que ia mudar tudo. Mas, como uma família, não precisamos estar presentes para fazermos parte dela. Ela pode estar espalhada pelo mundo todo e, mesmo assim, continuará uma família. Como vou me lembrar do 3º ano e não mencionar as noites da turma, que aconteciam no mínimo 3 vezes por mês, e o desespero para achar um lugar que ainda não tinha dado problema? Como não falar do musical que, após tantos ensaios, brigas e gritarias, teve um resultado maravilhoso, bem a cara da nossa turma, mesmo com alguns problemas técnicos na hora? Acho que não falo só por mim quando digo que cresci muito junto com a turma. Ela me acolheu de braços abertos e com todos meus defeitos e me deu liberdade de melhorar e ser eu mesma. Como vou sobreviver sem ver todos eles todos os dias das 7h30 às 12h 50 eu não sei, a única coisa que eu sei é que isso NUNCA será um adeus e sim um até logo, pois de vocês não me esqueço jamais...

VOLTAR TURMA

ÚLTIMA PÁGINA

Rafael Dienstmann Sieczkowski

TURMA 301

Acaba de
chegar o
momento que
tanto evitei.

O meu, tão adiado, encontro com um papel e caneta. Como eu resisti para que esse inevitável momento chegasse. Como eu menti, para mim mesmo, que ele nunca chegaria. Agora, porém, relutantemente, escrevo o meu texto de fechamento da minha vida escolar. Toda resistência se dá por um simples motivo. Eu não estou pronto para escrever a última página da minha história com este colégio. Não é um ponto final que eu queria colocar.

Desde o início deste ano, estive pensando como seriam as últimas memórias num lugar em que estive presente desde tão criança. A última semana anchietana, o último Morro do Sabiá, e, principalmente, as últimas aulas com as pessoas com quem cresci junto e tiveram um importante papel na formação de quem eu sou hoje.

Depois de um ano refletindo, eu vejo o que eu mais temia: Não estou pronto para sair. Afinal de contas, eu ainda tenho muito para aprender. Ainda não aprendi as palavras que representam o que eu sinto (se é que elas existem). Ainda não aprendi a dar tchau.

No decorrer deste ano, também, deparei com inúmeras lembranças, desde o primeiro dia no colégio até os dias de hoje. Por ser o último ano, diariamente me recordei dos bons momentos que passei ao longo de todos esses anos. E esse exercício de recordar memórias me fez ver o quão importante foi tudo isso na minha vida. Me fez ver que as melhores memórias da minha vida estão no colégio Anchieta e que, além disso, todas estas memórias sempre estarão presente em minha mente e coração.

Depois de pensar muito sobre isso, me dei conta de que por todo este tempo não precisava me preocupar. Depois de voltar a interagir com as memórias mais profundas, vi que estive enganado por todo esse tempo. Desde que foi proposta a escrita deste texto, hesitei em escrever a última página da minha história com o colégio. Porém, vejo agora que toda preocupação não passou de um mero engano, afinal, não haverá última página. Enquanto todas essas memórias estiverem vivas em meu coração, minha história com este colégio continua. Por isso, não posso acabar minha não-última página da minha história com este colégio com um ponto final, mas, sim, reticências...

VOLTAR TURMA

Bom, até agora não entendo muito bem o que eu tenho que escrever neste tal de e-book...

Acho que falar um pouco sobre minha história no Anchieta é difícil. É como se pedissem para resumir a vida em alguns parágrafos. Mas, enfim, o Anchieta é isso mesmo. Até aqui, foi e é a minha vida. Desde o jardim A até o terceiro ano. Foram 13 anos dos meus 17. Isso é muito. Não tenho dúvidas de que foi dentro do colégio Anchieta que aprendi as melhores coisas que uma pessoa pode obter como conhecimento. E essas coisas vão muito além de regras da gramática, períodos de história, cálculos de matemática. No Anchieta ganhei valores que, tenho certeza, em outro lugar eu jamais ganharia. Aprendi que algumas amizades são mais fortes que o mundo, que escutar o outro nos faz crescer, e que é essencial viver intensamente para ser feliz.

A intensidade com que vivi dentro do colégio é difícil de pôr em palavras, mas talvez baste lembrar todas semanas anchietanas, que passei mais tempo no colégio com meus colegas do que em casa com minha família; os inesquecíveis primeiros dias de aula; as vezes em que eu me matei estudando para passar na prova e, mesmo assim, por puro exagero, saí da sala chorando, achando ter ido muito mal. Das idas à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá; o teatro, o musical. As vezes em que fiquei com medo de ser separada das minhas amigas quando minha turma se separou na 3^o e na 4^o série e, apesar de não ter gostado nadinha na época, isso possibilitou que eu possa dizer hoje que faço parte de um grupo de pessoas tão incríveis e maravilhosas, que é a 301. E por aí vai.

Enfim, acho que vivências como essas vão marcando uma a uma a minha vida e escrevendo minha história. A mim só cabe elogiar e, por fim, agradecer ao Colégio Anchieta, por ter sido minha segunda casa durante todos esses anos, por ter me dado uma família chamada 301. Agora olho para trás e meu coração se enche de amor. Meus olhos se enchem de lágrimas: minha vida Anchieta, já estou cheia de saudades.



E-BOOK

Rebeca Porto Alegre Moreira da Silva

TURMA 301

A despedida
será, sem
sombra de
dúvidas, a prova
mais difícil de
minha vida
acadêmica...

Como me preparar para isso? Existe alguma fórmula que resolva esse aperto no coração? Algum laboratório para recuperar os momentos vividos? Alguém pode me indicar curso preparatório para a saudade que vou sentir da convivência diária com meus amigos?

Gratidão. Oito letras que definem meu sentimento no momento. Só tenho a agradecer pelos encontros que o Anchieta me proporcionou, encontro de almas. Acredito que todas as pessoas que cruzaram meu caminho, todos os meus colegas, amigos e professores contribuíram para o que eu sou hoje, contribuíram para o que a I representa hoje. Eu vi essa família se formando, desde os 4 anos, no nível A. Muita gente saiu, muita gente entrou, e o sentimento de unidade foi aumentando cada vez mais. Não sei expressar como eu me orgulho da forma como tudo aconteceu, de como a gente amadureceu a cada pedra no caminho.

Sempre vou guardar nas melhores lembranças os passeios, as lendas assustadoras de Maba e loira no banheiro, as inúmeras brincadeiras – pular corda, jogar futebol com os guris – , cada aprendizagem com cada profissional, a competitividade da semana anchietana e a supremacia do nosso time feminino (porque o importante é ser melhor), nossos dormidões pré-semana anchietana cheios de stress e diversão, cada ensaio para o teatro/musical, cada piada, cada aniversário comemorado ao som de cinco versões de parabéns entoadas no meio das aulas, cada bolinho, cada festa de turma que rendia risadas pelo resto da semana, cada recreio que passávamos conversando e escutando música no “avatar”, cada votação que não dava certo, cada discussão polêmica, cada conselho, abraço, ou simplesmente escutar as risadas, os gritos escandalosos, os apitos e sentir aquela segurança de saber que estou rodeada de amigos especiais.

Eu, como filha única, sempre sonhei ter irmãos... Mal sabia que o destino iria me dar tantos. Pessoas tão únicas e especiais que mudaram minha vida de tão forma tão positiva. Agora vem chegando a hora de cada um alçar seu voo, de eu sair da comodidade do ninho e seguir meu caminho, é impossível conter a emoção, a saudade... Mas tenho certeza que isso não é um adeus. Ainda vamos nos encontrar muito, falar da vida profissional, reclamar do stress da vida adulta, apresentar nossos filhos, vibrar com cada conquista, sempre mantendo a chama da união acesa.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Tiago Castanho Kleinert

TURMA 301

Sabe quando tu
acabas aquele
livro foda e
vem aquela
sensação
ambígua?

Tu não consegues digerir o fato de estar feliz e ao mesmo tempo triste por ter *vivenciado* aquilo? Isso resume minhas últimas semanas no colégio. A sensação de dever cumprido e bem-estar vem junto com as lembranças da Vila Oliva, do GA e das lições que foram aprendidas. O que machuca, vem depois... Essas coisas, a partir de agora, serão lembranças e somente lembranças.

VOLTAR TURMA

DIÁRIO DE UMA INTERCAMBISTA

Joana Ca§ellas Masutti

TURMA 301

Hoje eu acordei
meio assim,
sem saber
muito o que
fazer da vida.

Acordei com saudades de tudo e de todos, principalmente do colégio, em especial dos meus colegas. É muito estranho acordar de manhã e não ver todas as pessoas que eu vejo há uns 10 anos, e só de pensar que um dia essa “era” vai chegar ao fim já me dá um frio na barriga; afinal, a 301 é mais que uma turma, eles são minha segunda família.

Sentirei saudades das piadas no meio da aula, quando ninguém espera e que nem o professor aguenta e acaba rindo, de chegar na escola e ir quieto na mesa da professora, onde tá todo mundo reunido conversando sobre o “findi” ou sobre um assunto muito aleatório dos agregados da 301, que podem não estar mais na turma, mas sempre farão parte dela; de ir no banheiro com as amigas comentando aquela fofoca, a de até mesmo estudar um período antes da prova e se sentir o Einstein por que conseguiu passar! Ai, como é bom essa vida de Anchietano, que começou no B e agora está mais perto do fim do que do início.

Depois comecei a imaginar o futuro, como será o musical? será que a gente tem um baterista? Quem será que vai cantar? É qual será o tema? Ah a semana anchietana! Como vão fazer falta as tardes no campão do almoço com a turma, do final de semana no Pil!

A partir disso, veio a parte tristeza de não estar perto nesse momento, mas eu sei que, em breve, eu vou estar em casa, e pronto finalizar o colégio e essa parte tão boa da vida, com a 301.

Hoje eu consigo responder a essas perguntas e, com muita dor no coração, eu deixo esse lugar tão especial que marcou a minha vida de uma maneira tão simples, mas tão boa. As respostas do musical vieram com a melhor banda e baterista? Coisas que iremos lembrar para sempre como o terceiro lugar no teatro, e que somos todos ruins, todos perversos...

Vale a pena o pânico da semana de provas, as amizades feitas com o tempo, os trabalhos em grupo tudo que parecia o fim, mas são tudo lembranças maravilhosas, agora, e que vou levar comigo para sempre.

VOLTAR TURMA

EBOOK

Felipe Andrade Mesquita

TURMA 301

Desde o dia
em que entrei
no colégio,
em 2014,

eu percebi logo de cara que eu tinha tomado a decisão certa. No meu primeiro ano no Anchieta, eu entrei na turma 103, a qual foi escolhida para se desfazer no ano seguinte, e foi quando eu comecei a ter minhas primeiras impressões muito positivas sobre a instituição. De fato, a minha turma era muito baderneira e quase diariamente chamavam nossa atenção quanto ao barulho e às brincadeiras ofensivas, mas, apesar de tudo, de todas as reclamações que recebíamos, as amizades que eu fiz lá eu mantenho até hoje, só que a frequência de encontros diminuiu.

Passado o primeiro ano de colégio, eu já estava muito enturmado, e o Anchieta já era minha casa e meus amigos, minha família. Só que, como eu já disse, a turma 103 foi desfeita e então eu tive a opção de escolher uma turma para fazer parte, e foi aí que tudo realmente começou. Dentre as opções que eu podia escolher, a 201 foi a turma na qual eu tinha mais amigos e na qual eu apostei; decidi que eu passaria os últimos anos de colégio com eles. Quando se é “novo” em um lugar, a pessoa sempre fica meio receosa quanto a começar a agir como realmente você é, entretanto, desde o primeiro dia, eu fui muito bem acolhido por essa turma maravilhosa e sempre tive liberdade pra ser quem eu sou; e posso confessar que não existe outra turma tão “família” quanto a 301 (ou ainda 201 nesse caso). Nossa turma demonstra um carinho mútuo entre todos, sem nenhuma exceção, que faz com que realmente sejamos uma família muito unida, tanto é que, todo final de semana, a gente sai pra fazer algo e às vezes passa mais tempo entre nós do que com a nossa família. Meu primeiro ano na 1 foi bem melhor do que eu esperava; eu realmente percebi que é com essas pessoas que eu queria passar o resto do tempo que eu tinha no colégio. Mas, como todas as famílias no mundo, sempre há uma briga que outra ou um desentendimento aqui, outro lá; porém, a gente consegue lidar muito bem com esses fatores e agir como um grupo unido.

Ano passado houve o teatro, que por sinal foi muito estressante e do qual eu não participei, mas dei todo o apoio devido como um integrante da turma; isso foi uma prova do quão unidos nós somos. Foi um caos geral e um estresse incomparável, mas, mesmo com todos os problemas que tivemos, tudo saiu como o planejado, mesmo a gente não recebendo o prêmio de melhor teatro. Foi um ano maravilhoso e em que eu percebi que eu tinha tomado a melhor decisão da minha vida, que foi ter escolhido a 1 como opção de turma.

Chegamos ao ano de 2016, um ano em que realizei alguns dos meus sonhos: fiz intercâmbio no primeiro semestre e, logo após, fui para Porto Seguro com alguns dos meus

colegas. Mesmo tendo realizado todos meus desejos, essas duas viagens citadas, eu sinto que ainda falta mais um tempo com eles, parece que eu “perdi” uma boa parte da convivência com eles. Mesmo tendo certeza de que a gente não vai perder contato, a rotina de acordar todos os dias cedo e chegar no colégio e vê-los sempre ali vai deixar uma saudade eterna. Neste ano, houve o musical no colégio, em que, novamente, tivemos a prova de nossa união, mesmo tendo provas e mais provas, a gente dava um jeito de ensaiar, mesmo sendo nos horários mais inapropriados e, no final, tivemos a comprovação de que tudo valeu a pena; conquistamos alguns prêmios individuais e em grupo e, fora isso, a gente conseguiu fazer tudo como o planejado.

Enfim, chegamos ao final de um ciclo de nossas vidas, o colégio, em que agora cada um vai para um lado, seguir seus interesses pessoais. Alguns vão mudar de cidade ou até mesmo de país. Mas de uma coisa eu tenho absoluta certeza, a 301 nunca vai perder o contato e nem esquecer uns dos outros, mesmo que seja difícil continuar uma ligação tão forte como a de até agora. Sentirei muita saudade de toda a magnífica estrutura do colégio e de todos os funcionários, professores e de tudo. Mas quem é anchietano nunca deixa de fazer parte da família que é essa instituição. Agradeço do fundo do meu coração a todos os meus colegas, que me fizeram descobrir quem eu realmente sou, e a todos os professores, que contribuíram para minha formação acadêmica: nunca me esquecerei de vocês.



TURMA 302

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

TODOS OS MOMENTOS QUE VIVI

Akan Loureiro Chaves dos Santos

TURMA 302

Primeiramente,
gostaria de
começar
esse texto
torcendo para
que, quando
você estiver
lendo isso,

eu tenha passado de ano! Mesmo que a minha vontade seja de ficar mais 11 anos neste colégio e reviver tudo que eu vivi aqui dentro, chega uma hora em que tudo acaba e algo novo inicia.

Esse momento chegou, momento em que você olha para trás e vê todas as coisas que aprendeu, todos os professores com os quais conviveu, todos os amigos e irmãos que você fez, todos os funcionários com os quais criou um laço, todos os turnos inversos e laboratórios que frequentou, todas as Semanas Anchiéticas de que participou, todos os passeios no Morro do Sabiá e na Vila Oliva a que foi, todas as aulas que matou (e não foram poucas), a catequese e o livro de poesia que você fez, as idas ao matão, os jogos pelo time do colégio, todas as trimestrais e as recuperações que você teve que fazer, todas as manhãs com a melhor turma do mundo, os “estudos” na biblioteca, o musical, o teatro e, por fim, o terceiro ano.

Não há mais tempo para fazer novas histórias ou criar momentos que fiquem na nossa memória, pois acabou. Um sentimento de tristeza e de saudade me domina, porém há alegria de saber que não me arrependerei de nada do que fiz ou deixei de fazer no Anchieta. Agradeço a todos por terem me proporcionado os melhores momentos da minha vida, e DALE GRÊMIO!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Allan Nóbrega de Bastos

TURMA 302

Entrei no
colégio na
primeira série,
e, em todos
esses anos,

já perdi as contas de quantas vezes mudei de turma. Bom, eu nunca fui muito bom com contas mesmo. Pelo que se pode ver, nem em foco.

Retomando, durante esses anos, passei por várias turmas e conheci muita gente diferente, porém, os meus amigos ainda são os mesmos. Aqueles da primeira série, aqueles que me acompanharam sempre, e não somente no colégio, mas que vão

me acompanhar na vida. A vida que me espera fora deste colégio, tão perto, mas tão longe.

Só tenho a agradecer ao Anchieta e aos seus queridos professores por me fazerem sair desse colégio sentindo saudades e não correndo.

São muitas memórias boas nesse lindo Anchieta, uma real admiração.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Artur Osório Soares

TURMA 302

Desde a primeira lembrança do colégio até os últimos momentos,

posso dizer que tive sorte. Não sorte de passar e me formar, mas sorte de ter tido oportunidade para aprender com as pessoas e crescer individualmente.

A partir do nível A (quando chegava dormindo nos braços da minha mãe e ficava assim até começar a aula, e admito que era muito bom), comecei a aprender a ser parte algo maior, a minha segunda família, a 302.

No Ensino Fundamental, nos encontrávamos todos os dias no balanço para contar as novidades. O recreio era sempre com a bola no pé e as reclamações do Júlio ou do Jair. Nessa época, os guris eram um grupo fechado que falava pouco com as gurias, mas, na 5ª série, tudo mudou.

Na nova (agora velha) etapa, nos unimos e ajudamos uns aos outros, apesar das diferenças e das ofensas. Nunca imaginei que seria assim, um lugar tão bom e acolhedor no meio de um universo individualista e excludente. Em cada tropeço, tive o apoio para me levantar de cada irmão e irmã dessa turma.

A maior lição que tiro do colégio é de que há esperança nas pessoas, principalmente naquelas que nos aturam todos os dias. Desde as reclamações do Cadu, porque ele tinha acordado cedo, até as piadas do JP, agradeço.

Peço que todos mantenham essa força positiva. O tombo que a vida pode nos dar é gigante, mas sempre haverá esperança, porque a turma 302 ultrapassa limites físicos e temporais. As amizades que fiz serão eternas, assim como as lembranças de cada ouro no futebol, piada, briga, ensaio, de todos os momentos que vivi com a turma. Esse sentimento de família é difícil de encontrar, por isso digo que tenho sorte.

Obrigada, família, por tudo.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Carlos Costa Prado

TURMA 302

Desde que
entrei na escola, fiz amigos muito bons, que tenho certeza de que vou levar para o resto da
minha vida. Aprendi a trabalhar em grupo e a conviver, por isso tenho o prazer de dizer que
tenho orgulho de ser anchietano.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Carlos Eduardo Bernades Iraia

TURMA 302

Passei um tempo refletindo sobre qual aspecto do colégio me marcou.

Passei um tempo refletindo sobre qual aspecto do colégio me marcou. Com muita certeza, as amigadas que fiz durante toda a minha trajetória me ajudaram a formar meu caráter. Sem elas, o mundo seria muito confuso e sem graça.

Vou sentir muita falta do clima de sala de aula. Todas as piadas, as risadas, o “arreganho” que tanto vivenciei e aproveitei.

Além disso, as tardes da semana nunca serão as mesmas sem o treino de basquete. Entrei em 2010 na escolinha, e, com o passar do tempo, vivi muitas histórias que só o esporte pode proporcionar.

Muitas vitórias e algumas derrotas mostraram que só depende da nossa vontade e determinação para ganharmos. E esse é o ensinamento que levo do colégio para a vida. As dificuldades aparecem quando menos se espera. Mas só depende de nós para encarar a situação e “virar o jogo”.

O tempo passou rápido demais. Agora entramos numa fase nova e desconhecida. Medo? Talvez! Arrependimentos? Nenhum!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Carolina Boeira Soares

TURMA 302

No último ano do colégio, fui orientada por pessoas maravilhosas, que vou levar para sempre comigo.

As clássicas selfies que o Schifino tirava com a turma e depois víamos no Facebook, junto com os posts fofos da Dani.

A turma era agitada, mas sempre muito unida (A 2 É UNIÃO!). Apesar da agitação da turma, os professores não desistiram.

A MIX, com muita paciência, sempre dizia: “Educação é repetição”, e explicava quantas vezes fossem necessárias.

O Matheus convidava a todos: “Vamos juntos?!”, e adorava elogiar seus alunos.

Porém, foi necessário focarmos no vestibular, apesar de o Ayub começar toda aula com: “Crianças...”, ou do Marcelo pedindo: “Guardem os tamagotchis”. Sabíamos que teríamos uma importante prova para fazer em janeiro, teríamos que decidir o que fazer quando acabasse o colégio.

Sem dúvidas, sei que estaremos prontos. O choque de realidade que todos tomaram com as provas do Brum, apesar de assustar, nos deixou mais preparados. Mas tão importante quando isso serão os valores que iremos levar, os quais todos os professores sempre passaram para nós, seja com os vários trabalhos que o Clândio pedia sobre esse tema, com as conversas e os debates que iam para fora da sala de aula com o Celso ou simplesmente quando o Paranhos se dispersava junto com os alunos com histórias e comentários que iam além da discussão.

Muitas vezes, a sala de aula foi pequena para nós, logo fomos para o Morro do Sabiá e para a trilha até o Guaíba; o Paulo adorava comentar sobre os animais e as plantas de lá.

E que anchietano nunca passou na sala do Iva, para conversar ou pedir umas balinhas?

Cada momento que vivi nesse colégio foi único. Os professores, a Semana Anchieta, os desafios que nos eram propostos, como fazer um teatro e um musical, ou as experiências nos laboratórios de Química, Física e Biologia, foram coisas que eu vou levar para sempre.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Eduarda Martini Fischmann

TURMA 302

Nunca fui
boa com
despedidas, e
me despedir
do lugar
onde construí
minha vida,

com certeza, vai ser uma das piores. Cada momento ao lado de cada pessoa nesse colégio foi único e intenso à sua maneira. Lembranças inesquecíveis que farão questão de, para sempre, me lembrar o quão feliz eu fui lá dentro. Grande parte do que sou hoje sou por causa da nossa convivência. Obrigada por serem parte tão essencial da minha história.

E, enfim, chegou a hora de nos despedirmos. Mil e uma oportunidades à espera de todos nós. Profissões, desafios, encarar a vida como ela realmente é. Mas prefiro acreditar que apenas nos afastaremos uns dos outros por um tempo, para darmos ao destino a alegria de nos reencontrarmos. Hoje, eu desejo para cada um de vocês o melhor que o mundo tem a oferecer. Que todos sejam muito felizes nos caminhos que escolherem trilhar. Tenham a certeza de que estarei sempre aqui torcendo pelo sucesso de vocês, nem sempre presente fisicamente, mas de alma e de coração. Não sei ao certo o que o futuro reserva para cada um de nós, mas uma coisa é certa: hoje, vocês não estão no meu coração. Vocês são parte dele, parte de mim. Muito obrigada, por tudo.

VOLTAR TURMA

ETERNO REENCONTRO

Eduardo Magnus Chaves

TURMA 302

Até aqui,
em 2016,
caminhamos
juntos.
Passeamos por
São Paulo,

por Bento Gonçalves, pela Vila Oliva, pelo Morro do Sabiá. Sobraram momentos de dificuldade, mas a turma, unida desde a sua criação, conseguiu superá-los. Juntos, ganhamos 6 vezes o futebol na Semana Anchieta, ganhamos também o teatro e fizemos um belo musical. Agora, após bons e ruins momentos, os quais serviram para nos fortalecer, chegou o momento de cada um seguir trilhando seu caminho sozinho. Creio que todas as experiências vividas nesse colégio serviram de combustível para alcançar os nossos objetivos. Quero agradecer a todos que fizeram parte da minha trajetória, seja professor, colega ou ex-colega. Saio do Anchieta com um sentimento de escolha certa. Ao migrar de outro colégio para o Anchieta, confesso que fiquei em dúvida. Dúvida que acabou logo no primeiro ano escolar. O Anchieta me conquistou, principalmente por trabalhar com a humanidade, com a coletividade. Afinal, isso vale mais do que decorar a fórmula de Bhaskara. Seguirei, ao máximo, me relacionando com o colégio e com as pessoas que ele me fez conhecer. Que as nossas despedidas sejam um eterno reencontro!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Fernada Alves Finco

TURMA 302

Antes de tudo,
eu queria
dizer que tô
morrendo
de vergonha
de ter que
escrever sobre
as minhas
memórias

e que eu realmente espero que ninguém leia a minha parte. Então, por favor, se ler esse texto, nunca mais fale comigo.

Pediram-me para escrever sobre os meus anos no colégio, e eu realmente não sei por onde começar, não porque tenho memórias demais ou de menos, mas porque, literalmente, tudo que poderiam falar sobre esse colégio já foi dito por todas aquelas criaturinhas que meu cercam todos os dias às sete e meia da manhã.

Bom, meus anos escolares não foram exatamente os melhores nem os mais exemplares. Não fui a aluna mais dedicada, a mais querida, a mais bonita, muito menos a mais inteligente. Na verdade, acho que até o 2º ano do Ensino Médio eu era invisível neste lugar.

Lembro-me do meu primeiro dia, na 1ª série, quando cheguei sozinha no meio de um bando de criança estranha (que fazia meu 1 real – que era uma fortuna – se reduzir a apenas 1 real?!). Os guris incomodavam as gurias o tempo inteiro e viviam enchendo o saco delas. O DELAS, não o meu, porque sempre deixei bem claro que eu não era simpatizante que tirassem a minha paz, e as canelas e os braços de alguns deles devem se lembrar bem dessa parte.

Lembro-me do gostinho de felicidade de, na 4ª série, ser “a mais velha do prédio”, e do mesmo gostinho ser transformado em pânico quando passei para a 5ª série e tive que trocar de prédio. Era uma terra de gigantes com muitos professores para uma só pessoa e com provas que pareciam mais difíceis do que os cálculos de Einstein.

Não posso excluir as tão famosas aventuras no matão e de como era legal fugir do Alex e da Zulmara no pátio. De como era péssimo quando eu esquecia que tinha prova, do surto nas trimestrais e na infinidade de provas de dezembro que eu sempre tinha que fazer quando TODO MUNDO já tava de férias. Também não podia deixar de falar da minha paixão platônica da 4ª série que nunca foi correspondida e, claro, do teatro e do lindo e maravilhoso musical que fizemos.

Neste fim de ano e de vida escolar, preciso confessar que sinto algo que nunca imaginei que sentiria por essas preguinhas: eu até que gosto delas. Talvez sinta saudades de debater sobre política, de rir daquela infinidade de piadas sem graça e de mandar os guris calarem a boca vinte e quatro vezes por dia, porque, por mais que tenhamos brigado mais do que nos abraçado e por mais “resenha” que se digam ser, a 2 é união, e eu desejo do fundo do meu coração que não seja apenas porque acabamos nossos anos de Anchieta, que a dois deixe de ser A 2.

VOLTAR TURMA

MINHA HISTÓRIA NO ANCHIETA

Gabriel Alves Reischl

TURMA 302

Minha história no Anchieta é curtinha, mas foi uma boa passagem da minha vida

que me fez amadurecer, aprender e ser uma pessoa melhor.

Entre no 1º ano, em 2014, um ano muito feliz. Escolhi minha turma, porque tinha grandes amigos lá, tanto de longa data (digo, GE, ex-colegas do maternal), quanto recentes (Pedro, Brian...), além dos que eu fiz.

Fui muito bem recepcionado, desde o primeiro dia. Pessoas dizendo “Tu veio pra cá!”, se entrosando comigo, numa sala maravilhosa, perto da escada do 1º andar, com ar-condicionado! Pena que, no final, ela virou um estábulo, até com restos de abacate na parede.

No 2º ano, as coisas complicaram, minhas notas decaíram muito, mas escapei por pouco no final. Foi nesse mesmo ano que estreei no FICA, tirando 2º lugar.

Já no Terceirão, tudo se estabilizou. Nunca me esquecerei dos grandes momentos que vivi com essa turma, histórias pelas quais eu passei (passeio?). Foi uma ótima experiência, pena que meu time estragou um pouco o meu ano.

Minha passagem foi como uma música: curta, mas dá para se emocionar com ela.

VOLTAR TURMA

ANCHIETA

Gabriel Cecconi Bohn

TURMA 302

Entrei no Anchieta em 2009, desde então só coisas boas me aconteceram.

Conheci pessoas maravilhosas que, com o passar dos anos, deixaram de ser meus colegas e passaram a ser minha família. Ganhamos 6 vezes o futebol na Semana Anchieta, aprendi a tocar baixo para o musical e fizemos o melhor trabalho de 2015! Foram muitos momentos marcantes que nada poderá apagar, nem em 80 anos esquecerei as inteligentes piadas que fazíamos, toda a bagunça para começar a aula, o enorme leque de músicas que cantamos para evitar o decorrer da matéria, o truque que não podia faltar um dia sequer e todos os períodos que perdemos para discutir sobre a camisa da Semana Anchieta, que nunca chegou a um consenso.

Será difícil não ver mais todas as manhãs esses grandes amigos que fiz nesse período, acordar cedo e não subir as escadas do colégio, situações que fazem parte da minha história.

Os caminhos daqui para a frente serão diferentes, mas aqueles com quem fiz amizade nessa escola, com certeza, nunca sairão da minha memória, e, certamente, nossos caminhos se cruzarão ainda muitas vezes no futuro. Como já falamos na aula, isso não é um adeus, mas, sim, um até depois.

VOLTAR TURMA

MINHA SEGUNDA CASA

Giordano Farina Loureiro

TURMA 302

De treze
anos para
cá, quando
pela primeira
vez entrei
pelo portão
principal
do Colégio
Anchieta

muita coisa mudou. Todo aquele sentimento de incerteza e até mesmo receio que eu tinha, prestes a ingressar no jardim A, deu lugar a uma nostalgia boa que se reflete em vontade de poder voltar ao passado e reviver todos os momentos dessa longa caminhada até a minha formatura.

É bastante estranho, confesso, estar de saída dessa escola, que sempre foi a minha segunda casa. Praticamente, tudo aquilo que vivi estava, direta ou indiretamente, ligado a esse lugar. Amizades para a vida inteira, sonhos para o futuro e um conhecimento mais aprofundando foram construídos aqui dentro.

Já foram tantos professores e funcionários marcantes com quem tive contato no Anchieta, que gastaria todas estas linhas citando nomes. Contudo, fica um reconhecimento especial para a Cláudia, minha primeira professora, o Zé, o Alex, que infelizmente nos deixou neste ano, a Maria, cujo carisma contagia a todos, e, é claro, para a equipe inteira do terceiro ano, sem a qual este ano não teria sido tão especial.

A gratidão é a que fica, junto de lembranças que espero levar comigo aonde quer que eu vá. Foram tantas experiências, guerras de pitangas no morrinho, brigas pela bola/campo no futebol, missas na capela do Morro do Sabiá, caças ao Maba, “paredão” quando chovia, figurinhas batidas, risadas e xingões, projetos sobre sexualidade, passeios, os chamados da Leô, chazinhos na enfermaria, coelho sabido na informática, Cadubous, aniversários do Akan.

Ser anchietano não é simplesmente estudar no colégio, mas, sim, ter orgulho de fazer parte de uma família, gigante, diga-se de passagem, e que, com certeza, irá permanecer unida. A vivência de todos os dias acaba, mas o sentimento continua o mesmo. Um dia ainda volto, Anchieta, para matricular meus filhos lá na Secretaria! Sim, um até depois.

VOLTAR TURMA

ANOS ANCHIETANOS

Giulia Pinzetta

TURMA 302

Por muitos
momentos
e desafios
passamos.

Muito vivemos. O Anchieta serviu, para muitos de nós, como uma casa, um lugar seguro e estável: uma certeza em meio a tantas tempestades. Os amigos, os colegas e os professores são parte importantíssima da nossa formação e, com certeza, serão guardados para sempre nas lembranças do melhor momento da vida: a infância e a adolescência.

Neste ano saio do Colégio com um sentido paradoxal de felicidade e de aperto no peito. Felicidade porque, afinal, estamos nos formando, e crescer e se realizar pessoalmente é essencial; aperto no peito porque convivi muitos anos com as mesmas pessoas, formei uma rotina, e abrir mão do cotidiano é uma missão que pode parecer quase impossível.

Deixar o Anchieta é, também, ter a certeza de que estou pronta para enfrentar o que a vida trouxer. Afinal, “a vida é uma calamidade a prestações”, já dizia Oswald de Andrade. O que aprendi é muito maior do que o conhecimento e a formação intelectual: trata-se de autoconhecimento, superação de dificuldades e valores que só a Família Anchieta consegue entender. Tenho certeza de que nada disso seria possível sem os funcionários, os amigos e, principalmente, os maravilhosos professores com os quais convivi. Professores que me mostraram que a distância entre professor e aluno não é tão grande assim e que a amizade sempre pode prevalecer. Por isso, agradeço a todos eles, pelas suas peculiaridades e pelo seu jeitinho de ser e de ensinar.

Finalmente, deixo como lembrança a todos os meus colegas uma das coisas mais importantes que aprendi ao longo dos anos anchietanos: “*O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis*” – José de Alencar.

VOLTAR TURMA

DE TANTOS ALUNOS ANCHIETANOS

Gustavo Azmus Barreto

TURMA 302

Poucos são os
que entraram
para a história
do colégio.

Mas, na verdade, poucos são aqueles em cuja história o colégio não entrou. E, assim, me despeço da escola que me tornou humano, me proporcionou as amizades que hoje tenho e, ainda por cima, fez com que eu soubesse conviver com os diferentes. Além de todos os ensinamentos, obrigado, Anchieta, por todos os valores adquiridos por mim.

VOLTAR TURMA

13 HORAS

Heitor Fernando da Cunha Jung

TURMA 302

12h- chego ao Colégio com receio dessa novidade,

mas logo já conheço amigos que eu não imagino, mas que viverão comigo momentos incríveis nas próximas “horas”.

13h- aos poucos, vou conhecendo pessoas, funcionários e alunos, e junto vou construindo memórias.

14h- conheço novos lugares como o Morro do Sabiá, lugar de muitas aventuras e da tão esperada trilha até o mirante.

15h- a cada recreio e a cada aula, cresce cada vez mais o sentimento de ser anchietano.

16h- realizamos projetos diferentes como o apadrinhamento e através deles vamos construindo nossos valores.

17h- uma das melhores “horas”, vamos para as Missões, para a Vila Oliva e para vários lugares através de passeios marcantes.

18h- as matérias vão se ramificando, e as responsabilidades crescendo.

19h- aos poucos, minhas preferências vão se direcionando para algumas matérias.

20h- todas as turmas se juntam, agora novas experiências vão surgindo.

21h- começo a me preparar para subir um degrau na minha vida acadêmica.

22h- e as responsabilidades chegam com mais força, e junto delas, conheço pessoas que me mudarão drasticamente e farão com que eu me sinta no lugar certo.

23h- está quase acabando, e os ponteiros que antes faziam as horas passarem tão devagar agora fazem o tempo voar. Mesmo quando pensei que não haveria mais o que acontecer de novo, conheço pessoas que, em pouco tempo, já representam mais do que muitas que conheço há anos. Então, chega a hora de ir embora, dar adeus a toda minha rotina e rumar ao inesperado. Para alguns, é um adeus; para outros, espero que um até breve, para que possam continuar comigo traçando um novo caminho.

Assim foram os meus 13 anos no Colégio Anchieta, rápidos como se fossem 13 horas, mas intensos e inesquecíveis. Como 13 horas que representam mais da metade de um dia, 13 anos representaram mais da metade de minha vida até agora. Quando o ponteiro virar a 0h, será um novo dia, assim como, quando o Colégio acabar, será uma nova fase, tão importante como essa que vivi, mas não o suficiente para apagar meus 13 anos de memórias anchietanas.

VOLTAR TURMA

NÃO UM ADEUS, MAS UM ATÉ LOGO

João Pedro Neves Lubianca

TURMA 302

Despedir-se
desse colégio,
que significou
tanto para nós,

não é tarefa fácil para o nosso coração. A quantidade de memórias, de momentos extraordinários que vivemos aqui quase não cabe em meu HD.

Sou muito grato por tudo que esse colégio fez por mim, com certeza me tornou uma pessoa mais empática e humana, uma das diretrizes do colégio. Afinal, formar cidadãos é mais importante do que formar cérebros. Enfim, esta não é uma mensagem de adeus (mesmo que pareça), mas, sim, de até logo, pois pretendo continuar mantendo contato com a escola e, um dia, matricular meus filhos nela. Um abraço carinhoso a todos que contribuíram para a minha formação, e até logo!

VOLTAR TURMA

MOMENTOS INESQUECÍVEIS

José Luiz Poli Miola

TURMA 302

Entrei no Anchieta com apenas 5 anos de idade, no jardim B.

Na época, era muito novo, não sabia o que pensar e tinha medo do desconhecido. No B3 fiz várias amizades, assim como algumas inimizades, aproveitei as horas de sono durante a aula e me diverti muito no icônico pátio da educação infantil.

Os três anos seguintes, já no ensino fundamental, foram muito difíceis, tanto nos relacionamentos quanto na aprendizagem, o que acabou culminando numa das melhores decisões que já tomei: trocar para o período da manhã.

Na 4ª série do Ensino Fundamental, entrei na recém-formada turma 43. Sem ter alguém com quem eu já conversava, me senti muito perdido, todos pareciam de certa forma amedrontadores na visão de um tímido garoto. Não me lembro exatamente como, mas comecei a me aproximar de um grupo de guris com quem depois descobri que iria passar o resto da minha vida escolar. Histórias que foram marcantes para nós não faltaram, como esquecer das aulas de robótica, onde o que menos fazíamos era robótica; das aventuras pelo território do Colégio, onde a cada dia novos caminhos e entradas eram descobertas; das “trutas” que levamos pro Colégio; do dia que desligamos a energia do ginásio, o que levou à suspensão de alguns; dos jogos de “verdade ou consequência”; enfim, momentos inesquecíveis.

Os anos foram passando, fui para o Ensino Médio, novos amigos apareceram, alguns saíram, mas todos os anos terminavam com uma certeza: que veria todos no primeiro dia de aula na minha turma. Porém, do 1º para o 2º ano, o que já era prometido há muito tempo à minha turma aconteceu, ela foi explodida. Apesar de tudo, não foi muito o que mudou, parte dos meus melhores amigos já faziam parte da turma na qual entrei, a 202, e outra parte veio junto comigo. Durante meu tempo na turma, fiz algumas novas amizades, não muitas para ser sincero, mas consegui manter forte os laços com meus ex-colegas. Nessas turmas, surpreendentemente, meu desempenho escolar melhorou muito, principalmente porque amadureci bastante e parei de “causar confusão” pelo Colégio.

É difícil de acreditar que, depois de 12 anos, essa etapa tão importante da minha vida chegou ao fim. Era inimaginável nunca mais passar as trimestrais no Matão, nunca mais ficar todo o recreio no banco perto da escadaria ou até mesmo não ser mais mandado para o assistente no meio do período, porém o dia que sempre me pareceu distante chegou. Uma nova etapa está por vir, novos desafios, novas pessoas, novos ambientes, mas quando olho para trás apenas um pensamento vem à minha mente: Obrigado por tudo, Anchieta.

VOLTAR TURMA

QUAL É O TIME?

Juliana Hörbe Martellet

TURMA 302

WILDCATS!
É tão difícil
dizer adeus...

Eu sempre soube que este dia chegaria. Foram centenas de memórias construídas ao longo destes 13 anos. Inúmeras coisas deixei no Anchieta: tipo o meu tênis preferido que caiu no lixo do estacionamento (do outro lado da rua – atual campus da Unisinos) quando eu era menor, as trezentas borrachas que já perdi, as mil provas das quais nunca fui atrás.

Vai ser imensurável a falta que vou sentir de ver os meus amigos às 7h30 da manhã com a carinha de sono, indignados por eu estar feliz e saltitando no corredor, de dar as longas caminhadas até o armário (também conhecida como “hora da fofoca”) para pegar absolutamente nada (porque os livros estavam em casa). Todavia, a vida é assim, e o que temos para hoje é saudade. A saudade daquele tempo que não vai voltar, do capítulo que já terminou, e tudo que podemos fazer é recordar.

De explosão a explosão de turma (4ª série e 1º ano), eu aprendi que as amizades permanecem, e não é porque não estamos dentro das mesmas quatro paredes que isso mudará. Confesso que de início parecia o fim do mundo, porém, com o tempo, a gente acostuma. Por esse motivo, tenho certeza que vou me acostumar longe da minha segunda casa, mas eu jamais vou esquecer-la, pois foi nela que eu vivi os momentos mais engraçados/cômicos e embaraçosos, conheci pessoas tão especiais, com as quais briguei, discuti e me reconciliei (em memória a 103).

Enfim, é difícil dizer como me sinto em relação a tudo isso, não é fácil dizer adeus para tudo aquilo que construímos durante tanto tempo, muito menos resumir em um texto o que está guardado na minha memória. Mas o passado já foi, temos que continuar em frente; eu sou muito grata pelos momentos bons e ruins que vivi. A vida sempre recomeça seu ciclo; antigas amizades se renovam e novas surgem. Um obrigado não é o bastante para todos aqueles que fizeram parte da minha história anchietana, pois, convenhamos, foi uma vida dentro do colégio.

Não tenho dúvidas de que um dia vamos olhar para trás e vamos rir e sorrir, mas, por agora, vamos apenas chorar, porque é tão difícil dizer adeus.

Eu sempre me lembrarei de você, Anchieta.

P.S.: Não foi nada como High School Musical.

VOLTAR TURMA

A AMADA ÉPOCA DO COLÉGIO

Luísa Comerlato de Araujo

TURMA 302

E agora, perto
do fim, me
fogem as
palavras.

Falar da rotina? Das risadas e das brincadeiras? Das cenas pitorescas que aconteciam na aula? Ou do quanto crescemos juntos como uma turma? Quem sabe da união que – por mais que negada – se comprovou no musical e no último dia? Das aulas de música, dos passeios, dos laboratórios de Biologia, dos desenhos para o Paulo, de Física com o Doug e de Química com a Lolô? Ou das apresentações e trabalhos em grupo? Da preocupação com as tão sofridas semanas de provas? Dos ensinamentos e, às vezes, “xixis” dos professores de cada série? Das palestras no Auditório e dos filmes no Audiovisual? Das matadas de aula na biblioteca e no campo, logo sendo “pegos” pelos queridos Zé, Zulmara e Alex? Do crescimento acompanhado com as mudanças de prédio: “ir para o prédio dos grandes”? Dos indicadores do Ensino Fundamental? Do Centro de Línguas – antes tão esperado, depois tão evitado? Da caça ao Maba na Vila Oliva e dos jogos de caçador no Morro do Sabiá? Das missas e sábias palavras do Janjão? Da catequese, da crisma e do gux? Das Semanas Anchiitanas? Ou falar simplesmente do colégio em si?

Na verdade, eu tenho que falar é da saudade. A saudade de viver essa rotina – de 13 anos – todos os dias. Em todos esses anos de Anchieta, criei vínculos sólidos e construí uma grande família na 302. Conheci, convivi, discuti, aprendi e, principalmente, admirei pessoas maravilhosas, sejam meus colegas, professores ou funcionários. Aprendi a valorizar, a respeitar e a entender as pessoas. Aprendi a amá-las. E são esses momentos e essas pessoas, que marcaram tão intensamente a minha vida, que eu vou sentir tanta saudade. E vão ser sempre lembrados por mim como a minha tão amada época do colégio.

VOLTAR TURMA

CAPÍTULO 1

Luiza Bilibio Nassralah

TURMA 302

O primeiro capítulo da minha vida começou com “Era uma vez”,

assim como todas as minhas histórias escritas ainda quando criança. Ele começou treze anos atrás, com uma garotinha gordinha e nada preparada para enfrentar o mundo, e foi nos corredores deste colégio que ela cresceu. Crescer. Esse foi o maior desafio para mim. Crescer, amadurecer e manter a essência daquela garotinha amedrontada. Mas foi inevitável, assim como a chegada desse dia.

O que uma vez se encontrava tão distante, já não se encontra mais. O dia chegou, o dia mais amado, temido e adiado chegou. O dia de caminhar pelas últimas vezes nos corredores que uma vez foram conhecidos como a minha casa. O dia de deixar o lugar em que dei as melhores risadas, que fiz os meus melhores amigos e que aprendi a amar e a respeitar. O dia de deixar os professores que foram meus pais por meio período.

É tão difícil de explicar o sentimento de deixar o Anchieta, e “para sempre anchietano” parece ser a melhor maneira de tentar. É esse sentimento de gratidão a todos que fizeram parte da minha jornada, a todos que se empenharam em torná-la a melhor de todas.

Nunca irei esquecer nenhuma dessas pessoas, assim como os momentos que vivi aqui. O momento em que criei coragem e cantei no musical. A alegria que senti no retiro da crisma na Vila Oliva. As risadas durante as partidas de queimada, no Janjão no Morro do Sabiá. Os abraços do Ivanor que vinham para me acalmar nos momentos mais difíceis. O medo constante de entrar na sala dos professores. Mas, acima de tudo, as milhares de lágrimas que deixei cair por ter que, infelizmente, colocar um ponto final no capítulo mais estranho e complicado da minha vida.

É assim que termino o primeiro capítulo, agradecendo a todos que fizeram parte dele e sabendo que eu nunca irei esquecer os momentos vividos aqui. O tempo pode passar, mas o sentimento permanecerá. Para sempre anchietano.

VOLTAR TURMA

RECORDAR É VIVER!

Luka dos Santos Costa

TURMA 302

Que
saudades
sentirei do
Colégio
Anchieta!

Desde os auxiliares do pátio até os coordenadores. Dos guardinhas aos técnicos de informática. Dos professores aos meus queridos colegas. Lembremos das idas a Vila Oliva, com os ensinamentos militares do professor Carvalho e as orações do mito Janjão. A famosa caça ao “Maba” e as competições esportivas. Os passeios ao Morro do Sabiá, para passar o dia jogando futebol e explorando a mata que beira o Guaíba. As viagens para as Missões e São Paulo. A festa junina, com toda aquela comilança, e a Semana Anchieta, mais disputada que uma Copa do Mundo.

As fugas do Alex pelo Matão, mais tensas que perseguição de polícia e ladrão. O Zé, que acredita ser do FBI com o seu radinho. A Zuzu, sempre elegante de óculos escuros. O pastel de calabresa, tão gorduroso quando delicioso. O bate-papo no corredor entre períodos. As conversas na aula, sempre resultando em professores bravos. Os dias temáticos, divertidos e polêmicos. O chima no Iva, junto com suas balinhas. O truco na biblioteca. São tantas lembranças que, provavelmente, esqueci-me de algumas. Amei tanto o colégio, que repeti o primeiro ano.

Recordar é viver! A maioria das lembranças são efêmeras, mas aquelas que nos marcam são eternas. Assim como doía em Carlos Drummond de Andrade a saudade de Itabira, doerá em mim a falta do colégio. Que saudades da minha Itabira! Que saudades do meu Anchieta!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Magno Bickmann Zucolatto Schneider

TURMA 302

São 13
anos de
Anchieta
que
deixarão
saudades!

Foram tantas coisas que marcaram essa extensa caminhada. As experiências vividas, os desafios vencidos, os amigos conquistados, os recreios, os passeios no Morro do Sabiá, a Semana Anchieta, a crisma, a Vila Oliva; tantos momentos importantes que nem consigo enumerar.

Muitas pessoas passaram e não voltaram, mas as que ficaram deixaram marcas no meu coração. A saída do Anchieta me deixa uma sensação de falta, de vazio, mas por dentro entendo que estou iniciando uma nova etapa.

Desejo sorte a todos, que alcancem seus objetivos e sonhos, e tenho certeza que a nossa amizade não se despedaçará.

Até o nosso próximo encontro!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Eduarda Monteiro Rodrigues

TURMA 302

Entrei no
Colégio na
primeira série
do Ensino
Fundamental,

e fiz as amizades que, hoje, ao sair do Colégio, levo para a vida. Os momentos vividos aqui, desde as aulas, até o tempo dedicado ao lazer formaram a pessoa que sou hoje, além de me ensinarem princípios e valores, que considero únicos e valiosos. O que mais me impressiona são as características e o amor do aluno anchietano por seu Colégio. Um sentimento atípico e singular que junta os estudantes em uma comunidade. Eu sempre achei a saudade uma emoção boa. Quando sentimos saudades, dá um nó no peito, uma angústia e uma vontade de chorar. Mas a realidade é que sentimos isso por ter vivido momentos bons. A saudade não me deixará esquecer tudo que passei no Colégio. Obrigada Anchieta, por me proporcionar esse sentimento.

VOLTAR TURMA

MEU LIVRO DE MEMÓRIAS

Mariana Farias de Mello

TURMA 302

Começar meu último texto como anchietana definitivamente não é uma tarefa fácil.

São tantas memórias, passeios, Semanas Anchietanas, aulas chatas, aulas maravilhosas, piadas da turma, professores queridos, pessoas especiais, risadas, abraços e saudades que tudo isso vai deixar. Isso tudo faz desse texto o que ele é: uma mensagem de agradecimento por viver os melhores anos da minha vida dentro desse colégio maravilhoso e sair a pessoa que eu sou hoje.

O Anchieta, com certeza, participou da minha formação acadêmica, espiritual e humana. Isso se deve principalmente aos meus queridos professores que ensinaram, pegaram no nosso pé, nos apoiaram e estiveram conosco, alguns como pais e mães, assistindo orgulhosos nosso crescimento, e, hoje, nos despedimos com o coração apertado, levando um pouquinho de cada um deles, e eles um pouquinho de nós.

Minha turma vai fazer falta. Estamos juntos desde a 1ª série e, mesmo com a saída de alguns e a entrada de outros, eles foram a minha família ao longo desses 11 anos. Crescemos, aprendemos, passamos momentos maravilhosos e difíceis, mas sempre juntos. Nos estressamos com o musical e o teatro. Mesmo sabendo que deixar os outros decidirem era bem mais fácil, fazíamos questão de nos metermos, porque todos sempre queriam o melhor para a turma. E, no fim, mesmo com todas as discussões, isso tudo nos unia ainda mais. Uniu tanto que me despedir deles é como dizer adeus a uma parte de mim, levando uma parte de “nós” no meu coração.

O Anchieta nos deu asas para voar, raízes para voltar e milhares de motivos para ficar, mas a vida nos pede para seguirmos em frente, então guardamos nosso “livro de memórias” em nossos corações. Essa mensagem, então, deixa de ser um adeus e se torna um até logo, pois levo valores que aprendi, e sempre que a saudade apertar, terei um refúgio em minhas memórias e isso é o que faz com que eu nunca deixe de ser Anchietana. E, por fim, desejo todo o sucesso do mundo para meus queridos colegas que comigo se despedem, pois “somos tão jovens”... E sempre seremos..



O APOGEU DA MINHA FELICIDADE

Natália Isaia Browne Maia

TURMA 302

E se um dia me
perguntarem
onde eu fui mais
feliz, sem pensar
duas vezes,
vou responder,
aqui dentro
do Colégio.

Aqui vivi o apogeu da minha felicidade, adjetivei muitos momentos, dentro do meu coração, solidifiquei pessoas e construí vínculos eternos. Tudo que sou hoje devo ao Anchieta, cresci não só intelectualmente, mas também psicologicamente.

É muito difícil, para mim, estar escrevendo este texto; sempre achamos que as coisas vão demorar para chegar ao fim; no entanto, quando chegam, pegam-nos desprevenidos. Hoje, estou assim, sem querer que a melhor das eras acabe. Se eu pudesse, escreveria um livro, contando tudo que vivi aqui

dentro, porém, mesmo que eu tente, palavras não descrevem tudo que senti. Nunca irei me esquecer dos professores, dos desesperos pré-prova na Biblioteca, das idas, sem vontade alguma, ao Centro de Línguas, da felicidade ao receber um OA, dos meus assistentes de série, do Alex sempre cuidando se estávamos indo para a aula, das “fugidinhas no bar”, das balinhas do Iva e dos meus colegas, da minha segunda família, com a qual aprendi muita coisa e a quem serei eternamente grata.

Nesse último ano, aprendo com o Schifi que, independentemente de qualquer coisa, devemos seguir o baile; aprendi com a MIX que persistência nos leva aonde queremos chegar; aprendi com o Marcelo que é possível ter calma quando tudo ao nosso redor está um tumulto; aprendi com a Dani que sorrir é a essência do ser humano; aprendi com o Clândio que as nossas famílias jamais vão nos julgar; aprendi com o Brum que a paixão pelo que queremos move o mundo; aprendi com a Adriane que faltar aos nossos compromissos é muito prejudicial; aprendi com o Ivanor que as coisas mais lindas vêm da simplicidade; aprendi com o Celso os maiores pensadores da humanidade; aprendi com o Maharis que quem tem foco tem tudo; aprendi com o Matheus que, se temos outros sonhos, diferentes da nossa realidade, podemos segui-los, mesmo que isso envolva outras coisas junto; aprendi com o Ayub que nós, brasileiros, somos únicos; aprendi com o Paranhos muito mais que geografia, e aprendi com o Paulo que a genética, ao mesmo tempo que consegue ser fascinante, consegue ser intrigante.

Contudo, muito mais do que isso, aprendi a crescer, a ser e a esquecer os meus problemas. Adeus eu nunca vou dar a este Colégio, visto que nunca conseguirei deixá-lo. Minha alma permanecerá para sempre aqui, pois de você, Anchieta, eu não me esqueço jamais.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Pedro Henrique Giuberti Tamagno

TURMA 302

Quando a gente percebe que esse é, provavelmente, o último texto para a escola, a gente demora a escrever.

Talvez por querer que não seja o último, talvez por não ter palavras para dizer o quanto somos apaixonados, ou não, talvez, mas por, certamente, não caber nem em linhas, nem no peito, todos esses 13 anos. E, agora, quem se atreve a dizer que esse é o número do azar? Nem mesmo a sorte consegue te guiar a um lugar tão bom. Um lugar com cheiro de casa, cor de vida, barulhos de alegria, no qual parece que cada pessoa foi selecionada para estar lá, para te ensinar como se vive, como se pensa. Não apenas a alunos me refiro, nunca que o Anchieta é feito só deles.

Nesse lugar, onde até as paredes te ensinam, vivem pessoas que fazem a magia do lugar. E que, mesmo quando vão, deixam a sua marca, seja no colégio, seja no coração de cada anchietano. Que as pessoas que aqui ficam, chegam e retornam não deixem esse lugar parar de ser a Disneylândia dos meus sonhos.

Sou Anchietano com letra maiúscula.

E, Anchieta, tu tens o meu amor.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Philippe Reis Maillard

TURMA 302

Dez anos.
Uma década.
Desde que aqui
entrei o tempo
tem passado
de maneira
diferente;

não fiz amigos, criei uma família. Não sou muito de acreditar em coisas do além ou algo do gênero, mas é fato que o Anchieta possui um que a mais. Ao longo dessa jornada, alguns fatos e acontecimentos marcaram a minha breve e passageira história neste colégio, uns bons, outros ruins, mas o que fica no final disso tudo é muito difícil de descrever e detalhar. O Morro fica, a Vila Oliva fica, os professores ficam, os colegas ficam, o Janjão fica, o Alex fica (saúde), as vivências ficam, as Semanas Anchiéticas ficam, os períodos pré-prova na biblioteca ficam, as balinhas do Iva ficam, o truço fica, o FICA (nem preciso dizer), tudo fica guardado na memória, tudo fica lá, alojado, formando histórias.

A principal coisa que daqui levo é o convívio, o afeto, as pessoas que nessa instituição de ensino me acolheram. Quem conheci, do meu ano e de outros, quem lecionava na minha turma ou na próxima, quem dava bom-dia no portão de entrada, quem limpava a bagunça da sala e encontrava as coisas que tínhamos perdido. Todas essas pessoas me marcaram, moldaram e definiram, assim como pautaram a minha singela trajetória no Anchieta.

O legado, que nunca será superado, da maneira com que cada um contribuía para o aumento da instituição e, ao mesmo tempo, recebia contribuição. Eternos todos esses que fizeram essa década a mais feliz da minha breve existência; por mais clichê e sem graça que pareça, o meu vocabulário não possui a extensão necessária para transcrever em palavras o que sinto e sempre sentirei. Por meio deste relato, gostaria de expressar o meu muito obrigada, e eternizar: vocês ficam!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Rafael Chanan Lopes

TURMA 302

Vou fazer um texto sobre a vida no Anchieta, que me fez viver as minhas múltiplas facetas:

de estudante, de amigo e até de professor, de criança ou de adulto – seja o que for. Resolvi fazer em rimas para que fique mais maneiro, pensando em como será no final de fevereiro, quando estiver me preparando para voltar às aulas, imaginando o professor em frente às salas, para então perceber que isso acabou, mas o sentimento é o que importa, e o que importa ficou.

Confesso que nunca fui muito de estudar, aprendo com a vida o que ela tem para me ensinar, mas se meu caderno já não tem tanto valor, o que vale é a vivência da amizade e do amor, e isso eu não nego que tive aqui, tive momentos de vibrar e momentos de sorrir; com pessoas daqui eu aprendi sobre a vida das coisas que nunca vi em nenhuma matéria lida.

E quanto mais eu penso nisso, menos acredito, vou terminar mais uma etapa com um diploma bendito, como se um papel enrolado pudesse representar metade do que é existir, metade do que é ficar onze anos de uma vida que só tem dezessete com pessoas que te conhecem desde pivete. Esse diploma é o que me abre as portas para a universidade, e eu não me prendo ao passado, me prendo à felicidade. Por isso, quando eu penso que alguns eu não verei mais, vejo o jeito do universo e isso me dá paz.

Até pensei em escrever minhas memórias, mas ficaria parecendo uma história, pois vale mais o sentimento do que a imagem do próprio momento. O Anchieta moldou a mente e a infância de muita gente. Fez a minha adolescência e a dos meus amigos – entrei um pirralho e saio um pirralho amadurecido. Agora vou terminar para que não fique besta: viva la vida e viva o Anchieta!

Essa foi a última redação

E eu só percebi agora

Ainda bem, não é dissertação, até porque nem é hora.

Lembro que escrevia

Sobre um urso e um leão

Que falavam e sentiam

Pela minha imaginação

Talvez no fundo, escrever
Seja a favorita atividade
Que no Anchieta tive que fazer
E usar a criatividade

Eu cansei de argumentar
E mostrar minha opinião
Gosto mais de viajar
Numa história sem noção

Mas que mostre a verdade
Da nobreza e da emoção
Da passada ingenuidade
Da época em que era são

Não que eu pense que a beleza
Está perdida
Pelo contrário, a certeza
É que a vida

Ainda tem muito pra mostrar, pra ensinar e somar e tirar e amar e ver e sentir e chorar e sorrir e cair e continuar caído, porque às vezes é bom descansar.

E levantar, porque às vezes é bom brincar e dançar. Não lutar. Receber. Contra a vida não se luta. Eu gosto daqui, mas gosto mesmo de viver.

De novo – viva la vida e viva o Anchieta!

MAIS QUE MEMÓRIAS

Rafael Weber Becker

TURMA 302

Há onze anos, comecei minha caminhada no Anchieta, na turma 18, na qual criei amizades que levarei para a vida.

Tive muitas dificuldades na primeira série, fiquei em recuperação e me lembro de receber a ligação do Colégio me avisando que tinha passado para a segunda. Comemorei muito com os meus pais e colegas.

Até a terceira série, continuei nessa mesma turma, brincando de tijolinho e, sempre que chegava sexta-feira, esperava ansioso por um convite para dormir na casa de meus amigos. Tudo estava muito tranquilo, até aí, porém minha turma foi desmanchada (vulgo “explodida”). Até hoje não entendi o porquê, mas me lembro da bergamota jogada no ventilador, da professora que teve

de ser substituída porque a turma “não parava quieta” e que boa parte da turma teve de sair do Colégio para não rodar. Pensando bem, acho que sei por que explodiram a turma, porém estou certo de que ela foi especial para mim.

Continuei de tarde por mais um ano e, na quinta, fui para a manhã, na turma em que fiquei até o final. As aulas de robótica na quinta série com as “trutas”, construir os “fortes” no matão, desligar os interruptores do ginásio, o que rendeu minha primeira e única suspensão. Todas essas experiências me aproximaram ainda mais de meus amigos.

Sempre que conversava sobre o término do Colégio, pensava falar de algo muito distante, e não conseguia imaginar como seria, porém, agora que a hora chegou, tenho certeza de que aproveitei muito bem essa fase e que os laços que criei são para toda a vida, pois não criei apenas amigos, mas sim uma nova família.

VOLTAR TURMA

MAIS QUE MEMÓRIAS

Rafaela Sánchez Vissoky

TURMA 302

O Colégio Anchieta
Me fez criar
Coisas inigualáveis
Me fez alcançar
Coisas inalcançáveis
Me fez duvidar
De coisas inquestionáveis

O Colégio Anchieta
Me ensinou a refutar, a descobrir, a inovar
Aquilo que já fora uma certeza
Agora, no mundo lá fora
Utilizarei essa proeza

Cada amizade, colega, coordenador, assistente
Me fez uma pessoa diferente
Construindo novos laços
O sorriso deles é o sorriso da gente

Um dia me questionei
O que faria ao deixar este lugar?
Com certeza não será fácil
Achar outra casa para morar

No Anchieta, vivem meus sentimentos
As minhas virtudes
E os melhores momentos

Nunca esquecerei
Minha maravilhosa turma
Xingada pelos professores
E tachada pela bagunça
Somos os melhores em diálogo e discussão
A 2 não é apenas confusão
É pura paixão
A 2 É UNIÃO!

Por fim, deixo um pouco de mim no Anchieta
E levo um pouco dele
Agora que aprendi a pensar
Estou pronta para continuar...

VOLTAR TURMA

TROCA DE ROTINA

Raquel Zaffari Losekann

TURMA 302

Bons tempos
aqueles do
Colégio
Anchieta.

Tempos de sentar no bonde ou no “campão”, de estudar na biblioteca, de jogar na Semana Anchieta, de ensaiar o teatro e o musical. Fico imaginando se há algum anchietano que nunca tomou o chá milagroso da enfermagem, ou que nunca brigou pela bola na hora do recreio. O anchietano é história que compõe cada espaço do colégio, é a prova viva de que aprender um conteúdo vai além de sentar na frente da lousa.

Lembro-me muito bem dos meus professores, digo, tecedores do meu futuro. Aqueles que adquiriam um brilho no olho toda vez que eu tirava um “OA”, que acreditavam em mim e que davam as aulas mais importantes do mundo. Contudo, só agora percebo tal importância. Sim, mesmo aqueles conteúdos “mais chatos” contribuíram para o meu crescimento.

O conjunto Colégio Anchieta abriu as portas para vários mundos diferentes, garantiu a cada aluno um futuro e nos ensinou que “as equações da vida são mais difíceis”. De fato, nada melhor do que estar junto das pessoas que amamos ao passo que nos preparamos para tais equações.

Cada anchietano guarda seu lugar no colégio. Guardei o meu no Morro do Sabiá, às margens do Guaíba, o qual me reconfortava toda a vez que eu descia a enorme trilha (depois, tinha que subir!). Andei de balanço, comi do lanche coletivo, cresci. Hora de dizer um “até logo, vou sentir saudades”. Realmente, a saudade já vem se tornando rotina.

À Família Anchieta, obrigada.

VOLTAR TURMA

IN MY LIFE OU TEMPO PERDIDO?

Roberta Vezzani Diebold

TURMA 302

13 anos.... Nem eu acredito!

Quando eu era menor, eu só pensava o quanto chegar onde eu estou hoje iria demorar. Sinto falta dessa época, éramos tão pequenos, tão cheios de esperança, sonhando em ser astronautas ou quem sabe veterinários, como era o meu caso.

Crescemos! E mudamos, mudamos demais no caso, somos novas pessoas, quem sabe até preparadas para encarar esse mundão que está na nossa frente agora ou não, por puro medo, devo admitir, de não poder mais discutir quais músicas vamos botar no Musical ou de não ver diariamente as pessoas com quem convivemos há tanto tempo. Podemos não gostar de todos, brigar com um ou outro, mas sabemos que todos têm um lugarzinho no coração do outro.

Eu não vi este ano passar, aconteceram tantas coisas, tão rápidas, tão dia a dia, que talvez não tenha aproveitado meu ano como deveria. Quando vi, já estávamos em nossa última sexta-feira juntos, abraçados e chorando ao som de Tempo Pedido, sim, Tempo Perdido, porque somos tão jovens, e o tempo que passamos juntos não foi perdido! Parece que esqueceremos disso tudo, mas como se esquece de algo que marcou tanto tua vida?

Não acho que deveríamos ficar mais um ano no Colégio, pelo contrário, já estamos prontos para abraçar o mundo, e ele está preparado para nos abraçar também. Mesmo no fundo doendo, nossa necessidade de liberdade está gritando dentro de nós, queremos agora fazer nossa vida, ver nossos colegas de terno caminhando pela Carlos Gomes ao meio-dia e pensar: “Nossa como eles cresceram, já estão até usando terno e carregando uma pasta de couro!” Quem imaginou que isso ia realmente acontecer não é mesmo...

Lá pelo dia 23 de fevereiro de 2017 iremos acordar não entendendo por que não estamos botando nossa amada roupa de primeiro dia de aula, não entendo por que não estamos indo para o Colégio, até lembrar que acabou e dessa vez é para sempre, não é um sonho, nem brincadeira, estamos separados. Sim, todos sonharam em acabar o Colégio, em finalmente estudar o que realmente se quer, mas ao longo desses anos nunca percebemos que não seriam só as aulas que acabariam; a turma acabaria também, não vou mentir, todos sabemos que, mesmo tentando, a chance de realmente reunirmos todos os mais de 40 que passaram pela 2, é muito difícil.

Temos muita história, isso não podemos negar. Quando tivermos filhos, iremos olhar para eles e falar aquela clássica frase: “Na minha época.”. Um fato sobre a 2 é que temos histórias, muitas mesmo, inclusive umas três delas estão em uma tatuagem, e essa tatuagem pertence a uma de nossas histórias.

Dói tanto chegar ao ponto de ter de escrever esse texto, pensei que iria demorar mais. Tantas lembranças me passam pela cabeça agora, umas boas, outras nem tanto, mas todas muito vivas em mim ainda. Como será daqui a dez anos? Tenho tanto medo de esquecer tudo que passei com eles; bem ou mal, eles fizeram parte de um dos momentos mais importantes da minha vida e esquecê-los, me faz não querer seguir em frente.

Deixamos marcas ao longo de nossa jornada escolar; agora seremos oficialmente anchietanos! Essas marcas durarão para sempre, elas podem não ser visíveis, podem ser um lugar especial ou quem sabe um professor, mas a marca está ali, agora não tem como apagá-la. É oficialmente o fim.

QUE MOMENTOS...

Rodrigo Duarte Piantá

TURMA 302

Há onze anos, comecei minha caminhada no Anchieta, na turma 18, na qual criei amizades que levarei para a vida.

Tive muitas dificuldades na primeira série, fiquei em recuperação e me lembro de receber a ligação do Colégio me avisando que tinha passado para a segunda. Comemorei muito com os meus pais e colegas.

Até a terceira série, continuei nessa mesma turma, brincando de tijolinho e, sempre que chegava sexta-feira, esperava ansioso por um convite para dormir na casa de meus amigos. Tudo estava muito tranquilo, até aí, porém minha turma foi desmanchada (vulgo “explodida”). Até hoje não entendi o porquê, mas me lembro da bergamota jogada no ventilador, da professora que teve

de ser substituída porque a turma “não parava quieta” e que boa parte da turma teve de sair do Colégio para não rodar. Pensando bem, acho que sei por que explodiram a turma, porém estou certo de que ela foi especial para mim.

Continuei de tarde por mais um ano e, na quinta, fui para a manhã, na turma em que fiquei até o final. As aulas de robótica na quinta série com as “trutas”, construir os “fortes” no matão, desligar os interruptores do ginásio, o que rendeu minha primeira e única suspensão. Todas essas experiências me aproximaram ainda mais de meus amigos.

Sempre que conversava sobre o término do Colégio, pensava falar de algo muito distante, e não conseguia imaginar como seria, porém, agora que a hora chegou, tenho certeza de que aproveitei muito bem essa fase e que os laços que criei são para toda a vida, pois não criei apenas amigos, mas sim uma nova família.

VOLTAR TURMA



TURMA 303

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

A MELHOR EXPERIÊNCIA DA MINHA VIDA

Camila Andrade Pires

TURMA 303

Antes de entrar no colégio, eu estudava ali ao lado, na Escola Baby House e, todas as vezes em que eu passava em frente à escola, eu gritava “Anchieta, Anchieta”.

Nunca houve dúvidas por parte de meus pais de que eu estudaria no Anchieta, afinal, muitos de meus primos estudaram aqui. Lembro-me de meu primeiro dia de aula, em 2005: quando eu entrei no colégio, fiquei maravilhada. Comecei a fazer amigos sentada em um tapete em formato de casa e brincava numa sala que, na minha percepção, era um castelo.

Anos se passaram, e aqui eu cresci, fiz amigos e me desenvolvi como pessoa. Viajei com pessoas incríveis para lugares magníficos, como o Itaimbezinho, os Sete Povos das Missões e até a maior capital do Brasil, São Paulo. Passei por experiências culturais inspiradoras, como o teatro, por meio do qual toda a turma se uniu e ganhamos a divulgação. Também teve o musical, no qual a minha turma (303) fez uma apresentação sobre os filmes das décadas de 2000 a 2010 e, para nossa surpresa, acabou por ganhar o melhor espetáculo. No

meio do ano de 2016, minha amiga e colega de aula Laura e eu tivemos a oportunidade de contar no TEDxYouth@Porto Alegre (proporcionado pelo colégio) sobre a nossa experiência como administradoras de um canal no Youtube.

O momento de me despedir dos meus colegas parece ser surreal. Vivi a maior parte da minha vida acompanhada dessas pessoas e, a elas, só tenho a agradecer, pois foi devido à união e amizade da minha turma que a minha experiência no colégio foi tão maravilhosa. Agradeço aos meus professores, coordenadores, assistentes de pátio e a todos que exercem algum trabalho no Anchieta por terem me ensinado tanto sobre como ser uma boa pessoa. Do colégio, só levo lembranças e experiências positivas, e sei que, daqui para a frente, a saudade só vai aumentar.

“Quão sortudo sou eu por ter algo que faz com que dizer adeus seja tão difícil” – Ursinho Pooh

VOLTAR TURMA

MEMÓRIAS DE UM REPETENTE: A SEGUNDA CHANCE!

Daniel Merello Falarz

TURMA 303

Foi
necessário!
Essas são
as palavras
que consigo
apresentar

quando me questionam sobre como foi rodar no terceiro ano do ensino médio. Existe um receio enorme disso, e isso é extremamente compreensível, pois repetir um ano inteiro em razão de algumas matérias é frustrante, porém, como eu já dizia, foi necessário. Por isso, não, não é ruim rodar, e aqui vão alguns motivos para eu tentar provar meu ponto de vista:

Mesmo sendo difícil no começo, conhecer gente nova é, se não a melhor, uma das melhores coisas nessa experiência. Você pode encontrar pessoas muito parecidas com você que, normalmente, só eram alunos comuns nos corredores.

Existe mais tempo para passar com aqueles professores que mais marcaram no ano anterior (se você não tem um preferido e odeia todos, que pena). São eles que te ensinam e formam tua cabeça para, no futuro, você ser uma pessoa melhor.

O Anchieta é enorme, e passar um tempinho a mais aqui dentro não é um GRANDE problema.

Pode-se aprender coisas que, no ano anterior, você poderia estar dormindo enquanto o professor explicava.

A sua maturidade vai aumentar de uma maneira que você nem imaginava, fazendo uma tomada de decisões difíceis não ser um problema.

O contato com seus amigos não vai acabar; pode diminuir, mas amizades de verdade nunca acabam.

E o mais importante, na minha opinião, é aproveitar. Aproveite essa segunda chance que foi dada e se divirta, com moderação, é claro, mas não perca essa oportunidade.

Acho que esses seriam os conselhos para o Daniel do final de 2015, um menininho que se sentia preso e que, em pouco tempo, seria tudo o que ele gostaria de ser. Se alguém se interessar em ler minha análise das semelhanças entre o fim do terceiro ano e as séries de TV, procurem no e-book de 2015, turma 305 (♥), Daniel Merello Falarz dançando.

No fim, eu gostaria de agradecer a algumas pessoas. Vitch (sim, com “ch”, porque é assim que se escreve), obrigado por ter voltado para a minha vida diária, obrigado por ser essa amiga maravilhosa e obrigado por ter me apresentado a 303, uma turma que me acolheu de uma maneira que não consigo descrever em palavras. 303, vocês são minha família agora, tudo o que vocês fizeram por mim, todo o carinho dado, é tudo recíproco; amo vocês do fundo do meu coração; todos do show musical, sigam os rumos dos anos 60, 70, 100 anos, que meu

apoio e amor sempre estarão com vocês; obrigado por me proporcionarem experiências e amizades que eu nunca vou esquecer.

Alguns professores: Mix e Isabel, continuem sendo essa dupla dinâmica de Língua Portuguesa, espalhando conhecimento e carinho a todos. Paulo, para onde tu fores, continua mostrando teu jeito de pensar para todos; significa muito saber que existe alguém que divide o mesmo amor pelas artes como eu, e que divide isso com o mundo inteiro.

Dani, minha xará, o carinho que tu passas a todos é inexplicável, não preciso dizer para tu continuares assim, porque tu aguentaste o Dille o ano inteiro, e o Vicente no ano anterior, portanto não existe quem tu não ames!

Brum, obrigado por ser esse cara fera (gostaria de usar outra palavra, mas com certeza seria censurada). Ainda não entendo como tu decoras todos os monólogos de tantos livros (me ensina, por favor!) e mostra Star Wars pra todo mundo!

Adriana, Simone e Sylvia, é visível o amor pelo inglês, e obrigado por dividir isso comigo. Isabel e Ivanor, eu agradeço tudo a vocês, por terem me ajudado e me feito sentir acolhido nesse ano; obrigado por todo amor e carinho.

Por último, pai e mãe, sei que foi difícil, mas saibam que aprendi com tudo isso, e o apoio de vocês significa muito para mim.

Obrigado, Anchieta, por me fazer conhecer as melhores pessoas do mundo e por me ensinar a ser uma pessoa melhor. 305/2015, 303/2016 e anchietano para sempre!

E-BOOK

Elis Mesquita Horn

TURMA 303

Como
deixar para
trás tudo o
que construí
até aqui?

Como seguir por um caminho até então desconhecido sem a ajuda, a companhia ou a convivência que sempre tive? Meu tempo no Anchieta está no fim, apesar de, na hora certa, o medo e a saudade já tomarem conta de mim.

Ao Colégio, que me ensinou todo o necessário para seguir meu caminho, que me proporcionou vivências e amizades que moldaram o que sou hoje, só tenho a agradecer. Conheci aqui pessoas sem as quais, hoje, não vivo e que vou levar comigo para sempre no coração.

A falta que vou sentir da convivência diária com meus melhores amigos e com a família que a minha turma se tornou é imensurável. Como esquecer as noites da turma, das Semanas Anchiéticas de muito esforço e nenhuma medalha, do “Esquadrão Downtown”, de Porto Seguro, das “Furdunçosas”, do teatro, das brigas com os professores, da nossa vitória bárbara no musical e os churrascos da turma, na qual tinham tudo, menos carne?

É muito grande o carinho por essa turma. Vou levar um pouquinho de cada um comigo e vou deixar também uma boa parte de mim. Como o e-book é uma forma de recordar esse último ano de colégio, e a vivência escola como um todo, queria agradecer a algumas pessoas que fizeram a finalização dessa etapa memorável: Lívia, Lorena, Laura, Susi, Pietra, Vit, Dani e Gabriel. Que as memórias eternizem tudo o que vivemos e aprendemos uns com os outros.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Felipe Esteves Bastos

TURMA 303

Entrei no
Anchieta
no "A"

e agora estou saindo Avoar pela vida. Mal posso esperar pelo que está por vir, já que passei minha vida inteira aqui. Mesmo saindo do Anchieta, nem ele nem as pessoas que conheci aqui sairão de mim. Anchieta foi a base para o começo de uma grande nova jornada. Sentirei saudades de algumas pessoas, mas os que são para ficar vão ficar, e o resto é o resto.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Gabriel Ramos Pianta

TURMA 303

Acredito que poucas pessoas têm tamanha tristeza em razão da antissocialidade como eu.

Há três anos, quando me colocaram na turma com a qual termino o colégio, tinha vivido uns dias bem difíceis e esse foi o ponto que me fez abrir os olhos para o quão fantástica é a 303. Achava que todos os minutos seriam as piores coisas da minha vida, mas, ao longo dos dias, principalmente a partir do lindo trabalho de Geografia com a Elis e o Renato, parecia que a turma, como um todo, tinha se transformado em algo imprescindível na minha vida, o que faz a fase escolar ser tão fantástica. Não sei quantas pessoas sobrarão na minha vida, talvez umas cinco, mas cada um que viveu algum momento comigo terá uma importância única na minha memória.

A turma e o ensino médio me ensinaram que momentos que unem as pessoas mais diferentes; como o teatro e o musical mostraram que até as pessoas que mais parecem distantes têm sempre uma característica positiva a ser valorizada. E é isso que temos de levar para nossa vida: sempre perceber a importância de ir atrás do lado bom das pessoas e acreditar que ele sempre vai existir.

Momentos ruins existiram, assim como os bons, mais ainda, e não podemos esperar algo diferente para o nosso futuro; e eu não posso deixar de perceber a falta que o colégio fará. E são os bons momentos no colégio e certas pessoas especiais que, com certeza, farão muita falta na minha vida e que virão à minha cabeça sempre que me perguntarem sobre a vida que passei no Colégio Anchieta.

VOLTAR TURMA

HORA DE DIZER ADEUS

Gustavo de Vlieger

TURMA 303

Quantas vezes
dissemos que
não víamos
a hora de
chegar o final
de semana,

de chegarmos ao final das trimestrais e até mesmo do mês? Agora, com o final de tudo, a última palavra que queremos dizer é “adeus”. É difícil aceitar o fato de que não seremos mais uma única turma, reunidos da mesma forma e juntos para encarar os próximos desafios. O final deste ano é a celebração do encerramento de uma fase de nossas vidas, uma fase que corresponde às primeiras páginas deste livro em branco que está pronto para ser escrito.

Apesar de significar o fim de uma era, levamos conosco pelo resto de nossas vidas os verdadeiros ensinamentos que tivemos nessa incrível trajetória pelo Colégio Anchieta. Não apenas as histórias e momentos vividos se perpetuarão nas melhores lembranças, mas também as amizades aqui construídas se eternizarão na história. Rumos distintos serão tomados, mudanças drásticas teremos de enfrentar e novos objetivos serão buscados, mas nada disso abalará a integridade da turma 303. Os laços criados permanecerão fortes e duradouros, pois, afinal, quando são verdadeiros, a distância não separa e o tempo não os enfraquece.

Este último ano foi marcado por um sentimento contraditório: ora felicidade por começar um novo ciclo, ora tristeza pelo fim do melhor até então. Todas as realizações e arrependimentos, alegrias e dificuldades concretizaram essa surpreendente jornada que tivemos no Colégio Anchieta da qual me orgulho ter feito parte. Agradeço a todos os colegas e professores que fizeram parte da minha trajetória e estiveram presentes em alguma parte desse árduo percurso. Até logo, Colégio Anchieta!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Henrique Pursch Germany

TURMA 303

Apesar das
desavenças
que tive com
a turma,

a cada dia eu agreguei um novo valor a mim, mesmo sendo teimoso em aceitá-las. O colégio foi uma base incrível, da qual com certeza sentirei falta. Pude criar, desfazer e recriar laços de amizade, umas que eu nunca esperava que pudessem acontecer, outras que sei que são para toda a vida.

Um dos valores mais bonitos que observei durante esses anos de colégio é a união. Sempre que alguém precisava de ajuda, todos se dispunham a ajudar, independentemente dos laços afetivos.

Com certeza, todos os colegas que tive deixaram alguma marca em mim, mesmo não parecendo, agradeço a todos eles pelos ótimos anos de convivência, e saibam que amo a todos.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Jean-Jacques Scherer Peres

TURMA 303

Jamais poderia
não idealizar
o Anchieta,

Sou incapaz de vê-lo com olhos mais lacrimejados do que provavelmente o verei a partir do ano que vem, mas posso tentar recapitular a experiência com certo grau anestésico que ainda sinto por estar nele. O Anchieta é comparável à existência de um parente querido na vida de cada um: às vezes brigamos, nos chateamos, choramos e não queremos mais vê-lo, enquanto noutras amargamos em saudade e sorrimos quase que involuntariamente ao nos depararmos frente a alguém com quem passamos tanta coisa.

Comparo o Anchieta a alguém que já se foi, um parente que nos criou, e o lembramos sempre que bate uma saudade de alguém ou de algo que lá vivemos. Às pessoas que me ajudaram a enxergar o mundo com os olhos mais humanos que agora, os quais já choram ao lembrar do meu amigo querido Ivanor e, especialmente, os professores das matérias que me levaram a tal visão, dedico meu mais sincero amor e afeto. Espero que o calor que sinto agora sinta daqui pra frente e – como disse Vinícius de Moraes – que “não seja imortal posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure”.

Espero voltar a teus corredores e tentar passar com o mesmo amor e carinho a mensagem que muitos de teus professores e funcionários me passaram, a de que o amor que não aprendemos nos livros, mas nas vivências, é o mais belo conhecimento.

VOLTAR TURMA

DA 13 A 303

Júlia Avila Kessler

TURMA 303

Escolher estudar no Anchieta não foi uma decisão difícil.

Bastou eu subir pela escadaria do colégio para ter a sensação de que eu estava adentrando num enorme palácio de princesa e definir minha escolha sobre onde estudar. Não importava que eu não conhecesse ninguém, minha expectativa de começar a vida estudantil era, provavelmente, a maior até então já vivida por mim.

Meus primeiros três dias de aula foram os únicos nos quais frequentei uma turma diferente da 13. Depois viriam a 23, 38, 49, 58, 68, 74, 84, 104, 203 e 303, turmas que, da 13 a 303, simbolizaram minha segunda família, meu outro lar, a maioria das minhas memórias e ensinamentos, as muitas pessoas que jamais esquecerei e meu aprendizado sobre respeito, convivência, responsabilidade, comprometimento, coleguismo, bem como o pensar, os quais fazem parte de quem sou hoje.

Durante meus anos no Anchieta, vivi além de aulas. Fui para a Quinta da Estância, o Itaimbezinho, as Missões, São Paulo, o Morro do Sabiá e a Vila Oliva. Participei da Amostra Científica, do voluntariado, do Bazar das Mães (de Natal), da catequese, da crisma, do GVX, da Miniempresa e de tantos outros projetos; serei eternamente grata por ter tido a oportunidade de vivenciá-los.

Fecha-se, assim, um ciclo de onze anos que embasa minha vida. Só posso agradecer por ter tido um final mais do que feliz para o conto de fadas da princesa da escadaria. Foi e sempre será uma honra ter sido Anchieta!

VOLTAR TURMA

UM TEXTO TODO NOSTÁLGICO E CLICHÊ

Júlia Bertaso Barbieri

TURMA 303

Eu amava
o (colégio)
Monteiro
Lobato e a
minha turma
e não queria
ir embora de
lá de jeito
nenhum,

mesmo com a vontade dos meus pais, ex-anchietanos, de me transferir para o Anchieta. Chorava sempre que tocavam no assunto. Que bom que a minha mãe me levou em uma visita guiada, mesmo após ter me inscrito para a primeira série no meu ex-colégio, porque acabei me matriculando no Anchieta. O principal motivo? Não foi o campão, os parquinhos, o tamanho do Colégio, o ginásio... foi o chão. Achei que era um colégio muito limpo, afinal, o chão brilhava; anos depois, descobri que o brilho não era limpeza, e sim as luzes do teto refletidas. É, acho que eu não era a mais brilhante das crianças. Pelo menos, minha inocência me garantiu uma vaga em um lugar que mudou a minha vida.

Se eu pudesse falar tudo que eu gostaria de falar sobre o Anchieta, provavelmente não passaria na prova de Física de amanhã e me estenderia horas, dias e semanas, falando de todos os detalhes que marcaram a minha infância e adolescência. Terminei o Colégio do jeito que sempre fiz: entregando o trabalho no último dia do prazo (desculpa, MIX). Quantas vezes fui na biblioteca imprimir textos como esses! Quantas vezes juntei moedas com os colegas para poder imprimir um trabalho, porque esqueci o meu dinheiro em casa (um muito obrigada à Camila e à Laura). Quantas vezes, na mesma biblioteca, estudei desesperada rezando para ter como passar na prova do período seguinte!

De uma coisa eu tenho certeza: as memórias do pátio vão ser eternas para mim. Como faz para voltar às famigeradas aulas de barra, à brincadeira de “dona” e dos animais, o spin-off dessa última chamado “Hamsters” (código vermelho!), as aulas de balanço, de culinária, a mais bela torcida organizada da quarta série, com seu cântico “Shabooya” de dar uma baita vergonha alheia ou o time Soccer Girls? Aquela vez que tentamos vender maçã seca em pacotinhos e Tang misturado no liquidificadorzinho das princesas da Maria Victória, mas como o Colégio não permitia, precisamos dar todo o nosso estoque de graça... No apadrinhamento, quando a afilhada da Júlia Kessler pegou todas as minhas chiquinhas de mola e encheu dois braços... Quando decidimos criar um grupo de “líderes de torcida antiestudar”, usamos saias combinando na primeira Semana Anchieta, tomamos banho de chafariz no campão e não pudemos entrar no Inglês... Tem como pelo menos voltar no tempo e ver todos meus atuais colegas na sua versão reduzida, cantando “Vou torcer para a 49 bebendo água/ porque cerveja/minha mãe não deixa?” Foram os melhores anos, com tantas

coisas que na época pareciam tão pouco significativas. Essas lembranças bobinhas são as que eu mais gosto.

Outras boas memórias são a viagem para as Missões e a festa de aniversário surpresa que fizemos para quem eu considero ser a professora mais memorável do meu Ensino Fundamental, a Dionara. Fui acordada de manhã cedo com 1/3 da turma batendo na minha porta desesperados porque precisavam das letras de EVA que formavam o nome dela. Foi na quinta série, um ano que decidi que levaria uma câmera no meu pescoço todos os segundos (mal eu saberia que seria minha sina no terceiro Ano do Ensino Médio também). Pelo menos até hoje tenho fotos fabulosas dos meus colegas vestidos de alemães e do último dia de aula quando estouramos um autofalante.

Só quem é anchietano sabe onde o Padre Morto ficava, sabe o que é ouvir uma lixeira falar, o que é ter medo do Maba ou chorar com o boato de que a Vila Oliva iria fechar, o que é pegar balinha do Iva para matar o tempo, o que é brigar pelas cores da camiseta na Semana Anchietana ou fazer guerra de água no campo. E só a 303 sabe o que é passar todos os seus anos letivos sem UMA medalha feminina para conseguir uma (de bronze) no penúltimo ano escolar. Não sei como as nossas táticas de Ataque Suicida, Barreira Claudia Leite e Formação Tartaruga não foram mais eficientes, para falar a verdade.

Quem me conhece sabe do meu amor pelo Anchieta. Passei de tudo neste Colégio. Passei por catequese, crisma, GVX, miniempresa, bazar das mães (Clouzzy), bazar de natal (Tik Tok Esmaltes) e pelo GEA, organizando um FICA como gerente de planejamento. Todas essas fases me ajudaram a ser que sou hoje e me ajudaram a quase “morar” no Anchieta também, como alguns amigos diziam. É muito ruim ter que cortar um vínculo que você poderia jurar que estaria ali sempre, mas muito pior é ter que contar com o inevitável afastamento da turma que te acompanha há anos.

E que turma! Sorte minha ter caído na 303, repleta de pessoas que fazem o meu coração derreter só de pensar. Um grupo de alunos completamente diferentes, com ideias totalmente divergentes e posições fortes, mas que não consegue se imaginar separado. Gurias que não se dão muito bem com esportes, mas que se negam a dar V.O. só por causa da inevitável derrota, e que todos os anos acreditam que vai dar certo. Somos (ou éramos?) uma turma na qual todos sabem sobre a vida de todos, dão pitaco, reclamam... Mas quando chega a hora, defendemos nossos colegas e apoiamos com muito orgulho todas as suas vitórias. É um tipo de novela mexicana mesmo.

Agora, um minuto de silêncio em respeito ao melhor momento 303: a notícia de que, mesmo sem nenhum outro prêmio, ganhamos o Musical. E teve de ser ao estilo 3: com fita enrolando, xilofone falhando, lampião quebrando e deixando cacos, microfones perdidos, interferência, rap super acelerado e Tropa de Elite atrasado. Sangue, lágrimas e suor,

literalmente. Mesmo nunca tendo feito um ensaio pior do que o show, arrebatamos o prêmio principal com bastante descrença. Queria abraçar todo mundo! Queria voltar naquele segundo e olhar bem os rostos de decepção de todos antes de anunciarem a nossa vitória para depois me alegrar com as expressões de pura alegria. Tantos ensaios, tantos “5,6,7,8”, tantas varinhas quebradas e reconstituídas, tantas horas procurando uma porta... Nós merecemos. Vida Longa, João Inácio Guds!

Há tantos dias que eu queria poder reviver... Mas querer reviver um semestre inteiro?! Só pude ter essa saudade na minha vida por causa da miniempresa. Acho que nunca tinha me esforçado tanto para algo antes. As quartas-feiras de noite se tornaram especiais, assim como todos os dias de evento que esse programa me proporcionou. Hoje tenho aqui em casa o prêmio de destaque em Marketing, o de melhor Achiever e o ADVB Top de Marketing, e todos eles me dão um orgulho enorme, mas nada me deixa mais orgulhosa do que saber que, ao me apaixonar por uma causa, o que seria trabalho vira para mim algo prazeroso. Espero que, quando estiver lendo isso no futuro, já tenha achado uma causa que me deixe tão apaixonada quanto A Clouzy. Se eu não tivesse preenchido a inscrição para o programa, tenho absoluta certeza de que todo o resto da minha vida seria diferente.

E isso me faz pensar muito. Se o chão não brilhasse, e eu não entrasse no Anchieta, se eu não conhecesse minhas primeiras amiguinhas anchietanas, se eu não caísse na turma 16, depois na 26,31,49,58,68,74,104,203 e, finalmente, 303..como eu seria? Arrisco dizer que seria uma pessoa pior. E não digo isso imaginando uma Júlia do Mal em uma dimensão alternativa, mas digo afirmando que, sem o Anchieta, eu nunca teria me tornando uma pessoa tão aberta, perceptiva, conscientizada, ambiciosa e, agora, saudosa.

No Anchieta, aprendi sobre Romantismo, sobre o Cubismo, sobre as gramíneas e as vegetações rasteiras. Aprendi que menos com menos dá mais, que dois corpos não ocupam o mesmo espaço e tentei aprender sobre Trigonometria também, mas ninguém entendeu isso até hoje. Sei sobre o Mundo das Ideias, sobre o Mito da Caverna e que não devemos nos contentar com os pelos do Coelho. Ouvi falar que sempre se chuta “Getúlio Vargas”, que a mitocôndria é a fábrica de energia da célula e que cruzando a LID se ajusta o relógio.

Só não me ensinaram como se faz para me despedir dos 11 melhores anos da minha vida.

10 AGRADECIMENTOS

Júlia Kohlraush da Rosa

TURMA 303

- Obrigada aos professores que, para muitos, são apenas mais um, mas que para mim muitas vezes foram heróis.
- Obrigada aos professores de exatas, pois, sem a contribuição de vocês, muitos números não fariam sentido.
- Obrigada aos professores de humanas que me ensinaram a interpretar diversas situações da vida.
- Obrigada aos professores que nos afetam eternamente sem saber quando (e se) param de nos influenciar.
- Obrigada ao Iva por tudo. Não consigo nem contar quantas vezes fui incomodá-lo.
- Obrigada aos meus amigos, que mesmo sabendo o quão estranha eu posso ser, escolheram serem vistos em público comigo.
- Obrigada aos meus pais por me criarem repleta de amor, por me consolarem com seus abraços e me motivarem com suas vidas.
- Obrigada aos meus pais, pois, por mais que eu falhasse miseravelmente, eu sabia que vocês estariam ao meu lado para me apoiar.
- Obrigada à vida, que me ensinou que falhar não é ruim.
- E obrigada a mim, por não desistir.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Laura Couto Cosner

TURMA 303

Entrei no Colégio quando as turmas já estavam formadas, quando as colegas já eram amigas há muito tempo.

Com muita insegurança e medo, entrei no Anchieta na quinta série, na turma 57, achando que iria ficar sozinha sem amigos e que iria sentir saudades do meu antigo colégio. Em um colégio como o Anchieta, percebi que é quase impossível não encontrar alguém que nos aceite, com tantas pessoas, tantos estilos, fui recebida de braços abertos por todos.

Fui para a Vila Oliva, fiz amizades com as chefias, com as gurias mais velhas, com as mais novas e com as da minha série. Com muitas histórias para contar, a Vila Oliva marcou minha vida no Anchieta. Na oitava série, troquei de turma e novamente só criei laços afetivos mais fortes. Conheci pessoas únicas, professores especiais e coordenadores de série que moram no meu coração. De momentos negativos, só consigo me lembrar, no máximo, da preguiça e do estresse, porque, com certeza, os momentos especiais prevaleceram. Na turma 84, que termina sendo 303, aprendi que, independentemente dos resultados, o importante é participar, unir-se cada vez mais e aproveitar. Na Semana Anchieta, nossa única medalha foi ganha com muito esforço, o que já foi mais do que suficiente para nós. O empenho com o Musical uniu muito a turma, fazendo com que todos se envolvessem da melhor maneira possível. Ter ganhado o Musical é algo que vou lembrar para sempre, com muito orgulho e consciente de que, além de todas as complicações no momento, foi muito merecido. Com muuuita saudades, digo até logo para todos esses que marcaram a minha formação e para essa instituição que forma verdadeiros seres humanos.

VOLTAR TURMA

UMA VEZ ANCHIETANA, SEMPRE ANCHIETANA

Laura Hochhim Thomé

TURMA 303

Quem disse que despedidas eram fáceis?

Nunca fui muito boa com elas, nunca gostei de dizer adeus, nunca gostei de virar a página, mas agora não tenho muita escolha, né?

Como dizer adeus para a minha rotina de 12 anos? Como simplesmente parar de frequentar a minha segunda casa diariamente? E os meus colegas e amigos que eu via todos os dias? Como fazer para deixar tudo para trás? Acho que ainda não inventaram fórmula para isso...

Embora seja necessário virar a página e começar a escrever um novo capítulo, tudo que eu vivenciei e aprendi no Anchieta permanecerá em todas as páginas do livro da minha vida, pois tudo o que eu passei aqui me tornou quem sou hoje, e quem quero ser no futuro. Muito mais que um colégio preso a conteúdos e livros, o Anchieta é um colégio ligado à vida, aos valores, à criatividade e principalmente à união.

União... Com certeza esse é o principal valor que levarei do Anchieta. Em diversos projetos, aprendemos sempre a trabalhar em grupo, respeitando as ideias de todos, como o teatro e o musical, que uniram tanto a turma; com certeza, é por esse motivo que esses dois grandes eventos são os mais lembrados, porque tudo foi feito por meio da união de todos.

Quando a saudade apertar, é só lembrar a calmaria da Vila Oliva, a diversão no morrinho, a Semana Anchieta, os passeios escolares, o Morro do Sabiá... Ao ver o quão feliz eu fui dentro desse colégio, um sorriso vai surgir, deixando a saudade e a tristeza de lado...

Jamais me esquecerei das coisas aqui vividas e aprendidas; o capítulo Anchieta se encerra aqui, mas está em um lugar mais que especial no meu coração, o lugar das minhas melhores lembranças.

Obrigada, Anchieta! E, é claro, obrigada também à turma 303, pois sem vocês não saberia seguir em frente com as interferências da vida.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Leonardo Koehler Karam

TURMA 303

Entrei no
Colégio
Anchieta no
Nível A e
não consigo
imaginar como
será minha
vida longe

dessa Instituição na qual passei longos 13 anos da minha vida. Durante meu tempo no colégio, passei por diversas turmas, fazendo inúmeros amigos, e será muito difícil deixar de vê-los todos os dias, pois, nessa jornada no Anchieta, todos que estiveram comigo marcaram, de alguma forma, a minha caminhada até a formatura.

O Anchieta é um colégio que sempre disponibilizou muitas atividades extracurriculares aos seus alunos. No meu caso, tive a felicidade de jogar na Seleção de Futsal e Futebol, sendo campeão pela escola diversas vezes. O Anchieta é um lugar único, que me proporcionou experiências únicas, como as idas à Vila Oliva, nas quais aprendíamos tanto espírito esportivo, quanto organização e responsabilidade. Também nunca esquecerei das idas ao Morro do Sabiá, das manhãs ou tardes de muita diversão e companheirismo, com o clássico lanche coletivo dos alunos.

Enfim, deixar o Colégio Anchieta será muito difícil, o que me provocará muitas saudades. Sou bastante grato a essa instituição que me ensinou muito e com certeza deixou uma marca em mim. Agora, infelizmente, tudo isso acabou. Bola pra frente e segue o baile!

VOLTAR TURMA

O AMANHÃ TORNOU-SE ONTEM

Lorenzo Devinar Périco

TURMA 303

Amanhã, terei
meu primeiro
dia de aula
no Anchieta,
conhecerei
novas pessoas
e farei
amizades,

brincarei no morrinho depois da aula, irei trocar de prédio, farei minha primeira prova, entrarei no matão, vou jogar na Semana Anchieta, farei minhas primeiras trimestrais, terei laboratório de Química, farei minha última prova no colégio.

Ontem, me formei no Anchieta.

Ontem, tive meu primeiro dia de aula no Anchieta, conheci novas pessoas e fiz amizades, brinquei no morrinho depois da aula, troquei de prédio, fiz minha primeira prova, entrei no matão, joguei na Semana Anchieta, fiz minhas primeiras trimestrais, tive laboratório de Química, fiz minha última prova no colégio.

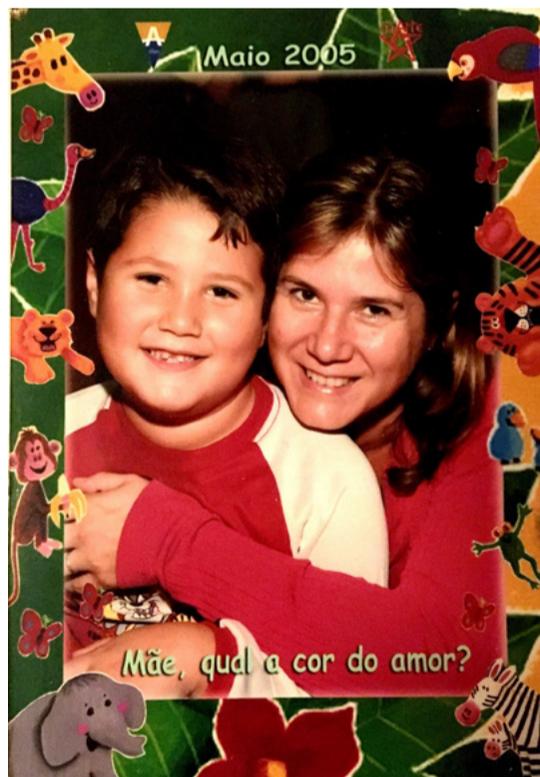
Admito, nunca acreditei que esse dia fosse chegar. É muito difícil assimilar que o que antes era futuro agora é passado. No início de minha trajetória no Anchieta, tomei consciência do quão longo era meu caminho pela frente. Desenhar uma trajetória futura na mente nos traz uma sensação de distância, de algo inalcançável. Vi o futuro como uma maratona, um longo caminho a ser percorrido. Depois de passar por esses 11 anos de colégio, olho para meu passado num piscar de olhos, como se o longo caminho antes traçado pelo pequeno Lorenzo tivesse se tornado apenas um filete. Com um passo para trás, vejo detalhadamente toda minha história no Anchieta.

Acredito que esse efeito exista, pois ao traçarmos o futuro, consideramos todas as variáveis das situações que poderemos enfrentar. Construimos múltiplas linhas do tempo que acreditamos que possam se desenrolar. Por isso a sensação de infinidade. Porém, com o decorrer de nossas vidas, seguimos apenas um caminho, uma linearidade, que com certeza nos parece mais enxuta que todas as nossas experiências passadas. É nostálgico e ao mesmo tempo triste conseguir viver anos de vida novamente em apenas alguns segundos.

Ao lembrar momentos passados, algo interessante me acomete. Identifico meus erros, mas já não os vejo como algo negativo. Lembro-me de quais outras boas situações meus aprendizados com esses erros me levaram. O passado é capaz de relacionar fatos ruins a outros bons dentro de si. Isso me traz otimismo em relação a falhas e erros. Sempre tento evitá-los, mas sei que errar me trará sabedoria para cultivar bons momentos no futuro. Se não tivesse errado como errei, não estaria hoje na mesma condição em que estou. Isso me inspira para enfrentar os desafios da vida que virão pela frente, sem medo de ir em frente e errar.

Não sei como agradecer o que me foi oferecido pelo Anchieta. Se fossem apenas papéis, canetas e notas, o Colégio não teria me marcado da maneira que marcou. Obrigado a todos por me oferecerem o ambiente em que colhi boas lembranças, aprendi a conviver e enriqueci pessoalmente. Muitos dos valores que carrego me foram oferecidos pela educação Anchieta. Quando meus pais procuraram um colégio para me matricular, vindos de colégio diferentes, pouco sabiam eles sobre o Anchieta. Ao conhecerem a escola, algo os marcou. Viram um ambiente aconchegante e tiveram uma sensação inexplicável de que aquele seria o lugar certo para mim. Seja o que for que os tenha influenciado naquele momento, posso afirmar que foi o sinal que mudaria minha vida para sempre.

Obrigado Mãe, Pai e Colégio Anchieta como um todo, por me darem a oportunidade de ser quem sou hoje.



SAUDADE

Luiza Aguire Susin

TURMA 303

Saudade é
a palavra
que define,
pelos mais
variados
motivos e
razões,

o que irei sentir da rotina escolar, dos lugares que se tornaram lar dentro do Colégio Anchieta, dos professores que tantos ensinamentos e conhecimentos me transmitiram. Contudo, acho que o que permanecerá como marca é a saudade que sentirei da 303, do jeito único com que nos relacionávamos, da união que nos mantinha – apesar das diversas faltas de alguns durante o ano (típico nosso) –, das particularidades de cada um que nos fazia sermos como um organismo só.

Foram tantas idas à biblioteca para estudarmos nos pré-provas, tantas noites que passamos juntos, tantos ensaios do musical – com meu infinito grito de “5” –, tantas listas de transmissão... Tudo foi o melhor possível com a 303. Agora falo a vocês, colegas: continuem lutando pelos seus sonhos com a garra, o amor, a felicidade que vejo em cada um; continuem essas pessoas maravilhosas com quem amo conviver e com certeza vocês irão muito longe na vida. Eu amo vocês e isso não é um ponto final em nossa amizade, apenas um novo capítulo na vida de todos nós.

Um beijão a todos, podem contar comigo para sempre.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Eduarda Rosetti de Carvalho

TURMA 303

Há 11 anos,
com cinco
anos de
idade, eu
entrei no
Anchieta,

colégio no qual eu sempre desejei estudar. No início, tive problemas com alguns colegas; essas brigas e discussões de criança me faziam indagar se eu realmente estava no lugar certo, mas não demorou muito para eu perceber que sim. Eu, que sempre fui muito tímida e sem facilidade alguma para me enturmar, fui acolhida pela turma rapidamente, e ali nasceu um afeto que permanece intacto até hoje e que cresce com o tempo. Hoje, no terceiro ano

do ensino médio, continuo na mesma turma em que entrei, lá no Jardim B, e vendo a família que nos tornamos, com certeza não consigo me imaginar em outro lugar.

Jamais conseguirei encontrar palavras para definir esses 11 anos de Anchieta. Foram muitos momentos, risadas, amores, emoções e histórias vividas nesse longo, mas curto espaço de tempo; longo, porque nele se encontra nada menos que toda minha vida, que posso dizer que começou de fato quando eu entrei nesse colégio, e curto, porque seria necessário muito mais tempo para viver tudo o que eu gostaria aqui dentro. Até hoje, eu estava acostumada com a mesma rotina, as mesmas pessoas e as mesmas atividades ano após ano... A partir de agora, tudo muda: virão novos colegas, novos (e maiores) desafios, novas histórias e emoções. Porém, por mais que mudanças sejam boas e necessárias, gostaria de poder continuar vendo meus colegas todos os dias, de ir brincar no morrinho depois da aula, ir todos os anos no Morro do Sabiá e esperar ansiosamente pela Semana Anchieta.

Se há algo de que eu tenho certeza, é que a despedida do colégio não significa o fim das amizades que construí dentro dele e, independentemente do tempo e da distância, elas permanecerão para sempre guardadas no meu coração.

Com o passar do tempo, esse lugar se tornou a minha segunda casa, e as pessoas com quem vivi se tornaram um pedaço de mim. Não sei se algum dia encontrarei em algum lugar a amizade, a união e a cumplicidade que existe na minha turma, e tenho certeza que, daqui a 50 anos, sentirei por eles exatamente a mesma coisa que sinto hoje, somado com a maior das saudades e muita gratidão por tudo que vivemos juntos.

VOLTAR TURMA

ANTIGAS MEMÓRIAS, NOVOS DESAFIOS

Maria Victória Campos Paludo

TURMA 303

Encerrar
uma etapa
nunca é
fácil: saber
lidar com as
despedidas,

os choros, as lembranças e, principalmente, as saudades que ficam são desafios que levamos para a vida toda. Posso dizer que me despedir do Anchieta este ano com certeza será o maior deles. Não apenas estudei aqui desde meus quatro anos, quando entrei no jardim A, mas cresci e vivi a maior parte da minha vida nesse colégio. Foram inúmeras histórias, brincadeiras, trabalhos, amizades construídas, festas de turma que irão ficar para sempre guardadas na minha memória. Despedir-me de tudo isso não é fácil, mas posso levar comigo a certeza de que tudo valeu a pena, de que escolheram certo para mim.

Estudar no Anchieta é como construir uma família, pois o sentimento de união e harmonia desenvolvido com colegas e professores é algo inexplicável. Tu sempre te sentirás acolhido aqui, independentemente do número de alunos. Por isso, sou muito grata por ser uma anchietana e sei que todos os amigos que fiz aqui serão para a vida toda, assim como as memórias e momentos que passamos juntos no nosso colégio.

Hoje, me despeço da minha segunda casa. Foi aqui que construí meus valores, adquiri ensinamentos, fiz as grandes amizades e tive contato com profissionais excelentes que me passaram todo seu conhecimento para que eu possa levá-lo adiante. Sem dúvidas, sinto um imenso orgulho em dizer que estudei no Anchieta durante 13 anos.

Agora, inicia-se uma nova fase, talvez a mais difícil de nossas vidas, em que todos seguirão caminhos diferentes, e a saudade irá perdurar no coração de cada um: entrar em uma faculdade, conhecer novas pessoas e trabalhar. Parecem ser palavras tão difíceis para alguém que anos atrás apenas se preocupava com a que horas seria a brincadeira no Morrinho. Mas tenho certeza de que todos, assim como eu, conseguiram passar por todos os obstáculos, pois estamos preparados para isso.

Despeço-me deste texto e do Anchieta como um ser humano realizado, por saber que vivi tudo da melhor forma possível, sem arrependimentos. Sou imensamente grata por tudo que essa instituição me proporcionou nesses últimos anos. O encerramento desta etapa maravilhosa de nossas vidas não será nada fácil, e a saudade irá aumentar a cada dia, assim como os desafios e problemas, mas tudo vai dar certo; afinal, somos anchietanos.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Matheus Taveira Ferandes

TURMA 303

É muito
difícil
resumir
minha vida
no Anchieta
em apenas
uma folha,

já que não cabem tantas emoções em um só papel; eu precisaria de um rolo de pergaminho para relatar tudo que eu já passei ao lado dos meus amigos e professores. Desde minha entrada no colégio, na primeira série do ensino fundamental, até minha saída, no terceiro ano de ensino médio, conheci muita gente que, com certeza, levarei comigo pelo resto de minha vida.

Como esquecer todas as brincadeiras com colegas e professores, de todos os momentos de alegria, de todos os cronogramas para o musical – que foi um dos melhores momentos que passei na escola –, de todas as festas da turma, de todas as Semanas Anchiéticas e de todos os laços de amizade que criei? É impossível esquecer isso. São momentos como esses que irei lembrar para sempre, que contarei aos meus filhos e aos meus netos e que, com certeza, relembrei junto aos meus amigos, que se tornaram minha família.

Eu tenho orgulho de ter estudado no Anchieta e, hoje, posso dizer que esse lugar é a minha segunda casa, na qual eu moro junto a uma família chamada “amigos”. Já me dá saudade só de pensar que logo estarei mudando de casa, e uma nova etapa da minha vida irá começar. Espero que continuemos fazendo festas da turma, pois laços assim não devemos deixar serem rompidos.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Pedro Muxfeldt Borowski

TURMA 303

Neste
momento, é
impossível
não sentir
saudade
desses
anos,

que passaram no colégio, que infelizmente não voltam. É com aperto no coração que vejo que esta etapa de nossas vidas se acaba, porém, quando uma porta se fecha, outra se abre. Todos marcaram de uma forma positiva a minha vida.

Aos professores, posso dizer que me ensinaram mais do que conteúdos do ENEM e da UFRGS, ensinaram-me valores e princípios que hoje formam a minha pessoa e que, com certeza, levarei para a minha vida, nomes dos quais não vou citar, com medo de esquecer alguém e acabar sendo injusto.

Aos meus colegas, posso agradecer pela amizade durante esses anos, desejar-lhes sorte e que suas expectativas e sonhos se realizem, pois são muito especiais e, acima de tudo, merecedores.

VOLTAR TURMA

Se possível, deixemos que o véu dos anos
se desfaça por um momento.
Se possível, finjamos ter
desviado da rudez do crescer.
Se possível, voltemos alguns morreres
para lembrarmos momentos nada fáceis de se lembrar.

Hoje, diante da tão esperada hora de dizer adeus,
admito,
saudade das saudades que tenho quando passo por esses corredores
tereí.

Em minha memória,
dançam risadas ingênuas e despreocupadas que a mocidade rouba,
mas que a infância me proporcionou um estoque que ainda resiste.

Frustrações e dificuldades não poderia ter tido melhores,
e a estas, formadoras de caráter, devo muito
e talvez deveria dever mais.

Inteira, entrego-me ao que os anos hão de trazer
Rola a vida em memórias discretas...
Quem evitá-las pode, quando erguem momentos tão desejáveis?

Crescer dentro deste colégio me forneceu uma bagagem enorme, com a qual,
hoje,
saio do Anchieta para entrar em outra etapa da vida.

É REALMENTE PARA SEMPRE

Rafaela Martini

TURMA 303

O que falar
do lugar em
que cresci?

Do lugar em que entrei quando tinha cinco anos e saio só agora, aos 16? Minha família inteira foi anchietana e sempre me falava do imenso valor disso, de que “uma vez anchietano, sempre anchietano”. Hoje, já me formando, consigo afirmar que isso é verdade, Anchieta, nunca vou me esquecer de ti!

Agradeço ao Colégio por me fazer ser quem eu sou hoje. Ainda tenho muito tempo diante de mim para errar e aprender com meus erros, mas a base da minha personalidade e os meus valores foram criados aqui.

Agradeço aos professores, a cada um, por sempre buscarem o melhor para seus alunos. Com certeza a minha jornada não seria nada sem vocês. Dos meus colegas, vou sentir falta das brincadeiras e pequenas brigas que tínhamos diariamente, o que nos tornava uma feliz e grande família. Sinto uma pontada de dor no estômago quando penso que não poderei ver o rostinho de cada um todos os dias.

As Semanas Anchiéticas, os passeios à Vila Oliva e ao Morro do Sabiá, projetos como o teatro e o musical, todos são levados comigo no meu coração, junto aos meus momentos inesquecíveis.

Todo mundo falava e eu não entendia, mas agora compreendo: ser anchietano é, realmente, para sempre.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Renato Schirmer Bolzoni

TURMA 303

Finalmente...
Na verdade,
infelizmente.

Difícil imaginar o próximo passo, o primeiro dia de aula novamente, o silêncio e, em seguida, a coragem para fazer novas amizades, enfrentar novos desafios, implementar uma nova vida.

Tantas memórias, tantos momentos que agora surgem na minha cabeça: a primeira “namoradinha” no jardim de infância, as brincadeiras no mezanino na sala da turma B6, a espera pela professora sentado no tapete em forma de ovo frito. Essas são as lembranças mais antigas do meu primeiro ano de colégio.

1^a, 2^a, 3^a e 4^a série: adeus, mezanino, e olá, campo de futebol. Novas paixões, novos colegas e mais memórias... Como esquecer o meu primeiro grupo de amigos? Éramos quatro, depois cinco, seis e o número foi aumentando. Encontros quase que semanais na casa de algum dos integrantes, confissões, segredos e “verdade ou consequência” entravam madrugada à dentro (01h, no máximo).

5^a série: prédio dos “grandes”, aqui vou eu! Meus últimos anos do ensino fundamental não começaram muito bem, primeira prova, geografia, meu primeiro NA. Imagine a choradeira!

Primeira reunião dançante, meninos para um lado, meninas para o outro, e então começa a tocar a música lenta... Hora de estufar o peito e tirar a “mina” pra dançar, mão na cintura e quase dois corpos de distância um do outro, curtindo o vai e vem...

Dali em diante, as festas foram mudando de estilo tal como as nossas atividades. Mais acostumados com as provas, um NA não era mais um monstro de sete cabeças, e as gurias não eram mais amedrontadoras...

8^a série, fim de ano: a festa de formatura na Libanesa encerra mais um ciclo dentro dessa vida de colégio.

Ensino médio, mais matérias, mais professores, mais provas. Mentes mais maduras, mesmo que nem todas... Mais amizades e novas descobertas. O vestibular começa a contaminar nossos pensamentos lentamente. O 2^o ano não pareceu ter sido tão bom até chegar o 3^o... Deveria ter dado mais valor às minhas sextas, aos meus almoços com calma e ao meu longo tempo livre para fazer o que eu quisesse.

2016, fim de ano, frio na barriga aumenta com a chegada do vestibular. Ano difícil, puxado e com um grande peso sobre nossos ombros, mas não posso deixar de lembrar os vários bons momentos que vou levar comigo para sempre. Vitória no musical, músicas na sala de aula e as histórias de festas que eram contadas nas segundas.

Porto Seguro, com certeza, não será esquecido, e as histórias que “trago” de lá acho melhor que permaneçam somente nas memórias de quem vivenciou tudo aquilo ao meu lado.

Por fim, só tenho a agradecer por todos que fizeram parte dessa jornada maravilhosa. Pais, professores, colegas, amigos... Todos que foram responsáveis por quem sou hoje, obrigado!

LEMBRANÇAS

Ruiz Lerner Gonçalves

TURMA 303

A vida é
composta
por ciclos.

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final, pois, se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário, perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver.

Meu ciclo no Anchieta agora é finalizado. Muitos professores e conhecidos ficarão em minha memória, já que todos contribuíram, em grande ou pequena escala, para deixar meus dias mais felizes. Lembrarei também dos passeios e das saídas de campo com o colégio, das piadas, das risadas e dos bons momentos proporcionados pelos meus colegas.

Além disso, os verdadeiros amigos que fiz durante toda minha trajetória na Instituição continuarão presentes em minha vida. Juntos começaremos um novo ciclo, cheio de incertezas, obstáculos e desafios, mas que traz novas vivências, ideias e, ao fim, muitas compensações.

Entretanto, espero um dia ter a possibilidade de rever todos os meus colegas já bem-sucedidos, não somente financeiramente, mas felizes, realizados, exercendo o que gostam. Independentemente de qualquer desavença, tenho carinho por todos e lhes desejo todo o sucesso possível.

“O tempo pode apagar lembranças de rostos, corpos, mas jamais apagará lembranças de pessoas que souberam fazer de pequenos instantes, grandes momentos.” – Paulo Coelho

VOLTAR TURMA

LEMBRANÇAS

Vitória Farias Corrêa

TURMA 303

É inimaginável
perder a
oportunidade
de eternizar
minhas
“Memórias
Anchietanas”,

mas também é muito difícil sintetizar em um texto sentimentos que mal consigo entender. Certas coisas só precisamos viver. E eu vivi. Eu vivi o Anchieta por seis anos, anos esses que parecem uma vida inteira, se levar em conta quantas histórias tenho para contar, quantas lições de vida aprendi e ensinei, quantas vidas cruzaram o meu caminho. Eu vivi o Anchieta quando a maior das minhas preocupações era “onde almoçaremos hoje” nos dias de turno inverso. Eu vivi o Anchieta quando esperei o ano inteiro para saber a data do Morro. Eu vivi o Anchieta quando vi 10h no relógio e perguntei: “Quem vai no bar?”. Eu vivi o Anchieta quando lagarteei nas quadras externas até a hora que o Zé vinha nos mandar subir. Eu vivi o Anchieta quando eu quase morri de asma para subir do térreo à biblioteca às 7h45min para estudar. Eu vivi o Anchieta quando sofri com meus colegas que adoravam me “shippar” com algum colega.

Eu vivi o Anchieta quando abri meu celular e tinha 1000 mídias de provas de anos anteriores nas semanas de provas. Eu vivi o Anchieta quando aprendi a fazer prova com barulho por causa dos meus colegas tagarelas. Eu vivi o Anchieta quando me reuni na Sapucaí (pátio das Kombis) com meus amigos para conversar depois da aula. Eu vivi o Anchieta quando a aula estava chata, e eu olhei para a Lívia e falei “rese nha no Iva”, e ela me acompanhou, sempre. Eu vivi o Anchieta quando aprendo a amar meus professores e confesso que uma das partes mais difíceis de sair daqui é saber que não cruzarei pela Krishna, Kit (Sandra Scomazon), Mariângela, Lolô, Renan, Ivanor, Sandrinha, Simone, Nora, Iolanda (de Matemática), Iolanda (do bar) pelos corredores. Como viverei sem o “bom dia” do guardinha do 2, atual, 4? Eu vivi o Anchieta até quando reprovei e passei a ver sentido na máxima “Há males que vêm para bem”. E essa é uma parte peculiar na minha história anchietana, pois ninguém entende como gostei tanto de rodar. E também não precisam entender. Certas coisas só precisamos viver. E eu sou grata às pessoas que me fizeram viver o Anchieta em todos esses anos.

VOLTAR TURMA



TURMA 304

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

E-BOOK

Állan da Silva Andres

TURMA 304

Eu entrei no Colégio no ano de 2007.

Eu estava na 2ª série do EF e, para mim, foi muito difícil no início me adaptar; eu vim de um colégio do interior, meu Português era meio ruim, mas aos poucos fui me adaptando e melhorando. Naquela época, fiz amigos que até hoje tenho, grandes por sinal, eles me ajudaram muito também. Eu só tenho a agradecer a esse Colégio e aos professores, pois foram eles que me ensinaram o certo e o errado: tudo que sei hoje é graças a eles. Passei por diversos momentos inesquecíveis; não daria para contar todos aqui. O mais importante deles para mim foi o da viagem às Missões, primeira viagem que fiz sozinho. Foi muito emocionante, a primeira vez que dormi fora de casa, sem contar os diversos Morros e outras viagens. Só tenho a agradecer.

Obrigado por tudo, Anchieta, jamais esquecerei os momentos que passei aqui.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Amanda Silveira da Silva Folador

TURMA 304

Quanto mais tu
convives, mais
tu te apegas.

E quanto mais tu te apegas, mais difícil é dizer adeus. Assim, depois de 11 anos de lembranças no Anchieta, é com orgulho e pesar que me despeço do Colégio. Não só do Colégio, mas também das pessoas incríveis que tornaram todos esses anos memoráveis. Falta, eu sentirei de tudo, mas o que mais me entristece é perceber que daqui para a frente o contato com a turma irá se perdendo e os relacionamentos se afastando. Entretanto, o inevitável aconteceu, e uma nova fase da vida se inicia. Por isso, só tenho a agradecer a todos os colegas que participaram da minha experiência anchietana – mesmo que de maneira efêmera – por me ajudarem, me divertirem, me inspirarem e me ensinarem mais sobre a vida do que qualquer aula de biologia. Foram eles que colaboraram para a construção dessa jornada extraordinária e insubstituível. Assim, posso dizer, convicta, que lembrar de todos os momentos especiais que compartilhamos abrirá um enorme e honesto sorriso no meu rosto, pois os tempos de Anchieta serão eternos no meu coração.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Ana Carolina Ferraz Henriqson

TURMA 304

São poucos os lugares que deixam marcas permanentes nas pessoas.

Doze anos, três turmas, muitas tardes no Colégio e nem tantas horas de sono depois, é com convicção que declaro que o Anchieta é um desses lugares. Aqui me despeço dessa etapa, dessa escola que nos ensinou respeito, cooperação e que, na dúvida, a gente chuta “Getúlio”.

Não obstante, a vida não é um pacotinho de bolacha, e não há motivo para que os anos de Colégio o sejam. Dava para eu falar sobre ser excluída da aula de ciências por meio que chutar a máquina de projeção, ou sobre as madrugadas das semanas de prova, em que a gente descobre o quão eficiente o desespero nos obriga a ser (flashback para: céus, o peixe). Mas ah, isso a gente abstrai; prefiro escrever sobre eles.

Escrevo sobre eles, porque, ao dar um passo para trás e contemplar o cenário, ah, tão familiar, desse colégio, que serviu de palco para tanta coisa memorável, me vem à mente nada menos que o grupo de pessoas mais extraordinário com quem eu podia ter tido a sorte de esbarrar pelos corredores.

Em um dia letivo qualquer, eu poderia ser encontrada sentada de acordo com o famigerado alinhamento cósmico que alegrava minhas manhãs, ao lado da escritora movida a chá preto que, no meio da aula de sociologia, cantaria sem hesitar as falas de todos os personagens de *Les Misérables*; de canto de olho, dava para espiar uma vítima – mais uma – tendo seu mapa astral por aquele libriano aéreo, enquanto a filha da professora ria da própria piada pela quadragésima vez no período (sucesso, procede?).

Cada dia desse ano que passava naquela sala de aula habitual rendia mais um X no calendário e *ah-meu-deus-só-faltam-três-semanas?* A gente tinha tanta pressa em crescer – o último dia sempre pareceu tão longe... E então cai a ficha: a gente percebe a efemeridade do que parecia infindável.

E o fim chega, assim de repente. Chega sem avisar e cheio de pressa. Cada pequeno anchietano agora sai para desbravar o mundão (liberté), levando consigo um pedacinho desse colégio grande pra chuchu, que com certeza rendeu bastante história para contar. Não sei se algum dia ainda vou me deparar com pessoas que cheguem aos pés daqueles ladrões de copos do Outback, comedores de vaselina, invasores de propriedade privada, membros da última ceia do galetto e agregados. Os melhores.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Anne Malmann Trindade

TURMA 304

Ainda é difícil de acreditar que a vida escolar chegou ao fim.

Em 2005, entrei no Anchieta como aluna da turma B3. Lembro que a primeira impressão que tive no primeiro dia de aula foi “tem muita gente aqui, quero ir embora”, mas, depois que entrei no prédio e sentei no tapete da casinha, tudo ficou bem. A rotina no nível B era fantástica, tínhamos hora do descanso, muitos brinquedos, tarefas divertidas (com exceção daquele tapetinho que tivemos de bordar), a melhor sala de educação física do colégio e o parquinho, que só tinha um problema: o escorregador. Não sei se ele era perigoso ou se nós éramos bobados e não sabíamos brincar, mas, de cada dez crianças que escorregavam, duas caíam e quebravam algum osso. Tirando as fraturas e concussões, a gente se divertia muito no parquinho, principalmente no trezinho. Lembro que a maior polêmica do ano foi quando encontraram uma grande poça vermelha no chão do brinquedo – ninguém sabia se era sangue ou suco de uva. Era sangue, descobri isso de uma forma não muito agradável: uma menina começou a falar comigo e, no meio do papo, confessou que, no dia anterior, ela havia ficado irritada com um colega e por isso jogou uma pedra na cabeça dele. Foi uma época meio violenta, entretanto divertida.

No ano seguinte, fui para a primeira série. Foi naquele ano que descobri o chá de pêssego da enfermagem e o jogo do Coelho Sabido. Em 2009 comecei a estudar de manhã e entrei na turma 43, que havia sido formada naquele ano devido à quantidade de alunos que não gostavam de estudar no turno da tarde. Somente duas pessoas mudaram de turno comigo, uma menina (que mais tarde saiu da escola) e um menino. Na época, eu realmente não gostava dele, mas nós estudamos por mais cinco anos juntos, e hoje ele é uma das pessoas mais queridas que eu conheço. Dos duzentos dias letivos daquele ano, o melhor foi quando nós, estudantes de dez anos, ficamos responsáveis por seres humanos que tinham entre quatro e seis anos. Foi uma espécie de voluntariado, mas, ao invés de irmos até a creche, as crianças vieram nos visitar. O tempo foi passando e entrei na quinta série, e muita coisa mudou (finalmente pudemos andar pelo colégio com mais liberdade – sem chaveirinho de cor). É a partir de lá que a semana Anchieta fica divertida.

Uma das coisas de que mais sentirei falta é daquele momento no campão durante o intervalo de um jogo de futebol, quando vários anchietanos se reúnem em pequenos grupos para conversar, jogar vôlei... Enfim, para aproveitarem o sol e se divertirem, mas sempre tomando cuidado para não levar uma bolada. Além disso, a Semana Anchieta te deixa

envolvido naquele espírito de turma, de torcer e de tentar conquistar uma medalha por ela. É durante essa incrível semana, que envolve amizade, cooperação e alguns xingamentos, que acontece a apresentação do teatro e do musical, ambos fruto de estressante processo de criação. Para mim, o melhor dia relacionado ao teatro foi o da divulgação: é impressionante como o desespero com o tempo torna as pessoas eficientes, fazendo-as recortarem, colarem, medirem, correrem, procurarem, limparem, organizarem, guardarem, pintarem e varrerem tudo num curto intervalo de tempo. Outra coisa que impressiona é o fato de a roteirista mudar todo o começo da peça dois dias antes da apresentação, decorar as falas e atuar de forma impecável na frente de toda a escola. Já no musical, os melhores, mas ao mesmo tempo piores dias são os de ensaios. Todo mundo fica estressado, ninguém aguenta mais fazer o *sitiuuu* ou escutar/cantar o refrão de *Ciclo sem Fim*, entretanto nos ensaios o que não faltava era comida e todo mundo cantando *Somos Um* ao redor da mesa. Além disso, é na madrugada pré-musical que surge a melhor coreografia e o melhor figurino/maquiagem.

Numa falha tentativa de voltar à linearidade temporal do texto, eu estava falando da quinta série, mas não tenho tantas lembranças marcantes do Ensino Fundamental, então vou pular para o primeiro ano do Ensino Médio, quando conheci uma pessoa incrivelmente fotogênica e outra incrivelmente inteligente, que também é meio esquisitinha. Também me aproximei de vários outros colegas, como um loiro que se veste muito bem e outro que tem muito gingado. Com isso, o grupo de amigos foi aumentando, assim como as confusões, mas no fim tudo acabou bem. Foi um ano marcado por: dormidas no museu, partidas de Uno, escritas na parede do Centro de Línguas, idas ao Germânia com direito a Ruffles e Nutella, almoços de turno inverso e festas do pijama.

No final de 2014, a turma 103, que carregava a fama de ser bagunceira desde a sua origem na quarta série, foi separada. Fiquei triste, mas tive muita sorte de entrar numa turma incrível, conhecida como “turma do Ursinhos Carinhos”, onde mais amizades foram formadas (me aproximei de muita gente bonita) e muitas saídas aleatórias com agregados foram marcadas. A adaptação na nova turma foi tranquila graças a esse grupo de abobados que eu chamo de amigos, que, ao passar do tempo, descobri que são tão estranhos quanto eu – afinal, não é sempre que se vê uma maníaca por limpeza, um louco por signos e um wildcat reunidos em um só grupo: são pessoas exóticas. A única coisa a que demorei a me acostumar na nova turma foi com o fato de ninguém se levantar quando o professor saía da sala de aula, sem haver batiques ou suco escondido no teto: o dia a dia na 103 era bem diferente do da 204. Sendo assim, as lembranças mais marcantes de 2015 estão relacionadas aos momentos que tive com meus amigos no Anchieta e às importantes conversas filosóficas que tivemos durante as aulas, que envolveram tópicos importantíssimos do mundo contemporâneo, como a plantação de toranjas e as pesquisas que afirmam que dar nome às coisas inanimadas ajuda no desenvolvimento dos adolescentes.

E agora me deparo com 2016, em que há a predominância da palavra “último” e suas variações: último ano escolar, último primeiro dia de aula, último Morro do Sabiá, último papo com o Fernando do Museu, última vez a ir ao morro com o Janjão e última vez a pegar balinha no Ivanor... Sabe quando tu falas ou escutas muito uma palavra e ela acaba perdendo o significado? Então, isso aconteceu comigo e com as palavras “último”, “Enem” e “vestibular”, pois de cada nove palavras, nove são “Enem” e as outras cinco são “vestibular”. Lembro-me de que, quando era menor, eu passava pelo corredor do terceiro ano e pensava “eu vou ser esmagada, eles são muito grandes”, e em 2016 eu fiz parte da série com os estudantes mais velhos do colégio, mas o ano passou muito rápido, e essa ficha ainda não caiu.

Ainda é difícil de acreditar que tudo está acabando, que no ano que vem não vou chegar numa sala colorida com uma frase inspiradora e que não verei todos os dias meus amigos. Todavia, a vida é assim mesmo, o colégio foi só uma importante etapa que agora chegou ao fim, mas as suas lembranças permanecerão. E, para finalizar, gostaria de falar/escrever que o que mais amo no Anchieta é o fato de ter um bonde, um ótimo lugar para passar o tempo e para ler declarações de amor alheias – ele é o símbolo do colégio, e deve ser preservado.

COLAGRAFIA

Eduardo Motta da Rosa

TURMA 304

A primeira vez
que entrei no
Anchieta, não
acreditei em
meus olhos.

Vibraram complexas estruturas no calor do local onde cursaria minha primeira série.

Fiquei extremamente nervoso em estudar num colégio novo repleto de desconhecidos, os quais conviveriam comigo por um longo período. Todo esse sentimento de angústia passou no momento em que cruzei a porta da turma 15, em que fui excepcionalmente bem acolhido. Apesar de um primeiro encontro conturbadamente escatológico, o restante do ano foi mágico.

Posso dizer que quem fez meu ano de 2006 foi a Nina Reck. Seu gosto musical exótico foi decisivo para o cultivo de nossa amizade. Lembro-me de recreios no balanço do pátio, ouvindo Pitty ao lado dela.

Uma paixão frustrada definiu minha segunda série. Uma colega muito próxima de mim, porém o sentimento não era correspondido.

Não posso dizer que, em minha experiência escolar, não houve problemas com outros colegas, no que hoje se conhece como bullying. Esse problema, entretanto, foi rapidamente resolvido, com a ajuda da direção do colégio.

Na terceira série, novamente adentrei o misterioso terreno do amor: arranjei uma namorada. Essa colega teve uma rápida passagem pelo Colégio. Um breve relacionamento pôde caracterizar... Uma série estranha, pois pela primeira vez, a 25 foi para 33.

Na quarta série, eu me encontrei no famigerado 5º período, um período após a aula que faz com que os alunos pratiquem esportes. Me encontrei não pelo fato de jogar em todas as modalidades, mas por me destacar no vôlei.

Por incrível que pareça, as pessoas que fizeram bullying comigo se afeiçoaram à minha pessoa. Entretanto, hoje não mantenho contato e muito menos quero guardá-las em minha vida. Pareço ser rancoroso, mas na verdade o tempo que guarda as pessoas também afasta aquelas com quem não temos muita afinidade. E foi exatamente isso que aconteceu. O tempo aconteceu.

Durante essa jornada entre séries, existiu minha jornada entre kombis. Entrei primeiramente para a Kombi 409, famosa Kombi do Rogis. Lá conheci uma garota que, à primeira vista, parecia chata, mandona e tagarela. Mas o tempo nos aproximou e mostrou que essa garota, na verdade, se tornaria a melhor amiga que eu poderia ter. O que começou como uma convivência normal acabou se tornando uma amizade profunda, com a qual não poderia me imaginar sem.

Na quinta série, a turma estava mais unida do que nunca. Posso dizer que, deste ano em diante, a turma passou ao status de família. Porém, os inseparáveis foram separados pela geografia e pela matemática. Algumas pessoas tiveram de sair do grupo por conta de notas baixas, repetindo a série.

A jornada da Kombi continuava e fui obrigado a trocar de Kombi devido à mudança que havia ocorrido em minha vida: eu me mudara para o Century Square. Outra história que deixarei de lado, mas que, vale ressaltar, mudou minha perspectiva de amizade. Entrei na 408, uma Kombi em que minhas relações interpessoais se diferenciaram muito da outra vivência. Conheci, então, uma garota que, literalmente, devorava livros: Ana Carolina. Essa compulsiva leitora viria a ser minha colega no Segundo Grau. Conheci também uma gremista fanática vetorial, que eu jamais pensei, se tornaria uma importante amiga.

Na sexta série, um aluno especial tomou parte de nossas vidas, mudando a dinâmica da turma e fortalecendo ainda mais as amizades construídas ao longo dos anos: Leke. Posso dizer que me tornei popular durante esse período. Concomitantemente, a popularidade das notas “mais baixas” começou a ganhar mais espaço em minha vida. Uma palavra que pode descrever essa série é: GEOGRAFIA. Não entrarei em detalhes, mas quem me conhece sabe o que eu passei.

7^a e 8^a séries, dois anos que foram exatamente iguais, tendo as mesmas dificuldades, os mesmos amigos, enfim, um reflexo um do outro.

Foi no 1^o ano do Ensino Médio que tudo virou de cabeça para baixo, quando várias pessoas entraram na turma e fizeram altas zoeiras que não refletiam nosso perfil. Um colega de Química, o primo de um colega, um garoto só de meia, um bola fora, uma vegana que faz as melhores trufas do mundo e o Sr. Feijó entraram e fizeram “A bagunça”. Sem sombra de dúvida, foi o ano mais engraçado da minha vida. Infelizmente, como o velho ditado já prediz: “Tudo que é bom dura pouco”. Todas essas pessoas saíram do Colégio ou trocaram de turma. Essa transição da 2^a turma mais zoeira da série para turma desmembrada chama-se 2^o ano do Ensino Médio. Foi aí que a tradição de 5 (75,85,105) foi quebrada e continua como 204 e 304. A turma havia perdido amigos insubstituíveis.

Em compensação, com a explosão da 103, muitas pessoas que, hoje, são indispensáveis para a turma entraram e permaneceram até a última aula da 304: Nicole, Japa, Nina, Carol, Paula, Isabela, Sofia, Mariela, Gabi Rama, Juliana, Enrico, Pecoits, Anne, Giulia D., Giulia Italia, Raquel, Leo e Magah são figuras que guardo no peito e que ficarão comigo para sempre.

Felizmente, nesses últimos dias, tive a oportunidade de me aproximar de pessoas que estavam do meu lado a vida toda e com quem nunca conversei. Não posso deixar de ressaltar que, mesmo sendo muito ligado à 304, já fui participante do MST (Movimento dos Sem Turma) ou eu poderia chamar, no meu caso, de MPDT (Movimento dos participantes de várias turmas). Tive o prazer de conviver em ambientes distintos e cultivar diversos momentos agradáveis em locais diversificados.

Eu me despeço do Colégio Anchieta com a lembrança de um lugar mágico, que me proporcionou 11 anos de pura alegria, amizades verdadeiras, muitas risadas e descobertas. Agradeço a todos que me ajudaram nessa incrível jornada, aos professores, que me elucidaram, e participaram do meu processo de amadurecimento, mas principalmente agradeço aos meus amigos, que passaram por essa aventura junto comigo. Algumas palavras, adaptadas do poeta Fernando Pessoa, ilustram não apenas a passagem de um ciclo, mas um marco na vida de qualquer pessoa que alguma vez tenha entrado em contato com o Anchieta:

“O aluno é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente (na enfermaria)

E os professores que leem o que escreve
Na dor lida sentem bem
Não as provas que ele teve
Mas os ONs deles também

E nessa roda de ensinosa
Gira, a entreter a razão
Esse comboio de cordas
Que se chama o Terceirão”.

E-BOOK

Gabriela Alves Rama

TURMA 304

Fiquei muito
tempo
pensando em
como faria
este texto;

é difícil representar em palavras tantas memórias vividas em um lugar que foi muito mais do que um colégio para mim. Mudanças sempre me deixaram nervosa, e, quando penso que vou sair do Anchieta, minha segunda casa por tantos anos, confesso que não consigo acreditar – tudo isso ainda me parece irreal. Levarei comigo todos esses momentos vividos, todos os aprendizados e todas as pessoas que conheci.

Ano que vem enfrentarei novos desafios e terei novas responsabilidades; o Anchieta se tornará uma linda lembrança, e o meu coração permanecerá anchietano.

VOLTAR TURMA

PRESENTES QUE A VIDA ME DEU

Giulia Italia

TURMA 304

Acho que uma das piores coisas que acontecem em nossas vidas e com as quais

com o tempo, aprendemos a lidar, mas não totalmente, são as despedidas. É um tipo de sentimento que dói e aperta mesmo quando lutamos para que isso não ocorra. Significa que uma nova etapa está por vir, novas chances e conquistas. Acredito que tudo que vivemos serve para aprendermos a verdadeira razão pela qual estamos aqui e qual é o nosso propósito nessa vida. Às vezes, me pergunto coisas que, no fim das contas, não necessitam de respostas imediatas; elas só vêm quando menos espero.

A minha passagem pelo Colégio Anchieta, desde 2014, vai deixar muita saudade e, com certeza, vou guardar as melhores lembranças na memória. Conheci pessoas maravilhosas, que me mostraram a importância e o significado da amizade. Descobri que não importa o quão diferentes somos, que estilo de roupa, música ou corte de cabelo temos: nada disso faz diferença quando estamos unidos. Mas há uma coisa que todos temos em comum: ninguém é perfeito. Isso é, de longe, uma coisa ruim, pois é essa imperfeição que nos faz sermos o que realmente somos. Só tenho que agradecer pela vida ter me proporcionado todos esses momentos ao lado de pessoas muito queridas. Como eu disse, tudo que vivemos tem algum propósito – nada é em vão.

VOLTAR TURMA

MINHA VIDA ANCHIETANA

Giulia Santos Dalpiaz

TURMA 304

Chegar ao final de uma longa caminhada é algo que mexe com as emoções...

Lágrimas escorrem pela minha face, e uma vida anchietana retorna nas minhas lembranças, porque evoca momentos em que fui aluna, parceira de trabalhos, colega, ouvinte e, às vezes, mãezona.

Lembro como se fosse hoje meu primeiro dia de aula. O coração acelerado, as emoções borbulhando, o medo de não ser aceita e o simples desejo de fazer parte do que é a “Família 304”. Cada ano vivido constitui hoje o livro da minha vida, com páginas alegres, outras tristes, mas todas me fizeram crescer e ser quem eu sou.

Na mala das lembranças, levarei comigo as viagens para a tão esperada Vila Oliva, os momentos com a turma no Morro do Sabiá, as vezes em que deitamos no morrinho na frente do Auditório, os almoços pré-laboratório no Lord e os retiros com o Crisma.

Não posso deixar de me referir, com alegria em meu coração, ao olhar terno e acolhedor de professores como a Mix, a Márcia, o Paulo, o Sílvio, o Matheus, a Dani Ribas, a Sônia, a Dionara, a Simone, o Dudu, o Alexandre, o Renan e o nosso querido homenageado Fernando Brum – pessoas que não foram somente professores, e sim grandes mestres na arte de viver.

Uma fase importante e significativa da minha trajetória escolar foi o Show Musical, em que fiz amigos, aprendi o valor da união, parceria e perseverança.

Encerro este relato agradecendo profundamente às pessoas que ajudaram a construir minha história: os monitores de pátio, coordenadores, orientadores religiosos e, em especial, a meus pais, estes que nunca mediram esforços para me fazer feliz, deram o seu melhor e sempre estiveram presentes em minha vida.

VOLTAR TURMA

OBRIGADO POR TUDO

Henrique Sato Dias

TURMA 304

O que falar
deste colégio
maravilhoso?

Primeiramente, muito obrigado por tudo! Tu foste um colégio muito significativo para mim, tu és simplesmente insubstituível na minha vida! Passei por várias coisas aqui que sempre ficarão na memória e das quais irei sentir saudades, como a Semana Anchieta, a Vila Oliva, o Morro do Sabiá, as aulas interessantes, as aulas perfeitas para dar aquela soneca, as invasões no matão, sendo pegos pelos nossos seguranças Zé ou Alex, as risadas na aula, as idas ao museu para tomar café, todo aquele trabalhão que o Teatro e o Musical nos deram.

Pois é, o tempo passou voando. Antes, eu queria que isso tudo acabasse logo, e agora quero que não acabe nunca mais. Quem me dera voltar ao passado para reviver tudo isso de novo e sentir na pele como é ser anchieta outra vez. Eu saio daqui muito feliz, pois o Anchieta me proporcionou amizades que foram verdadeiras. Com certeza, irei sentir saudades de TODOS os meus colegas, sem exceções, pois todos tiveram uma certa importância para mim. Eu digo e não me arrependo: sou anchieta com muito orgulho, com muito amor. Anchieta, obrigado por tudo!

VOLTAR TURMA

NOSTÁLGICO

Isabela Weingärtner Welter

TURMA 304

Foi um ano
longo, que
passou
rápido,
parando
para pensar.

Os dias se perderam por entre a correria dos corredores e os professores carregando caixas. Começou idêntico a todos os outros, mesmo que carregando o seu diferencial vestido de preto. Éramos nós 40 e poucos sentados na sala, meio sem saber o que fazer, entre se entreolhar e debater as férias, nosso “infinito particular”.

E tudo mudou, em um mês ou dois. Os monstros debaixo da cama se materializando no formato de livros – algumas dezenas – em cima da escrivaninha. E era uma mistura de euforia com sofrimento começar o cursinho – já em maio – e achar que ia conhecer gente nova, mas acabar orbitando as mesmas pessoas, os mesmos sorrisos do nível B. É quase que bizarro dizer que não vou mais vê-los todos os dias. É uma mistura de saudade, carinho e alívio: é o fim de uma etapa.

Não é fácil, não é simples, mudar de mundo desse jeito meio abrupto, mas não deixa de ser fantástico. Pensar que convivi com essa mesma turma por mais de 12 anos e poder afirmar, com absoluta certeza, que esses dias seriam muito chatos sem ela: isso sim é que não é fácil ou simples, mas fantástico.

E o tempo vai passar e nos veremos assim de quando em quando, os olhos marejados em sorrisos. Vai ser maravilhoso e difícil ao mesmo tempo, já que cada um carrega um pedaço do nosso mundo particular, que deixou de ser mundo e de ser particular no fim deste ano. Seremos rostos nostálgicos de quem não se vê há tempos. Claro, exceções à regra sempre tem, Anne.

Acho que, de longe, o que mais vou sentir falta vai ser da certeza de ver meus melhores amigos todos os dias. Não é como se nunca mais fôssemos nos ver, mas honestamente, quando é que o Lucas vai sentar do meu lado, das 7h30min até as 13h, sem largar da Dani, de novo?

Acho que, de longe, do que menos vou sentir falta vai ser o calendário de provas, que sentenciava trimestre após trimestre a “Semana de Massacre” e que insistiam em escrever com caneta. De quadro.

E o ano acaba neste último parágrafo curto. É meio engraçado, até, pensar que neste último ponto encerram as curtas memórias que selecionei, neste último marco do Ensino Médio.

VOLTAR TURMA

O que é 12?

12 é um número.

12 é a raiz quadrada de 144.

12 é a quantidade de ovos em uma caixa.

12 é a quantidade de meses em um ano.

12 é anos.

12 é tempo.

12 é uma soma.

12 é o $B + a 1^a + a 2^a + a 3^a + a 4^a + a 5^a + a 6^a + a 7^a + a 8^a + o 1^o + o 2^o + o 3^o$.

12 é sorrisos, é choros, é amizades, é desavenças, é raiva, é felicidade, é arrependimentos, é aprendizado.

12 é amigos, é professores, é provas, é paixões, é aulas, é brincadeiras, é compromissos, é encontros, é despedidas.

12 é uma vida.

12 sou eu.

DOIS ANOS QUE SERÃO PARA SEMPRE

João Pedro Moura Dorneles

TURMA 304

Desde que eu era pequeno, meu pai sempre falou sobre o Anchieta e como ele era sensacional.

Acabei indo morar em Uruguaiana, estudei lá muitos anos, mas sempre tive vontade de conhecer o Anchieta e estudar nele. Os anos passaram, e em 2014, eu decidi que iria voltar para Porto Alegre e estudaria no Anchieta; tinha a expectativa de jogar no câmpão, ter a Semana Anchieta e encontrar muita gente nova.

Em 2015, entrei no Colégio. As primeiras impressões foram a de um lugar com uma “vibe” muito boa, porém estava um pouco apreensivo, pois estaria enfrentando um novo desafio para mim. Viver longe dos meus pais e num lugar onde eu conhecia pouquíssimas pessoas foram, com certeza, desafios enorme, mas fui extremamente bem acolhido pela minha família que aqui estava e por amigos antigos que acabei por reencontrar.

Logo que entrei, não estava na turma da minha prima, em que eu gostaria de estar. Fiquei meio perdido, pois não conhecia ninguém por lá, até que consegui a tão desejada troca de turma. Igualmente me senti meio perdido, mas com o tempo fui me enturmando com o pessoal e tive grandes colegas e amigos. Adquiri um grupo de amigos sem igual; a maioria era de colegas e alguns de outras turmas: não sei como viveria sem todos eles. Conheci meus melhores amigos aqui, os quais levarei para toda a minha vida.

Assim, o segundo ano passou e finalmente chegou o tão esperado ano, o TERCEIRÃO. Um ano que ficaria marcado na história das nossas vidas, o qual passei ao lado dos meus melhores amigos, um ano que poderia ser dito como o melhor de todos. A união da turma e a amizade nesse ano foram coisas que marcarão a minha vida para sempre, uma família que eu adquiri nos últimos dois anos e a qual eu não poderia ter desejado melhor.

Último ano no Colégio, último teatro e, principalmente, última Semana Anchieta. Todos deixarão uma saudade enorme, mas que eu nunca deixarei de acompanhar, já que são coisas que marcaram a minha pequena passagem pelo Colégio. Alguns amigos nos deixaram neste ano, por diversos motivos, mas sempre serão parte dessa turma, assim como ser anchietano é para sempre.

Nunca esquecerei esses dois anos excepcionais que tive no Anchieta. Só tenho que agradecer por tudo que fizeram por mim! Muito obrigado ao Anchieta e aos professores, nos veremos em breve!

VOLTAR TURMA

LEMBRANÇAS DO ANCHIETA

Jonas Dillenburg Rosa

TURMA 304

No ano de
2004, em uma
turminha de
Jardim A,

começava a história de uma turma que, muitos anos depois, viraria a ser a 304. Essa, como todas as outras turmas do Anchieta, tem suas próprias memórias, mas também tem recordações que partilha com o grupo, além de dar valor a todas as instituições do colégio.

Quem não tem ótimas memórias da Caça ao Mapa na Vila Oliva ou das trilhas e partidas de caçador no Morro do Sabiá? Essas são lembranças que todos ou quase todos que estudaram no Anchieta têm. No entanto, há momentos que, mesmo que outras turmas possam ter enfrentado, só a 304 viveu da maneira como viveu. Todos os alunos da 4 se lembram de como era difícil escolher a camiseta da Semana Anchieta até a 8ª série, quando a turma se organizou melhor. Só a 304 se lembra dos jogos de polícia e ladrão no matão após as trimestrais. E só a 4 sabe como é bom quando dizem que a sua turma é considerada a mais acolhedora. E eu? Eu me lembro de como amei essa turma e do quanto eles contavam comigo como nosso ouro no xadrez.

VOLTAR TURMA

LIBERDADE ANCHIETANA

Leonardo Dias Machado

TURMA 304

Sinto que apenas um texto contendo minha trajetória nesse maravilhoso colégio não fará jus à quantidade de histórias e momentos inesquecíveis que ocorreram dentro daqueles limites. A partir disso, deixo duas recomendações: o filme *Curtindo a vida adoidado* (praticamente o sonho de qualquer adolescente) e uma música que sintetiza a minha estada nesse estabelecimento, cuja letra irei escrever abaixo.

With a little help from my friends – the Beatles
What would you think if I sang out of tune,
Would you stand up and walk out on me?
Lend me your ears and I'll sing you a song
And I'll try not to sing out of key.
Oh, I get by with a little help from my friends
Mm, I get high with a little help from my friends
Mm, gonna try with a little help from my friends
What do I do when my love is away
(Does it worry you to be alone?)
How do I feel by the end of the day,
(Are you sad because you're on your own?)
No, I get by with a little help from my friends
Mm, I get high with a little help from my friends
Mm, gonna try with a little help from my friends
Do you need anybody
I need somebody to love
Could it be anybody
I want somebody to love.
Would you believe in a love at first sight
Yes, I'm certain that it happens all the time
What do you see when you turn out the light
I can't tell you but I know it's mine,
Oh, I get by with a little help from my friends
Mm, I get high with a little help from my friends

Mm, gonna try with a little help from my friends

Do you need anybody

I just need someone to love

Could it be anybody

I want somebody to love.

Oh, I get by with a little help from my friends

With a little help from my friends.

Written by John Winston Lennon and Paul James McCartney –

* Nunca esquecerei os “Anos Incríveis” que passei dentro deste colégio. Obrigado por tudo, Anchieta.

E-BOOK

Lucas Eduardo Corazza Morais

TURMA 304

Como é
difícil me
despedir...

Tantas boas experiências, tantos amigos que conheci, todas as coisas que aprendi com os professores com quem tive o privilégio de ter aula. Desde o pré A, o Anchieta fez parte da minha vida, nos momentos mais felizes e também nos mais difíceis. Mas, para cada dia de lágrimas, eu vivi incontáveis dias de risos; para cada ON, tirei muitos OAs e, para cada momento de tédio, passei por inúmeras experiências inesquecíveis... As Missões, a Vila Oliva e os passeios ao Morro, as manhãs da catequese e as tardes de turno inverso, o Teatro e o Musical... Enfim, são realmente inúmeras experiências. Por mais que eu deixe o Anchieta e tenha de me separar de meus amigos, tudo que eu vivi para sempre fará parte de mim.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Lucas Petter Bonetti

TURMA 304

Minha vida
anchietana
começou no
primário

e hoje já se somaram 13 anos, mais da metade da minha vida. Durante todos esses anos, mantive a mesma rotina, arrumava-me, ia para o Colégio, frequentava o mesmo lugar com as mesmas pessoas, mas os dias nunca eram iguais. As histórias que escrevi no Anchieta vou levar para o resto da minha vida, assim como as pessoas, amigos e irmãos que aqui conheci. Nunca vou me esquecer da 304!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Manoela Fernandes Feijó

TURMA 304

Então chega
o último
ano... O tão
esperado
terceiro.

E com ele começam as despedidas: o último primeiro dia de aula, as últimas provas, a última Semana Anchieta, o último Morro do Sabiá, o último dia. É claro que vemos isso como algo negativo – afinal, dar adeus a coisas que fizeram parte da nossa vida por vários anos e que nos fizeram tão felizes não pode ser agradável. Entretanto, parando para pensar e vendo o lado positivo de tudo isso, descobrimos que, ao nos depararmos com essa grande despedida, temos também a oportunidade de relembrar todos os momentos bons que tivemos e que nos acompanharão em toda a nossa vida. E não foram poucos esses momentos.

Como esquecer a semana mais esperada do ano, a Semana Anchieta? O espírito dos jogos e principalmente os momentos inesquecíveis no campo? Como esquecer a primeira ida ao Morro do Sabiá ou à Vila Oliva? Como esquecer as preparações e os incansáveis ensaios para o teatro ou para o musical? Como esquecer aquelas aulas que nos prendiam a atenção? Como esquecer as pessoas tão especiais que conhecemos no Anchieta, os professores e funcionários incríveis que passaram por nosso caminho?

Além de tudo isso, também não é possível esquecer as amizades incríveis que fizemos, amigos que iremos levar para a vida toda e dos quais teremos as mais maravilhosas recordações. É possível afirmar que, ao longo desses anos, nossa turma se tornou uma verdadeira família. As diferenças de cada um foram responsáveis por nos tornarmos incrivelmente unidos. Apesar de alguns desentendimentos, toda nossa história resultará em memórias maravilhosas!

Então, agora me vejo despedindo-me do Anchieta, deixando para trás o dia a dia nesse colégio fantástico e o convívio diário com pessoas inesquecíveis. Caminharei rumo ao futuro com uma saudade imensurável, mas com um pedacinho do que vivi no Anchieta sempre no coração.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Gabriela Sulzbach Adams

TURMA 304

Escrevo isso
indo para o
Morro do Sabiá
com esta turma
maravilhosa que
me acompanha
há tanto tempo

Agora, no final desta jornada, vejo o quanto estudar no Anchieta me fez ser quem sou, tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis que me marcaram para sempre e construíram comigo memórias inesquecíveis. Ao contrário da maioria dos estudantes, nunca quis que o colégio acabasse e sempre invejei os que teriam o nono ano. Cada dia gostava mais e mais deste colégio e sempre soube que estava vivendo uma parte maravilhosa da minha história, que muitos falam ser a melhor. Saio com a consciência limpa de quem aproveitou tudo da melhor maneira possível, vivendo cada momento como se fosse o último e valorizando esse dia a dia que tantas memórias boas deixou. Professores viraram amigos, amigos viraram irmãos, e a turma virou uma grande família! Vou guardar tudo e todos no coração, nada seria possível sem essas pessoas especiais. Não posso garantir que isso é para todos; afinal, cada um constrói sua caminhada, mas este colégio com certeza me ensinou a pensar, e hoje vejo tudo com uma “lente anchietana”, que me formou como pessoa e cidadã, e conto isso com muito orgulho.

Com este gostinho de fim, fica o gostinho de satisfação e expectativa para o futuro; independentemente do que vier, sei que o Anchieta vai estar sempre presente, vou ser sempre anchietana. Sobre amigos, sei que cada um vai tomar seu rumo, alguns mais longe, outros mais perto, mas sempre vamos estar unidos por esta corrente invisível que liga quem cresceu junto. Muito amor e carinho por tudo isto: as memórias são meu tesouro eterno, e isso ninguém pode me tirar. Foi um prazer estudar neste colégio maravilhoso, vou sentir muitas saudades de tudo isso, que foi toda a minha vida até agora. Como resquícios da trajetória, sobram os amigos, as lembranças e, de certo modo, eu mesma! Foi e sempre será um grande caso de amor!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Gabriela Wickert Theisen

TURMA 304

Treze anos.

Se dissessem para mim, aos meus quatro anos, no meu primeiro dia de aula, que os próximos 13 anos da minha vida seriam os mais intensos, divertidos, surpreendentes e, com isso, os melhores anos da minha vida, eu provavelmente não teria acreditado e teria corrido para me esconder atrás da minha mãe.

É estranho saber que ano que vem eu não vou precisar acordar para ir ao colégio, mas estarei começando uma nova etapa da minha vida: o misterioso futuro. Porém, as memórias e os amigos que fiz dentro deste colégio, assim como inúmeros aprendizados e lições de vida, levarei comigo para a vida toda, sabendo que foram essas experiências que ajudaram a me moldar como pessoa.

Ah, Anchieta! Marcaste a minha vida, mostrando a montanha-russa que a vida é: cheia de altos e baixos e, quando tu achas que seguirás por um caminho, ela dá um giro, e o teu rumo muda completamente. Mas é com as surpresas e transformações às quais somos submetidos que aprendemos a crescer e ter vontade de andar na montanha-russa mais uma vez. Obrigada, Anchieta. Vais deixar saudades.

VOLTAR TURMA

FALAR DO ANCHIETA NÃO É FÁCIL

Mateus Viscardi Kuhn

TURMA 304

São onze anos
de memórias e
experiências.

Muitas boas, algumas ruins, e também certamente muitas que não podem ser contadas aqui. É engraçado pensar que estou há mais tempo no Anchieta do que fora dele, e talvez seja por isso que é tão difícil me imaginar em outro lugar.

É quase impossível pensar que jamais terei que me preocupar com uma prova de Química (que desgosto profundamente) outra vez.

Acho que, talvez, no futuro eu sinta falta das provas, da ansiedade de fazer uma trimestral ou de estudar na noite anterior pra uma prova que se sabe que não vai passar. Com o tempo, até mesmo as memórias ruins se tornarão boas, porque provavelmente elas não eram tão ruins assim.

Do Anchieta só levo coisas boas. Agradeço a esta instituição que, por mais de uma década, foi o mais importante espectro da minha vida. Nem sempre despedidas são ruins, mas esta, sem dúvida, é uma das piores. Pelo menos nos restam as memórias.

VOLTAR TURMA

A VIDA COMO ELA É

Nicole Giovana Bortolotti Mähler

TURMA 304

É difícil sintetizar o que foi tão grandioso.

Algo que me acompanhou desde o meu princípio, a Infância, a forma mais pura de meu ser. Lembro-me das minhas primeiras amizades, eternas companheiras de recreios efêmeros. Foi com elas que compartilhei a lembrança mais vívida daqueles anos: um campo de futebol tão tomado pelos raios de sol que, por mais que tentassem roubar dos meus olhos o direito de admirar aquela paisagem, não conseguiam.

Quando troquei de turno e fui para a manhã, a visão do campo foi substituída pelas expressões. Os momentos da Quarta Série e alguns anos que se seguiram foram marcados por rostos, faces e olhares. A maneira como meus colegas, amigos e amores se transformaram. Como a aparência foi se adaptando à metamorfose da essência, à construção do caráter. Motivo de grande parte das minhas decepções, mas também do surgimento de novas possibilidades. Uma zona de instabilidade em que uns se iam, alguns vinham, e outros ficavam. Um futuro incerto, um caminho de quedas necessárias.

A véspera do Ensino Médio ensinou-me que as melhores surpresas são aquelas que surgem em meio à simplicidade do acaso. Conheci alguém que acreditava ser apenas uma amiga, mas que se mostrou a melhor. Uma amizade que cresceu ao som de Taylor Swift e Zalui, enraizada no campão do Anchieta. Uma flor dentre uma imensidão verde.

Novamente, o destino veio a me surpreender. Eu e mais duas melhores amigas fomos participar da Feira de Ciências, um projeto do qual tenho muito orgulho. No entanto, foi entre brigas, risadas, faltas justificadas e um mar de camisetas vermelhas que duas bolitas azuis se destacavam. Um olhar que me acompanharia no nervosismo do primeiro beijo, que esfriaria a fúria dos meus olhos durante nossas brigas e que cintilaria com o brilho da minha felicidade ao estar com ele.

Acho que somente no Ensino Médio aprendi o valor de uma mudança. Não é possível crescer em meio à inércia. Quando mudei de turma, foi incrível, já que a atual era a antítese da antiga. Foi nela que me reaproximei de uma amizade sobrevivente às marcas do tempo, a meu companheiro de fugas, estilo Jogos Vorazes, até a van escolar, a nossa Cornucópia. Também encontrei novas amizades, dentre elas a de alguém que é meu oposto complementar, desde o zodíaco às lições de vida. Outras só se intensificaram no último ano, que uniu fortemente a turma, só possível por já ser uma família.

Temos medo do fim, pois tememos mais os recomeços. Entretanto, o Anchieta sempre será o princípio de algo, cujo desfecho não caberá a nós decidir. Ele é apenas o início. Ele sempre

será o cenário das primeiras, das segundas, das terceiras vezes... do ciclo de mudanças que moldaram o nosso ser a ser quem é. É o lugar onde aprendemos que a vida é de vidro. Admire-se sua beleza, tão potente e persistente. Até que ela se quebra e se percebe o quanto é frágil. E como é árdua a tarefa de juntar os cacos, ásperos e cortantes a cada toque, na tentativa de reuni-los novamente. A verdade é que nunca ficará igual, porque é preciso que a vida quebre e nos corte inúmeras vezes para evoluirmos, crescermos e, enfim, vivermos.

E-BOOK

Nina de Freitas Xavier Reckziegel

TURMA 304

Este é o momento de celebrar a conclusão de uma etapa.

Esse, porém, não é um momento puramente de felicidade pois, ao mesmo tempo em que estamos festejando uma conquista, estamos também realizando uma despedida. Uma despedida da única vida que conhecemos até hoje, de todas as experiências que nos ensinaram a ser quem somos. Experiências essas que dividimos com essa família que chamamos de Turma 304. Alguns estão aqui há mais tempo do que outros, e alguns que uma vez nos acompanharam não nos acompanham mais. Mas nessa família o tempo é irrelevante. Os vínculos que aqui formamos irão durar para toda a vida.

Também fazem parte da história da família 304 todos os professores, monitores, coordenadores, conselheiros e funcionários que nos guiaram durante a nossa jornada e que deixaram referências, marcas e lições. Gostaria de relembrar aqui algumas das inspirações e aprendizados que levaremos de cada um dos professores da terceira série.

Com o Schiffino, aprendemos que, como em uma reação química, na vida caberá a cada um de nós buscar a sua constante de equilíbrio. Ou seja, descobrimos que precisamos nos adaptar às mudanças, se quisermos manter o equilíbrio.

O professor Marcelo, de Física, em todas as provas, nos dizia para não nos iludirmos, pois havia mais questões no verso da folha. Com ele, percebemos que, apesar de havermos chegado ao fim de uma página (ou de um capítulo), não podemos nos iludir, nem nos decepcionar, pois há muito mais por vir.

Com a Dani, em Matemática, aprendemos a calcular o determinante das matrizes, e, em nossa turma, o determinante será sempre o Anchieta. Descobrimos que, mesmo que, com o tempo, venhamos a ser pontos mais distantes no plano de referência, sempre podemos traçar retas nos unindo.

Em todas as aulas de Educação Física aprendemos que, como em um time, juntos somos mais fortes, seja no esporte, seja para alcançar cada um dos nossos sonhos.

Com as aulas do Paranhos, de Geografia, aprendemos que, em um mundo cheio de conflitos como este em que vivemos, precisamos sempre de estratégias conciliadoras e diplomáticas.

O professor Paulo em Biologia nos mostrou que o que define quem somos não são apenas os nossos genes. Aquilo que determina o fenótipo de nosso caráter são as nossas escolhas e aprendizagens.

O Matheus, professor de sociologia, a cada aula trazia novas ideias e uma nova discussão acerca da realidade, dos movimentos sociais, dos direitos das mulheres, dos desafios da cidadania.

O professor Celso, a cada aula de Filosofia, nos fez refletir sobre o mundo e nossas ações para com ele, sempre de forma surpreendente. Ele nos ajudou a perceber que o certo e o errado não são conceitos tão certos quanto pensávamos.

O Sílvio, nosso manão, nos encontros de religião, nos ajudou a pensar em nós mesmos, a observar nosso passado e a descobrir o que fazer de nosso futuro, nos incentivando a nunca temer os nossos sonhos.

Em História, com o Ayub, aprendemos que o passado faz, sim, parte do nosso presente, e que não são só grandes figuras como presidentes e reis que constroem a história, e sim cada um de nós, todos os dias. Esperamos que, no futuro, pensem em nós como uma geração que fez a diferença.

Com o Brum conseguimos interpretar a Tropicália da nossa turma, em que cada um, por mais diferente que seja, trouxe uma influência que contribuiu para a conclusão dessa obra tão eclética que somos nós.

A Nora enriqueceu nosso repertório cultural com as canções e textos latino-americanos, que ela nos incentivava a conhecer e usufruir.

Com todas as professoras de Inglês, pudemos ler clássicos estrangeiros, ampliar nosso vocabulário e conviver com pessoas de outras turmas, aprendendo com elas.

Com a MIX, nossa madrinha e minha mãe, concluímos a introdução da redação de nossa vida e, agora que entramos no desenvolvimento, sabemos que estamos preparados para encontrar as propostas de intervenção que se fizerem necessárias ao longo de nossa caminhada. Ela nos ensinou sobre metáforas, ironias e antíteses, neste mundo que é tão cheio de paradoxos.

Enfim, é por essas e outras lições, e por todos aqueles que passaram por nossas vidas e ajudaram a fazer de nós quem somos hoje, que gostaria de agradecer. Infelizmente, todos esses momentos vão ficar só na memória, mas algumas memórias duram para a vida inteira. Obrigada, professores. Obrigada, Colégio Anchieta. Obrigada, 304.

FALAR DO ANCHIETA NÃO É FÁCIL

Paula Heck Zettrmann

TURMA 304

Eu passei muito tempo pensando no que escrever neste e-book;

de fato, entreguei no último dia possível. Porém, como eu posso descrever todos os momentos que passei neste Colégio? Eu ainda me lembro, detalhadamente, do primeiro dia de aula que tive aqui, na primeira série, e poderia ocupar todo este espaço falando nele. Porém, o que eu tenho de mais sentimental por este Colégio são os momentos que passei desde a minha chegada até a saída. Pouco me importam as paredes, o teto, o prédio em geral (por mais que eu sinta um grande carinho por ele), o que eu vou manter para sempre no meu coração são as pessoas que passaram comigo por toda essa jornada. Nunca vou me esquecer de como sempre me senti bem-vinda aqui, desde quando chegava pela manhã, e era cumprimentada pelo nome e sempre com um sorriso, até a hora de ir embora, quando a Dona Maria me perguntava como eu tinha ido nas provas. Guardo com muito carinho os integrantes dessa equipe, que estiveram presentes nos meus anos aqui (professores, coordenadores, guardas, monitores, alunos). Quando somos menores, não vemos a hora de poder sair do Colégio, porém, agora que acabou, penso que passou tão rápido. Durante todos esses 11 anos, o Anchieta foi a minha segunda casa; nela, fiz amizades, aprendi, estudei, construí lembranças e, o mais importante, me formei como pessoa. Tudo isso eu devo a este Colégio no qual me orgulho muito de ter estudado. Por tudo, obrigada. E até logo, Anchieta.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Pietro Grecchi Lessa

TURMA 304

Foi na
quarta
série que
entrei no
Anchieta.

Foi na quarta série que tudo mudou. Na primeira vez que visitei o Colégio, conheci pessoas acolhedoras e muito “gente fina”. Essa foi uma das primeiras razões que me tornaram um anchietano e que me trouxeram até aqui, hoje. Foram oito anos com uma gurizada inesquecível, provas insanas, altas festas e muito café, além de dias que ficaram marcados e que me fizeram rir por semanas. Enfim, vitórias e derrotas que nos transformaram em quem somos e seremos a partir de agora.

Sei que sentirei falta de tudo isso, sem falar nos encontros no Morro do Sabiá e na Vila Oliva, onde fiz amizades que sei que são verdadeiras, mas, principalmente, sentirei falta dessa turma, dos momentos que vivenciamos juntos, dos nossos churras, nossas festinhas de quinta série e do “Hoje é sexta-feira!”

Espero que todos deem o melhor de si e sejam o melhor que puderem, pois só assim mostraremos ao mundo de onde viemos e quem realmente somos. Queria muito também dizer que não importa o momento nem o lugar onde estiverem lendo isso, mas que se lembrem de cada colega como era, uma vez que assim nos lembraremos da nossa história, da verdadeira 304.

Um abraço, um beijo e boa sorte a todos!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Raquel Almeida Ramos

TURMA 304

Há três anos, eu me considerava duas coisas: paulista e Puerista.

Porém, foi nesse mesmo momento que eu me mudei para Porto Alegre e comecei a estudar no Anchieta. A escolha foi muito familiar (considerando que meu avô e meus quatro primos eram anchietanos), mas, apesar de sempre ter escutado histórias a respeito do colégio, não sabia se algum dia eu poderia sentir a mesma coisa que eles sentiam, o pertencimento tão típico de todo anchietano.

Começar o Ensino Médio em uma escola nova, após quinze anos na mesma instituição, deveria parecer um enorme desafio, porém eu não via dessa maneira: estava determinada a fazer o melhor possível da situação em que me encontrava, especialmente porque, graças a uma prima, eu acabei conhecendo uma colega antes mesmo de as aulas começarem. E como sou grata por isso!

Desde o primeiro dia, pude notar que as coisas iriam funcionar: professores atenciosos, colegas acolhedores e um ambiente que inspirava o estudo e a confraternização.

Agora, três anos depois, sou a prova de que funcionaram: três turmas, inúmeros amigos, infinitas histórias e memórias que levarei pra sempre comigo. É claro que ocorreram diversos obstáculos no caminho, mas nada que não pudesse ser superado pelo apoio dessas pessoas incríveis que pude conhecer.

Infelizmente não posso compartilhar de muitas experiências clássicas de um aluno do colégio; contudo, acredito que tive a oportunidade de ter o que eu considero o melhor do Anchieta, as pessoas. De professores a colegas, seguranças e funcionários, todos compuseram o ambiente tão acolhedor e alegre que em poucos meses eu já pude chamar de meu.

Olhando para trás, percebo o quanto mudei e o quanto aprendi – não somente conteúdo para vestibulares e decoreba para provas, mas, sim, o valor das pessoas e de todas as nossas oportunidades, de que é possível errar (existe até uma semana inteiramente voltada para isso) e que, nas horas de vitória, devemos comemorar e ser gratos por nossas conquistas e compartilhá-las com aqueles por quem temos muito carinho.

Hoje, três anos depois de tudo isso, posso dizer que, além de paulistana e ex-aluna do Pueri Domus, sou gaúcha de coração e, com certeza, anchietana para o resto da vida.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Tomás Zanetti Milani

TURMA 304

Nunca
esperei que
este dia
chegaria;

para mim, ainda haverá uma nova Semana Anchieta, em que iremos nos queimar, como em todas as outras. Entrei no Colégio no nível A, já na pré-escola, e as lembranças são as mais diversas. Só tenho a agradecer a todos os profissionais que passaram por mim e que, de alguma forma, fizeram parte da minha formação e da minha história.

Da 1^a à 4^a série, eu me lembro que, logo depois de a aula acabar, eu ficava batendo figurinha ou ia no Matão, quando este ainda era acessível. Entretanto, o fator mais imensurável, sem dúvida, foram as amizades que criei há 12 anos e que duram até hoje.

Com certeza, vou sentir muitas saudades deste Colégio; será muito difícil quando eu passar pelo Anchieta e recordar de todos os momentos mágicos que vivi. Anchieta, você será único e sempre estará dentro de mim, pois sempre serei um anchietano.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Vitor Maia Beltrami

TURMA 304

I've paid my dues
Time after time
I've done my sentence
But committed no crime

And bad mistakes
I've made a few
I've had my share of sand
Kicked in my face
But I've come through
And I need to go on and on, and on, and on
We are the champions, my friends
And we'll keep on fighting
'til the end
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions of the world
I've taken my bows
And my curtain calls
You brought me fame and fortune and everything that goes with it
I thank you all
But it's been no bed of roses
No pleasure cruise
I consider it a challenge before
the whole human race
And I ain't gonna lose
And I need just go on and on, and on, and on
We are the champions, my friends
And we'll keep on fighting
'til the end

We are the champions
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions of the world
We are the champions, my friends
And we'll keep on fighting
'til the end
We are the champions
We are the champions
No time for losers
'Cause we are the champions
Of the world

Se tudo der certo neste fim de ano, passar na escolar e na UFRGS, essa música do Queen com que qualquer um pode se identificar, porque por tudo que conquistamos na vida nós demos algo em troca: tempo, menos entretenimento, e já levamos diversas rasteiras – né, TDAH? – que nos levaram ao fundo do poço, nos transformando em pessoas melancólicas por algum tempo ou levando à depressão profunda. No meu último ano no colégio, 2016 – assim espero –, perdi a conta de quantas vezes eu fui prejudicado por causa do TDAH, nas provas e na vida. Um sintoma menos conhecido é uma maior dificuldade no autocontrole para fazer coisas “menos prazerosas”, como estudar, por exemplo, mas não que eu tenha ido pior nesse ano só por causa da TDAH; a arrogância de achar que eu sei de tudo porque fui bem nas provas anteriores, ou por subestimar as matérias mais “fáceis”, me levou a ter que recuperar um objetivo de Geografia na trimestral, que ocorreu exatamente no dia do meu aniversário, de novo. Mas, voltando ao ponto de por que eu escolhi “We are the champions” para citar aqui, é porque não importa o quão fundo você chegar no poço ou quantas vezes você falhou, afinal nossas conquistas existem por causa do nosso esforço, do apoio da nossa família e amigos, então por que não lutarmos por algo melhor para nossas vidas, não?



TURMA 305

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

SÓ ANCHIETANO...

Alice Ferraz Jaeger

TURMA 305

- ... saiu da sala e foi brincar no Morrinho
- ...pegou atalhos depois da aula;
- ...fez trilha no Matão;
- ...tocou flauta no dia dos pais e das mães;
- ...se queimou na Semana Anchieta;
- ...não quis ir até o Centro de Línguas em dia de chuva;
- ...estudou na Biblioteca em dia de prova;
- ...comeu a la minuta no Morro do Sabiá;
- ... temeu a caça ao Maba na Vila Oliva;
- ... parou a Nilo Peçanha na abertura da Semana Anchieta;
- ...tentou sair mais cedo sem autorização;
- ...se estressou com o Teatro e o Musical no Ensino Médio;
- ...ficou maluco na semana das trimestrais;
- ...temeu as provas de literatura do Brum;
- ...não quis correr em volta do campo na Educação Física;
- ...comprou livros que nunca leu na Semana Literária;
- ... ficou com medo de tirar “x” no trimestre no Ensino Fundamental;
- ... teve de trocar o short pela calça no meio da aula;
- ...aproveitou cada cantinho do Colégio, até o final, fez amizades eternas e nunca vai esquecer o seu tempo de Colégio.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Bruna Franco Franceshina

TURMA 305

Tudo
começou
na primeira
série quando
entrei no
Colégio
Anchieta;

permaneço quatro anos com a mesma turma, até que, em 2010, eu me juntei à turma 54, e foi nesse ano que conheci meus amigos, com quem convivo até hoje, no final do colegial. Desde aquela época, construímos muitas histórias, amizades se desfizeram, e muitas acabaram se reconstruindo, porém são esses amigos que vou levar no coração a vida toda.

Onze anos cheios de momentos que vão ficar em minha memória para sempre: as idas à Vila Oliva (nunca vou superar que o Maba era o Carvalho), os lanches coletivos no Morro do Sabiá, as “trilhas” para ir até a beira do Guaíba, as aventuras no Matão e no matinho, os banhos nos irrigadores do campão, as festas juninas – a que eu vou continuar indo por muitos anos –, em que eu engordava três quilos só comendo churros e pipoca, mas gastava todas as calorias correndo de quem queria me prender! A época do Colégio é marcada por muita diversão, alegria, festas e, acima de tudo, pelo estudo. São lembranças de um tempo maravilhoso que não irá voltar mais, mas que foi vivido intensamente junto às pessoas que mais considero.

Durante todos esses anos, aprendi a valorizar as coisas simples da vida. O Colégio me ensinou não apenas disciplinas, mas a ser uma pessoa melhor, confiante, solidária e humilde. Hoje tenho orgulho de alegar que fui uma anchietana. Todo o meu conhecimento provém dos professores, sou muito grata a eles e tenho certeza de que, no futuro, vou agradecer ainda mais por eles terem formado uma profissional cheia de virtudes e sabedoria. Se algum dia eu decidir ter filhos, sem pensar duas vezes, eu os colocarei no Anchieta, pois quero que eles passem pela mesma experiência que eu, tornem-se seres humanos responsáveis e, além de tudo, pessoas do bem.

VOLTAR TURMA

TEMPO X BRUNA MOTTA DA SILVA

Bruna Motta da Silva

TURMA 305

Apita o jogo.

Nem parte desse mundo anchietano eu fazia. Estava em Juiz de Fora no começo, eu acho. Depois em Salvador e depois em Belo Horizonte. Aí, vim para cá. Ah, não, quase me esqueci do Rio de Janeiro. Teve essa parada antes nessa cidade que só me trouxe coisas boas.

15min/90min

Primeiro dia de aula. Que coisa estranha, esse colégio é gigantesco. Estou perdida até na entrada. Conhecendo o prédio e depois a sala de música, aí as quadras: meu Deus, como pode ter tanta quadra? Aí veio minha primeira turma, e estava todo mundo lá. Já se conheciam e se gostavam, e eu chegando ali de paraquedas, sem conhecer ninguém e sem saber a importância que teriam. Talvez não como melhores amigos nos dias de hoje, mas como primeiras memórias desse lugarzinho. Turma 48, obrigada por entrar na minha vida.

30min/90min

GOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOL DO TEMPOOOOOOOOOOOOOOOOO

1x0

Quinta série, sexta série e sétima. Três anos maravilhosos, com uma turma diferente da inicial. Esses são os mesmos de hoje. Momentos tão incríveis, tão bonitos, mas passaram tão rápido, como um gol. Foram com certeza os melhores anos, porque fizeram eu me apaixonar por este colégio, esta gente. De tal forma que meus pais queriam me trocar de colégio, para eu não me apegar tanto (mais do que já estava), para estar preparada para a mudança inevitável. Mas eu não quis: se fosse para aproveitar meus últimos momentos aqui, seria com eles.

43min/90min

OOOOOO ano bom, ano de formatura, oitava série. Ano que as pessoas cresceram, e as amizades mais fortes se formaram, e as não tão fortes assim passaram a ser apenas colegas, o que era bom. Era verdadeiro. Isso é que amo: o tempo aqui foi de verdade.

45min/90min

FIM DO PRIMEIRO TEMPO

INÍCIO DO SEGUNDO TEMPO

46min/90min

Primeiro ano. Ano de festas, de coisas novas, amigos novos. Esse ano eu tive certeza das minhas amizades. Duas pessoas fizeram e fazem até hoje meus momentos os melhores.

Amigas que são a base, me motivam e me movem. Esse ano foi também o ano de conhecer uma professora, tão especial, da melhor matéria do mundo. Isabella, Mariana e Márcia, vocês são marcas desse ano.

60min/90 min

Segundo ano. Ano e, que eu comecei a perceber a pressão que eu mesma faço sobre mim quanto a escola e vestibulares. Foi um ano conturbado, cheio de emoções. Primeiras brigas sérias com amigas, primeiras pazes, primeiro amor, primeiro curso preparatório para vestibular. Quanta emoção. Mas foi um ano de confirmação de que eu não queria estar em nenhum lugar além deste colégio.

75min/90min

Agora, sim, o último. QUE ano foi este? Foi tanta emoção, tanta correria, que eu nem sei. GOOL DO TEMPO, primeiro mês; GOOOOL DO TEMPO, terceiro mês, início das aulas; GOOOOOOOOOOL DO TEMPO, começo do cursinho; GOOOOOOOOL DO TEMPO, férias; GOOOOOOOOOOOOL DO TEMPO, brigas e reconciliações; GOOOOOOOOL DO TEMPO, onde eu tô? GOOOOOOOOOOL DO TEMPO, que que está acontecendo?? GOOOOOOOOOOOOL DO TEMPO, ENEM. GOOOOOOOOOOOOL DO TEMPO, alguém me fala o que está acontecendo?

8732678346 x 0

89min/90min

Interlocutor: BRUNA precisa correr porque sua entrega do E-BOOK é para daqui a meia-hora, e ela não sabe o que aconteceu ainda. Tadinha, está perdida, agora acabando o jogo com esse resultado, o que ela fará da vida? Ela cresceu, e acabou o tempo anchietano.

90min/90min

Apita o fim do jogo.

SEM prorrogação. Porque a vida não espera, nem o tempo.

Comentário do time BRUNA MOTTA DA SILVA pós-jogo:

Foi inevitável. Correr contra o tempo é sem sentido, por isso o placar. Mas eu levo de lição que, a partir de agora, não jogarei contra eles, mas sim com ele. Foi um jogo muito bonito em que ele me ensinou a amar cada pessoa que fez a diferença, mas principalmente este campo de futebol, este estádio, na verdade, este gigante, chamado Anchieta.

Obrigada por tudo,

eu amo você!

E-BOOK

Daniele Aquino da Silveira

TURMA 305

Hoje eu
estou
aqui para
agradecer.

Agradecer aos meus pais, que me colocaram no mundo, me amaram, me protegeram e me ensinaram a sempre cultivar o bem. Agradecer a mim mesma, por ter escolhido o Anchieta, dentre todos os colégios, para ser meu segundo lar. Agradecer às minhas melhores amigas, por junto comigo terem encarado acordar todos os dias às 5 horas da manhã, para estudar em outra cidade, em um universo totalmente desconhecido. Agradecer aos nossos colegas, que nos receberam de braços abertos e sempre estiveram dispostos a ajudar. Agradecer a todos os professores, que, muito mais do que o conteúdo necessário, ensinaram-me a ser um ser humano melhor. Agradecer às amizades que fiz e que levarei comigo para toda a vida. Hoje, quero agradecer por ser anchietana e por ter tido o privilégio de viver momentos extraordinários nesses três anos. É com grande alegria que termino esta etapa, porém é com grande tristeza que me despeço das pessoas mais incríveis que já conheci e que levarei sempre no coração. Como disse Antoine de Saint-Exupéry, “aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Eduarda Oliveira Santas

TURMA 305

É, Anchieta, depois de 13 maravilhosos anos, chegou a hora de dizer adeus.

Apesar do clima triste de despedida, só tenho a agradecer pelas experiências incríveis que vivenciei nesse período e que, certamente, fizeram-me crescer como pessoa, indo muito além de conteúdos ensinados em sala de aula. Sem dúvida, terei ótimas histórias para contar, que me tirarão boas gargalhadas no futuro. Impossível esquecer os passeios que fazíamos quando menores e a ansiedade antes de cada um deles. E aqui tem um foco especial, a ida à Vila Oliva na sexta série, em que fui praticamente condecorada: a única aluna a não pular nos colchões. A professora Sílvia passava em todas as salas me parabenizando e anunciando o meu nome, dizendo que minha autenticidade servisse de exemplo aos outros alunos. Na época, morri de vergonha, já que nunca gostei de chamar muita atenção, e minha pacata vida anônima foi por água baixo por uma semana. Ainda sobre os passeios: obviamente que, se acontecesse uma festa do pijama durante a visita às Missões, eu seria a única que me recusaria a participar, não é mesmo? Ou que eu nunca ousaria me aventurar no Matão fora das aulas de ciências... Ou que eu nunca iria na enfermaria sem precisar...

É indispensável dizer que, desde cedo, tenho essa fama de “certinha”. A primeira vez que decidi fazer algo totalmente inusitado foi na quinta série, e até hoje não entendo como e por que fui aceitar aquele convite. A miniempresa do segundo ano (Ensino Médio) estava organizando um desfile e precisava de voluntários para apresentar o produto. O evento seria no recreio. Tinha combinado de entrar junto com minha melhor amiga da época, mas ela acabou ficando com muita vergonha e desistindo. Então, como sempre fui muito comprometida, temendo deixar os alunos sem “modelos”, compareci. Lembro que havia só guris e gurias muito populares, era um ambiente que não tinha nada a ver comigo. E, para completar, minha turma ficou sabendo que eu desfilaria, e um grupinho de meninos filmou tudo e disse que postaria no Orkut. Foi uma experiência desastrosa. Mais ou menos por essa época, passei pelo pior período da minha vida escolar. Era uma onda de ONs, mais especificamente em Matemática. Era na época em que precisávamos refazer o trimestre inteiro, mesmo se tirássemos um único ON. Em resumo, tinha pego dois trimestres.

Até hoje, não sei como passei naquele ano, e me recordo como se fosse hoje da felicidade que senti quando, no ano seguinte, numa reunião no audiovisual, foi anunciado que esse sistema mudaria. Mas, pelo menos, esse período conturbado me fez mudar radicalmente o jeito de estudar, pois a partir daí eu realmente comecei a me dedicar. Até que, no

primeiro ano do Ensino Médio, veio o primeiro “tudo A” no boletim. Fiquei tão feliz com aquele chocolate personalizado com meu nome que me recusei a comê-lo até hoje. Já no segundo ano, além de reforçar meu talento de fazer trabalhos em grupos sempre na última semana (relembrando aqui a maquete de geografia, que viramos a noite fazendo: foram 14 horas ininterruptas, mas que teve um resultado fantástico), comecei com um enorme desafio: o Teatro da Semana Anchieta (Semana Anchieta em que, só para deixar registrado, nunca ganhávamos nada, pela falta de habilidade esportiva da turma). Logo, só se falava naquilo, e a turma colocava bastante expectativa. Sempre prestativa, eu me pus à disposição deles, dizendo que poderia contribuir com o que precisassem. O que eu não imaginava era que seria escalada para o papel principal. O desafio era adaptar um conto de Machado de Assis, acrescentando personagens de contos de fadas. Eu nunca tinha feito nada relacionado a isso na minha vida, e a responsabilidade era enorme.

Foram meses de ensaio e preparação, e todos depositaram uma enorme confiança em mim. Apesar de todo o esforço, continuamos a não ganhar coisa alguma (sim, fomos a única turma), mas costumo dizer, conquistei o maior prêmio, que foi o reconhecimento. Pessoas com quem eu nunca tinha trocado uma palavra, ou sequer tinha visto na vida, vinham me parabenizar pela atuação. Mais uma vez, ganhei os meus 15 minutos de fama e passei a atender também pelo nome de Malévola.

O terceiro ano nem havia chegado, mas havia na turma uma espécie de luto e desânimo antecipado, quanto ao Musical, de que os resultados negativos do Teatro se repetissem. Entretanto, chegou o terceiro ano. E que ano! As emoções à flor da pele, tanta coisa acontecendo, mas também foi o ano que passou mais rápido. A todo momento, parecia que estávamos fazendo tudo pela última vez. E o clima saudosista da mesma forma pesou na questão do musical. Precisávamos fazer aquilo acontecer. A turma foi começando a se animar novamente. E o impacto, a dedicação conseguiu ser muito superior ao do Teatro e atingiu muito mais pessoas da turma, que não haviam participado, pessoas essas que eram extremamente tímidas e que nunca tinham tido nenhuma experiência com a dança. E o resultado dessa vez não poderia ser outro. Ganhamos o tão sonhado prêmio, de melhor coreografia. Para mim, esse prêmio teve um significado ainda maior, já que fui uma das responsáveis na criação de todas elas. Teve dia que ficava até meia-noite ensaiando. Fiquei extremamente orgulhosa, nunca imaginei que conseguiríamos fazer algo tão profissional. E, dessa maneira, vamos nos aproximando do final deste longo ciclo. É difícil assimilar que ano que vem não terei mais um primeiro dia de aula no Anchieta, que me recebe desde os meus quatro anos. A ficha parece que ainda não caiu de verdade. Agora, o momento é de mudanças e dúvidas quanto ao futuro, porém, tenho certeza de que levarei essas e tantas outras lembranças com muito carinho em minha memória, assim como as amizades para toda a vida que fiz aqui.

E-BOOK

Gabriela Corso Castro

TURMA 305

É complicado
eu me
desapegar e
dizer adeus
ao Colégio
Anchieta,

que esteve presente em quase toda a minha vida. No entanto, eu me despeço do Colégio neste ano com a absoluta certeza de que ele me acompanhará para sempre, através dos meus aprendizados.

Do Anchieta, levo os professores maravilhosos que tive o prazer de conhecer.

Levo as saudades eternas que sentirei da estrutura incrível do Colégio.

Levo as experiências inesquecíveis que vivi nesse período e que me fizeram crescer e amadurecer. Levo a 7^a série e o 3^o ano, anos de extrema importância para mim. Levo, inclusive, o estresse e o estudo interminável das semanas com mais de 8 parciais. Levo também os momentos ruins e difíceis que me fortaleceram. Mas, principalmente, levo comigo as amizades que o Anchieta me proporcionou, melhores que tudo que eu poderia pedir e, por isso, sou eternamente grata ao Colégio.

Por mais que seja difícil me despedir, eu me sinto pronta para esta nova etapa, pois coisas boas se vão para que outras, ainda melhores, possam vir.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Giovana Diniz de Oliveira Bonetti

TURMA 305

Todo
anchietano
que, neste
momento, está
partindo para
a próxima fase
de sua vida

com certeza leva consigo um pedaço deste Colégio, bem como deixa nele um pouco de si. Ao longo dos anos, convivemos com as mesmas pessoas diariamente. Nós nos inserimos nas rotinas uns dos outros, compartilhamos os nossos sentimentos, angústias, risadas e nos tornamos, inevitavelmente, a cada dia mais próximos. Agora, depois de tantos anos convivendo, é surreal pensar que não teremos outro “primeiro dia de aula”, outra Semana Anchietana, ou outro Musical (para brigarmos ainda mais e, no final, nos tornarmos mais próximos).

É difícil não nos sentirmos receosos a respeito do futuro e, até mesmo, não ficarmos nervosos na hora de imaginar uma nova rotina, com novos colegas, novos lugares, e o início de uma nova fase da vida. Com isso, amigos, quero agradecer àqueles que tornaram, não só as minhas manhãs, mas a minha vida muito mais especial. Para finalizar, deixo um texto que me lembra este momento que estamos vivendo:

*“Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho,
Pois cada pessoa é única, e nenhuma substitui outra.
Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho,
Mas não vai só, nem nos deixa sós.
Leva um pouco de nós mesmos,
E deixa um pouco de si mesmo.
Há os que levam muito,
Mas há os que não levam nada.
Essa é a maior responsabilidade de nossa vida,
E a prova de que duas almas
Não se encontram por acaso.”
(Antoine de Saint-Exupéry)*

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Giovanna Biriva Carvalho da Silva

TURMA 305

Depois de
uma longa
caminhada,
acumulando
experiências e
aprendizados,
infelizmente
chegou o fim.

É hora de cada um seguir seu próprio caminho, fazer suas próprias escolhas e também colocar em prática tudo aquilo que aprendemos na nossa jornada como anchietanos. Toda pessoa que fez parte da família que é o Colégio Anchieta, mesmo que por pouco tempo, conhece o sentimento. Aquela sensação de sentir-se acolhido, de ter afeto com todos os professores e funcionários, de sentir-se em casa, é indescritível. É um grande apego que todos nós construímos uns com os outros e que vai ser levado no coração de cada um de nós para sempre.

Não é nada fácil acostumar-se com uma nova vida depois de muitos anos vivendo a mesma: acordar e ir para a escola todos os dias, ver todo mundo, compartilhar com nossos colegas e professores a mesma rotina... Serão coisas que vão fazer falta. Apesar de ter entrado no Colégio há três anos, fiz amizades que eu vou levar para sempre comigo, e é essa capacidade de construir laços que faz do Anchieta um Colégio tão especial. Além disso, aprendi certos ensinamentos e lições, não apenas de conteúdo escolar, mas para a vida, que me fizeram ser como eu sou hoje.

É com um grande aperto no coração que nós deixamos o Colégio, mas, uma vez anchietano, sempre anchietano. Até logo, Anchieta!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Giovanna Eggers Renck

TURMA 305

Foi cansativo, longo e cheio de desafios, mas valeu a pena:

essa é a frase que melhor descreve tudo o que vivi no Anchieta. Foram bons 12 anos. Entrei no Colégio no nível B, em 2005, e estou saindo em 2016, enfim me formando e dando adeus a esta rotina que persistiu por tanto tempo. É difícil pensar que não será mais a mesma coisa, que eu não entrarei na sala e verei amigos que estavam comigo desde o primeiro dia de aula de março de 2005.

Tudo começou como o tapete do “ovo”, lá na educação infantil. Foi tudo tão rápido, ainda me lembro de estar sentada na mesa da sala, esperando o meu nome ser chamado para ir embora. O passo seguinte foi ir para o prédio maior, onde tínhamos o “identificador”. Lembro de reclamar dos temas e dos meus pais falando: “só vai piorar”. Pensava que não era verdade, mas eu estava enganada. Só foi piorando.

Então, chegou a esperada quinta série, a ida para o prédio dos grandes. Era legal, mas ao mesmo tempo assustador pensar que, agora, seríamos os mais novos de novo. Oitava série, o ano da formatura do Ensino Fundamental, e eu não fazia ideia do que me esperava. O ano dos 15, aquele tão esperado... Bom, a partir daí, tudo passou voando.

Piscamos e aqui estamos, nos formando, nos separando de nossa turma, nos tornando universitários, indo para o mundo dos adultos.

Passei por muita coisa neste Colégio, mas tenho certeza de que meus pais fizeram a escolha certa de me colocar aqui. Saio hoje com muitos aprendizados, lições e amigos, que levarei para minha vida toda. Desde que entrei no Anchieta, sempre ouvi uma coisa: “Uma vez anchietano, sempre anchietano”. Tenho orgulho de dizer que sim, isso é verdade.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Guilherme Filippo

TURMA 305

Vou levar,
para o resto
da minha
vida, a
sensação e
o orgulho
de ser
anchietano.

Dentro daquele ambiente maravilhoso, em que confraternizamos e tivemos momentos incríveis e inesquecíveis, estabelecemos laços muito fortes de relacionamento. Tenho certeza de que a família anchietana sempre vai morar no meu coração.

Lembro claramente do dia em que iniciei minha longa jornada de aprendizado: meu primeiro dia de aula no Colégio Anchieta. Eu estava prestes a conhecer algumas das pessoas mais importantes da minha vida.

Conheci a Alice, a Giovanna, o Sílvio, o Lucas, o Lourenço e a Luísa, para citar alguns, fora o João Pedro, que eu já conhecia. Brincamos, corremos, nos divertimos, desenhamos e, por fim, cansamos. Essa seria nossa querida rotina durante muito tempo.

Aos poucos, fomos crescendo, mas nunca deixamos de ir ao Morrinho brincar após as aulas. Rolávamos e nos sujávamos, sem a menor preocupação. Nesse meio tempo, iam entrando pessoas na turma, que foi aos poucos crescendo e se fortificando. Juntos, como irmãos, conversávamos e íamos nos aproximando cada vez mais, chegando ao ponto de os pais da turma acabarem amigos também. Dormíamos um na casa do outro e, aos poucos, fomos construindo as memórias que hoje temos. Agradeço imensamente ao Colégio por cada aula de artes e de informática, para as quais ficávamos ansiosos a semana inteira; sem falar das aulas de educação física, nas quais corríamos incansavelmente.

Contudo, a infância foi ficando para trás, à medida que crescíamos e passávamos a adquirir algumas responsabilidades. A transferência para o “prédio dos grandes” representou essa etapa que, junto de coisas maravilhosas, trouxe as provas. Somas transformaram-se em multiplicações, que conseqüentemente se transformaram em potenciações e assim sucessivamente, até que números viraram letras nas equações matemáticas, próximo ao Ensino Médio. Nesse meio tempo, corridas foram se transformando em jogos, que se tornaram conversas, que vieram a ocorrer na aula, no recreio e depois das festinhas, que acabavam à meia-noite. Mal tivemos a sensação de adultos e logo chegaram as festas de quinze. Como em um piscar de olhos, o Ensino Médio passou, assim como todo o período do Colégio.

Enfim, chegamos à tão esperada formatura, que talvez não seja tão querida assim, afinal, de contas, para encerrar esta etapa em nossas vidas e começar outra. Vou levar, para o resto da minha vida, a sensação e o orgulho de ser anchietano.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Isabella Dal Pozzolo Motta

TURMA 305

As pessoas
normalmente
não entendem
a grandeza
das letras.

Elas não sabem o significado da escrita, não têm consciência da beleza que se esconde na imortalidade das palavras. Elas ficam tão submersas nas suas rotinas que as coisas mais simples, os menores momentos se perdem. Assim como a beleza de escrever. Assim, nessa mera tentativa de eternizar, quase que qualquer coisa, eu tentarei achar as palavras que descrevam este tempo, estes momentos e estas pessoas que são uma parte enorme de quem eu sou hoje.

Se Caio Fernando Abreu tinha razão quando disse que tudo o que é bom dura o tempo necessário para ser inesquecível, meu tempo no Anchieta durou o bastante para ser eternizado na minha memória. Todas as pessoas que conheci levam um pedaço do meu coração nessa nossa despedida, mas, na verdade, eu saio ganhando. Pois levo comigo seus melhores conselhos, suas mais engraçadas piadas, nossos melhores momentos e nossa mais sincera amizade.

Os educadores, artistas que me ajudaram a moldar-me na pessoa que sou hoje, mostraram-me mais do que jamais imaginaram. Ensinaram-me a achar a direção certa, a buscar sempre o conhecimento verdadeiro, a nunca me contentar e a sempre mirar mais alto. Esse Colégio, que virou minha segunda família, não será perdido e nem esquecido com o tempo, pois, na verdade, nunca sairei dele. As marcas, o crescimento e a importância desse tempo são inesquecíveis, indescritíveis e, completa e totalmente meus, porque uma vez anchietano, sempre anchietano.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

João Melo Krause

TURMA 305

Há 14 anos, eu estava no carro indo para o meu primeiro dia de aula,

aquele garotinho de apenas 4 anos não fazia ideia de toda a história que ele iria viver nessa escola. Para mim, o mundo era gigante, e tudo era um sonho, algo distante. Eu não fazia ideia de como tudo iria mudar, a única coisa que eu pensava era: “Quando eu tiver 18, vou ter barba e um carro para ir comprar figurinha sempre que eu quiser”. Olhe para mim agora,

tenho carro, mas não é para comprar figurinha. E a barba? Prefiro não comentar.

É, Anchieta, o garotinho cresceu, 14 anos passaram e finalmente chegou a hora de dizer adeus. Tu foste minha segunda casa. Foi aqui que aprendi a jogar bola (ou quase isso, né), foi aqui que tive meu primeiro amor e o primeiro coração partido, aqui aprendi não só a ler e a escrever, mas aprendi a ter fé em Deus, a ser amigo, irmão, colega. Aprendi que as pessoas são muito mais profundas do que parecem. É, Anchieta, tu me fizeste crescer e aprender bastante, e não suficiente isso, me deixou histórias para lembrar: O GA da sexta até oitava série, o Crisma e o GVX, as Semanas Anchiéticas, em que muito me diverti. Momentos, histórias que me deram amigos para toda a vida.

Anchieta, meu amigo, vou sentir saudades. Eu me emociono escrevendo isto, pois me faz lembrar de todos esses 14 anos. Muito obrigado por tudo. Obrigado aos professores que fazem parte desses 14 anos de histórias. Este adeus é por tempo limitado, um dia vou voltar para te visitar, visitar meus amigos professores e reviver os bons tempos, mas, até lá, Anchieta, nunca te esqueças do teu bom e velho amigo Krause. Uma vez anchietano, sempre anchietano.

VOLTAR TURMA

ALUNA NOVA NO ÚLTIMO ANO

Larissa Rodel Vencato

TURMA 305

Ingressei
no Colégio
Anchieta no
terceiro ano do
Ensino Médio,
nova na cidade.

Não conhecia ninguém, estranhava as expressões usadas pelos meus colegas, assim como eles estranhavam meu sotaque. No início, eu me sentia como aqueles pinguins que iam parar na beira da praia, como a intrusa da formatura. Mas, com o desenrolar do ano, fui percebendo o quanto estava enganada. Fui acolhida como um filhote sem ninho, por uma mão cuidadosa, só para então perceber que ali era onde eu deveria estar. Sou extremamente grata aos colegas, aos professores e à equipe de coordenação, não só pela amizade e pelos bons momentos, mas também por terem ajudado a mudar muitas perspectivas (que hoje vejo como eram equivocadas) e por terem me ensinado tantas coisas que ficarão comigo para sempre. Estudei no Colégio Anchieta por apenas um ano: nunca tinha ido ao Morro do Sabiá, não sabia o que era o Matão (por mais que passasse por ele todos os dias), não entendia muito bem a Semana Anchieta; no entanto, sinto o impacto na minha vida como se eu sempre tivesse estado lá.

VOLTAR TURMA

ENTRE ESCADAS E LEMBRANÇAS

Laura de Souza Sanhudo Morais

TURMA 305

Apesar de não querer transformar este texto em um relato pessoal,

sinto que talvez essa seja a melhor maneira de deixar minha marca na história do Anchieta. Então, começarei com minhas lembranças do primeiro dia na escola; estava nervosíssima e quase atrasada. Trocar de Colégio já é difícil, para um dos maiores de Porto Alegre é pior ainda. Como sempre, não tinha certeza da minha turma, da minha sala e do prédio o qual deveria frequentar. Resultado: correria pelas escadas do “prédio dos pequenos”, perguntas ao “guardinha” e choro entalado na garganta. Assustada, entrei na sala de cabeça baixa e não falei com ninguém, preferi observar. A turma era pequena, mas os corações eram grandes. Não demorou muito tempo até eu me enturmar e me sentir “em casa”.

Ainda que eu tenha andado boa parte da minha vida escolar pelo Colégio, é impossível que me acostume com as escadas: são tantas e levam para tantos lugares diferentes. Perdi a conta de quantas vezes vaguei pelos enormes corredores sem saber direito onde estava. É improvável também que eu esqueça os dias em que mofei na sala do Iva esperando as trimestrais acabarem, acompanhando de perto o trabalho dele e dos inúmeros professores que corriam contra o tempo.

As memórias são muitas e não ousaria escrever todas elas em um pedaço de papel. Enfim, termino aqui com uma frase clichê, mas verdadeira: “Tudo passa, até uva passa” de um filósofo desconhecido. E mesmo que essa fase tenha passado, ficará imortalizada nesse livrinho charmoso com uma contribuição de Laura Moderna “só para não deixar a página em branco”.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Lidielle Oliveira de Morais

TURMA 305

Há três anos,
quando cruzei
os portões do
Anchieta pela
primeira vez,

não fazia a mínima ideia de tudo que viveria aqui dentro. Naquele momento, eu estava entrando no lugar que seria minha segunda casa, meu porto seguro, o lugar onde eu passaria os três anos mais turbulentos e marcantes da minha vida. Não imaginava que as pessoas que conheci naquele dia se tornariam tão importantes para mim. Não sabia que me apegaria tanto a esse Colégio e a tudo relacionado a ele.

Hoje, depois de toda essa jornada que foi o Ensino Médio, vejo que eu não poderia ter escolhido um lugar melhor. Mesmo com os desafios diários – tipo morar do outro lado do Guaíba – tudo valeu a pena. Não digo que valeu a pena só pelas coisas que aprendi nas aulas, como aluna, mas também pelas coisas que aprendi como “pessoa”. E principalmente, por todas as amizades que vou levar comigo para sempre. Cada um que conheci aqui deixou sua marca, desde as pessoas com quem eu convivia diariamente até aqueles que vi apenas algumas vezes.

Existe um trecho de uma música que diz “não se esqueça de onde você pertence”. Acredito que ele se adequa bem às circunstâncias, porque, por mais que eu não tenha muitas certezas sobre o ciclo que vou iniciar na minha vida, uma coisa eu garanto: nunca vou me esquecer do Anchieta e de tudo o que passei aqui dentro. E, nestes meus últimos momentos como anchietana, só o que posso dizer é que tenho muito orgulho deste Colégio e de todos os momentos que vivi nele. Em alguns dias, serei obrigada a seguir em frente e enfrentar o mundo real, mas sei que um pedacinho do meu coração vai ficar para trás.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Matheus Coutinho Nunes

TURMA 305

Entrei no Colégio Anchieta em 2010.

Na época, estava fazendo a 5ª série do Ensino Fundamental. Posso dizer que nesses seis anos como anchietano, eu me tornei uma pessoa muito mais agradável e inteligente. Entrei neste colégio como um menino ingênuo e egoísta, mas estou saindo agora como um homem maduro e responsável.

O ano de 2010, na 5ª série, foi a época mais difícil para mim. Foi o ano em que tive mais dificuldade de adaptação, pois estava me acostumando com o ambiente anchietano e fazendo novas amizades; 2011, na 6ª série, foi um ano bem mais tranquilo. Já conhecendo a estrutura do Colégio, não passei por muitas dificuldades. As lembranças daquele ano que foram inesquecíveis para mim são as idas ao Matão e à Vila Oliva. Em 2012 e 2013, fiz, respectivamente, a 7ª e a 8ª séries. Nesses anos, passei por um amadurecimento (físico e psicológico), em que percebi que, a partir daquele momento, para ir bem nas provas, tinha de estudar e me dedicar cada vez mais ao Colégio. Em 2013, ao ser aprovado na 8ª série, terminei o Ensino Fundamental. Fiquei muito feliz porque não tive de fazer o 9º ano!

Em 2014, iniciei o Ensino Médio. No início, tive enormes dificuldades com as matérias de Física, Química, Biologia e Literatura. “A priori”, achei que seria reprovado, todavia, com o passar do tempo, descobri que as provas não eram um “bicho de sete cabeças”. É claro que sofri para conseguir os famosos “OP”. Mas com estudo e dedicação tudo é possível. Durante os anos de 2014, 2015 e 2016, fiz, respectivamente, o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Esses anos foram os mais importantes da minha vida: superei meus limites com os estudos, conheci professores excelentes, participei do Teatro e do Musical e adquiri conhecimento que levarei para sempre em minha vida! Enfim, só tenho a agradecer ao Anchieta, e é com muito orgulho que me despeço daqui. E que venha a faculdade!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Natalia Uhlmann Gobbi

TURMA 305

A jornada continua.

É só o começo, a primeira das grandes despedidas. É hora de crescer, é hora de mostrar ao mundo quem somos e para que viemos.

Estudei no Colégio Anchieta por 11 anos. Vou sentir muita saudade de colegas, professores e funcionários. Tive professores maravilhosos, que “são do Anchieta para a vida”, e muitos não se preocuparam somente em ensinar as matérias, mas também em dar conselhos e nos preparar para a vida. Foi no Anchieta que eu conheci pessoas que se tornaram grandes amigos, fiz amizades maravilhosas e verdadeiras, que tenho certeza de que levarei para a vida toda, pessoas com quem eu posso contar para todos os momentos. Também conheci colegas que, infelizmente, são muito falsas, egoístas e totalmente dispensáveis, mas eu sei que a vida é assim, e isso me ajudou a crescer e a amadurecer. Dessas pessoas, eu tenho certeza de que não vou sentir saudades, mas, por um lado, elas me deixaram mais forte, preparada para enfrentar obstáculos na minha vida e conseguir superá-los.

Ser anchietano é um sentimento muito bom, de orgulho. Eu sempre amei este Colégio, principalmente pela infraestrutura que tem, o que certamente vai deixar saudades. Além disso, vou sentir falta da rotina de ir para o Colégio, confraternizar e conviver com os amigos, rotina que, tenho certeza, é diferente da que vou encontrar em cursinhos ou faculdade.

Gostaria de voltar no tempo e lembrar o primeiro dia em que entrei nesta escola, lembrar de tudo o que senti e vivi no decorrer desses onze anos. Mas não devemos esquecer as velhas lembranças, os amigos que aqui conhecemos e dos quais jamais esquecerei. Obrigada aos meus pais que me deram amor, carinho e compreensão; e obrigada aos professores, que me transmitiram muito mais do que conhecimento e me ensinaram sobre a vida.

Agora vem a fase mais difícil para nós, de escolhas e definições que serão muito importantes para o nosso futuro. Novos colegas, a universidade; enfim, um novo mundo para nós. Mas o Anchieta sempre terá um lugar reservado no meu coração.

Concluir o Ensino Médio é um momento marcante. São muitos os valores, significados e sentimentos envolvidos na conclusão dessa etapa da vida. Mais do que obter aprovação ou concluir outro ano de estudo, é selar o fim de um ciclo. “O ontem não nos pertence mais, o amanhã ainda não chegou. Viva o momento presente, porque dele depende o seu futuro”.

VOLTAR TURMA

UM NOVO COMEÇO

Victória Ferreira da Costa Dornelles

TURMA 305

Em meio à
atual rotina de
simulados e
vestibulares,

foi-me solicitado pelo Colégio Anchieta um texto para a contribuição com esse projeto. Foi então que comecei a me deparar com tantas memórias anchietanas que, sem dúvida, ajudaram de maneira positiva na minha formação pessoal.

Confesso que, quando entrei no Anchieta, era tudo muito novo para mim, as pessoas, a estrutura, os conteúdos. Apesar de não estar há muito tempo neste Colégio, tal período foi como se fosse uma vida inteira. Tem uma frase de Fernando Pessoa que diz: “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”. Considero-a muito importante, porque acredito que todo esforço vale a pena, em todos os âmbitos da vida, quando se tem um objetivo a seguir. Nesse sentido, o Anchieta me deu a melhor formação possível para que eu consiga não só a realização de um objetivo, mas a de um sonho.

Os momentos vividos ao longo desses três anos tenho certeza de que serão para toda a vida. Momentos inexplicáveis, que me fizeram crescer e amadurecer. Além de projetos como o Teatro e o Musical, tantas semanas de provas e aulas com ótimos profissionais me ajudaram na construção de pensamento e formação de opinião. As amizades que conquistei foram de uma grandeza e empatia imensuráveis, de maneira que contribuem para cada parte da minha existência. Sei que foi nesse colégio que aprendi os melhores princípios que eu tenho. Pensando tanto, me emociono e percebo que o tempo está passando cada vez mais rápido e que as responsabilidades chegaram. É incrível como temos de crescer de uma hora para outra, o que me traz um sentimento de angústia e, ao mesmo tempo, leveza, por estar alcançando um momento tão esperado da minha vida.

Este ano foi muito conturbado para mim: permeado de dias de aula no Colégio, no turno da manhã, e no cursinho, à tarde. Percebi, então, que cada objetivo vencido no Anchieta foi como se fosse um da minha vida e que todos os aprendizados me conduzirão ao caminho certo, na minha formação como pessoa e profissional. Agora, neste clima de despedida da vida escolar, resta-me esperar pelas novas aventuras e responsabilidades que estão por vir, que serão fruto de todo o planejado. É tempo de mudanças, de um novo começo.

VOLTAR TURMA

CICLOS

Victória Rocha de Menezes

TURMA 305

A vida é
um ciclo:
encerramos
um para
iniciarmos
outro.

Durante esses ciclos, as pessoas vão e vêm, os lugares mudam, e nós, conseqüentemente, mudamos também. Crescemos, talvez rápido demais, mas crescemos. Um dos ciclos se encerrou: o Colégio. Lugar que abrigou nossas primeiras vivências, lugar que guarda em si a nossa essência de quando éramos pequeninos e brincávamos no Jardim A e B. Lugar que guarda nossas aventuras no Morro do Sabiá. Lugar que guarda nossos medos também: o temido Matão, e o medo que tínhamos, e ainda temos, de mudar o ciclo.

Crescer é um sentimento agri-doce. Deixar para trás as idas à Vila Oliva, as aulas de Educação Física, e principalmente, deixar os professores com quem mais nos identificamos dói, mas estes nos empurram e colocam uma fé linda em cima de nós, que nos dá vontade de sermos sempre melhores para que sempre se orgulhem.

O Colégio se torna parte de nós, e o levaremos para sempre. Já está no nosso DNA: somos e sempre seremos anchietanos e, por isso, agradeço eternamente às pessoas que cruzaram meu caminho nesse longo período de Colégio. Muito Obrigada.

VOLTAR TURMA

CICLOS

Mariana Rischter Vacca e Silva

TURMA 305

Saber que
mais um
ciclo de sua
vida está
acabando

proporciona sentimentos de alegria, mas também de tristeza, pois é difícil desapegar. É difícil perceber como o tempo passa rápido e ver que, daqui a pouco, você estará finalizando a faculdade e não o Colégio.

Ah, o Colégio Anchieta, o que falar sobre algo que já faz parte de mim? São tantas lembranças, tantas amizades, que é complicado não chorar enquanto escrevo. Estar aqui há mais de um século demonstra o quanto vai ser estranho não entrar pelo portão 2 (que agora é 4), não ser apresentado a magníficos professores e não rever colegas e amigos pelos corredores largos do Colégio ano que vem. Guardarei todos os momentos inesquecíveis neste imenso Colégio que consegue caber por inteiro no meu coração.

VOLTAR TURMA



TURMA 306

2016



[VOLTAR SUMÁRIO](#)

E-BOOK

Andreana da Silva Chemello

TURMA 306

Já na minha
primeira
palavra
deste texto,
eu me vejo
com algumas
lágrimas
nos olhos.

Lágrimas que expressam a maior emoção que já senti: deixar o local onde eu passei 11 anos da minha vida. Anos maravilhosos!

Desde 2006, o Anchieta se tornou minha casa e me proporcionou uma família chamada 306, que se formou ainda na primeira série, quando éramos a turma 11, da Profª. Lu. Para conhecermos uns aos outros, a professora nos deu papéis com nossos nomes e colocou dentro de balões, que jogamos para cima, depois pegamos algum aleatório. A cada nome lido, eu conhecia um amigo diferente que, hoje, posso chamar de irmão. Não é exagero meu falar que somos uma família, nós somos mesmo: temos uma relação inexplicável e um vínculo forte, que caminhos diferentes não são capazes de quebrar. Com esses irmãos, explorei o ginásio, o prédio dos pequenos, o prédio dos grandes, o Centro de Línguas, a Igreja e o matão (que era proibido, mas nós sempre dávamos um jeito de entrar). Porém, dentre todos os lugares do colégio, o meu preferido é a Vila Oliva. Não encontro palavras o suficiente para descrever a paz que esse local me traz.

Toda essa diversão vem seguida, é claro, pelo aprendizado. O Anchieta me ensinou quase tudo que eu sei, principalmente os valores humanos, sendo o mais marcante a solidariedade. A convite do colégio, fiz voluntariado e me tornei uma pessoa melhor, pois conheci “outra realidade”. Isso tudo não seria possível sem os professores maravilhosos que me acompanharam nesta caminhada. Eu me lembro de todos, sem exceção. Tenho certeza de que fizeram diferença na minha vida escolar e pessoal, para sempre.

Posso dizer claramente que o meu sentimento agora é de extrema gratidão: gratidão aos meus pais, gratidão aos professores, gratidão aos diretores e, principalmente, gratidão aos meus colegas, que eu levarei para minha vida inteira. É difícil dizer adeus para algo tão maravilhoso e rotineiro, mas é necessário. Assim, me despeço do Colégio Anchieta, e as poucas lágrimas da primeira palavra se tornam um sorriso de agradecimento eterno.



EU SOU ANCHIETA

Diego Piccoli Luna

TURMA 306

Eu sou o que sou
Todo dia me transformo
O que sou agora
Me desconhece em outrora

Cada dia há um novo eu
No passado, fui uma criança
No teatro, fui Prometeu
Hoje, simplesmente Eu

Por todos que passo
Sabedoria eu tiro
Conhecimento lhes passo
Diferente eu viro

No Anchieta, me criei
Pra sempre vou levar na memória
Meus amigos que tanto amei
Anchieta, você é minha história

VOLTAR TURMA

PONTOS FINAIS CHEGAM PARA NOVOS PARÁGRAFOS COMEÇAREM

Fernanda Degrazia D'Alessandro

TURMA 306

Ao contrário
de muitas
pessoas,
eu nunca
quis que
o Colégio
acabasse,

pelo menos não a parte da convivência diária com os meus amigos e até com certos professores. Sempre fui aquele tipo de pessoa que gostava de ir para a aula e chegava com um sorriso no rosto – alegria essa que, muitas vezes, incomodava certos colegas. Embora eu não falasse com todo mundo a toda hora, nem participasse de tudo, eu guardo um lugar especial para cada pessoa da 306. De alguma forma, cada um marcou essa jornada, até os que, por algum motivo, não vão se formar conosco. Foram exatamente 11 anos nessa turma, que, admito, não é perfeita: sempre tivemos algo para conturbar a nossa relação, mas que nunca foi suficiente para impedir que nos tornássemos essa turma tão única e especial. Eu me aproximei de algumas pessoas e me afastei de outras, mas, mesmo para as de quem me afastei, eu só tenho a desejar o melhor, porque eu gosto muito delas e lamento por termos nos afastado, embora elas não saibam. Aquelas com quem eu convivi mais e com quem passei a maior parte do tempo junto, bom, para essas eu não tenho palavras: são incríveis, e não vê-las todos os dias vai ser muito difícil. Este terceiro ano me mudou muito: os meus pensamentos, as minhas atitudes, a minha percepção de mundo e até a minha personalidade foram sendo modificadas. As responsabilidades que assumi e as experiências que vivi, algumas não tão boas, contribuíram para isso. Por mais que eu já tenha tido a vontade de deletar este ano, agora, penso diferente: acho que cada momento e escolha serviram para eu amadurecer, e a convivência com cada um da 306, para eu me tornar quem eu sou.

Saber que eu não terei mais para quem mandar resumos, combinar o lugar da noite da próxima sexta, nem rir sobre coisas bobas durante a aula me dá um aperto no coração... Mas, enfim, ciclos se encerram, para outros começarem; isto é só o início, pois o mundo gira, e nesse giro trazemos conosco os verdadeiros amigos, e esses a vida fará o papel de nos mostrar quem são. Afinal, 11 anos são muito tempo para acabar “só” por isso.

PS: depois de mais de uma década sem comemorar um título no colégio e sendo debochada pelos meus colegas colorados, digo, com muita alegria e satisfação, que, finalmente, o GRÊMIO VAI SAIR CAMPEÃO! (Ou, pelo menos, acho que vai, veremos dia 07/12/2016).

VOLTAR TURMA

CHEGOU A HORA

Frederico Bolognesi Bellini da Silva

TURMA 306

Parecia
que nunca
acabaria,
parecia
que nunca
teríamos que
dar adeus,
mas acabou.

Sem que eu percebesse, tudo foi chegando ao fim e, embora a ficha ainda não tenha caído, eu estou escrevendo um texto de despedida.

São tantas histórias e experiências para contar que nem sei por onde começar. Tudo que sei é que chegou a hora de dizer tchau e de encarar “a vida lá fora”. Apesar de sempre termos uma reclamação a fazer, nós, Anchiitanos, devemos admitir que este colégio sempre fez tudo por nós: nos acolheu e nos protegeu; porém isso tudo acabou. Chegou a hora de nos prepararmos, pois, com certeza, muitos de nós, alunos, não estavam prontos para lidar com as

reais dificuldades da vida.

Sou grato por tudo o que o Anchieta me ensinou, os ensinamentos e as vivências que lá tive sempre levarei comigo. Tenho em minha mente a certeza de que nada que aprendi foi em vão, todas experiências que tive influenciaram na formação do meu caráter e, para mim, isso é o mais importante. Durante a minha jornada neste colégio, percebi que a vontade de ajudar o próximo apenas nos torna mais fortes, e que com as dificuldades não devemos desanimar, e sim ganhar mais incentivo.

A meu ver, esses sempre foram os principais ideais que Anchieta tentou nos passar e que, com certeza, serão de extrema importância em nossas vidas.

Enfim, prefiro não pensar neste texto como um adeus, mas como um agradecimento.

VOLTAR TURMA

A ÚLTIMA REDAÇÃO

Gabriela di Lorenzo Garcia Scherer

TURMA 306

A vida de todos é dividida em etapas.

Ao fim de cada etapa, é como se a pessoa nascesse de novo e, conseqüentemente, tivesse de aprender tudo de novo; é como se a pessoa estivesse de novo na estaca zero da vida.

A primeira etapa é a infância, na qual passamos a maior parte com nossos pais e adquirimos conhecimentos das coisas mais básicas possíveis para se viver. Comer, se vestir, tomar banho, amarrar os cadarços, ir ao banheiro... Coisas básicas, mas sem elas não conseguiremos seguir em frente.

Estaca zero de novo, chegou a segunda etapa. Estar na estaca zero não quer dizer que esquecemos o que aprendemos na etapa anterior, mas que o aprendizado foi tão forte que se tornou natural e que agora estamos precisando aprender as novidades da nova etapa para poder seguir para as outras. Segunda etapa, né? Depois vem a terceira. A etapa da pré-adolescência e da adolescência, respectivamente: as etapas por que eu passei enquanto estava na escola, as etapas que poderiam ser uma só, as etapas que fizeram com que eu me tornasse o que sou hoje.

O lugar onde eu passei mais tempo durante a segunda e a terceira fase foi a escola. Isso me faz ter certeza de que tudo o que sou hoje – e toda a minha evolução a partir da “estaca zero” pós-primeira etapa – eu devo à minha escola. Amizades, valores, conhecimentos, preferências, opiniões, tudo...

O Anchieta é a minha escola. Eu sou muito satisfeita e feliz com a pessoa que eu sou hoje, ou seja, o Anchieta fez um ótimo trabalho. E, além de cumprir muito bem seu papel de me ensinar tudo de importante sobre a segunda e terceira etapas, assim como meus pais fizeram, ele me preparou para a quarta etapa.

O Anchieta me deixou cheia de amigos, cheia de vontade de seguir uma profissão, cheia de vontade de ser alguém tão bom quanto eu aprendi que posso ser. O Anchieta me deixou em uma ótima “estaca zero” para a próxima etapa. Eu espero ter muitas estacas zero como essa na minha vida.

Obrigada, Anchieta.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Gabriela Viçosa Pires

TURMA 306

Eu entrei no Anchieta na 3ª série do Ensino Fundamental,

e foi uma grande mudança na minha vida. Saí de uma escola pequena para entrar em uma de proporções muito maiores, numa turma com o dobro de pessoas. Foi, de certa forma, assustador, mas todos os meus colegas e professores eram muito acolhedores e me adaptei incrivelmente rápido.

Ao longo destes oito anos no Anchieta, muitas pessoas entraram na minha vida, assim como também saíram. Eu cresci, evoluí, mudei meu modo de pensar e de vestir, vi filmes, li livros, e minha personalidade foi (está) aos poucos se moldando.

Parte de mim ainda não conseguiu compreender propriamente o fato de eu estar me formando, e talvez a ficha só caia mesmo em março do ano que vem, quando o primeiro dia de aula não chegar para mim. Essa parte de mim tem medo do que vem adiante, de me afastar dos colegas, de ficar sem a rotina anchietana que há tanto tempo virou costume.

Existe, no entanto, outra porção minha que anseia por isso. Porção que entende que a vida é feita de etapas e que, por possuírem um começo, devem ter um fim, e o final de uma delas está batendo na porta. Praticamente já entendo, e por mais hesitante que isso me faça sentir, eu também sinto empolgação, curiosidade, vontade de conhecer novas pessoas, novos lugares, novas mentalidades, enfrentar outros desafios, sair da minha zona de conforto, fugir do pelo do coelho que tanto me aquece, mas já me faz sentir entediada.

VOLTAR TURMA

DESCULPA O TAMANHO DO TEXTO GURIZADA, É QUE EU REALMENTE AMO ESSE COLÉGIO

João Pedro Friedrich Pfeifer

TURMA 306

Parece
completamente
irreal dizer que a
escola acabou.

É o tipo de momento que o cara nunca acredita que vai chegar. Além de estranho, é triste pensar que eu nunca mais vou entrar no Anchieta na condição de aluno; afinal, passei 12 anos da minha vida no Colégio. 12 anos! É praticamente toda a minha vida. E foram tão bons os momentos que eu passei aqui. Tantas coisas que ficarão na minha memória para sempre...

Ter ido umas mil vezes para Quinta da Estância; ganhar uma partida de futebol no recreio e sair gritando “É campeão”, como se aquilo fosse a coisa mais importante do mundo; “competir” com os amigos para ver quem terminava antes as tarefas que a professora dava e quem acertava mais questões; ir pro Morro do Sabiá...

E a Vila Oliva! Essa merece um parágrafo inteiro. É impossível esquecer o Carvalho e sua icônica frase: “A Vila Oliva não é um hotel, é um quartel”. E era verdade mesmo, criancinhas mimadas que éramos, muito da disciplina e responsabilidade que hoje temos são graças ao que aprendemos lá: ter que limpar a mesa da delegação pra não perder pontos, arrumar a cama para a inspeção, só poder sair do refeitório depois que o Carvalho deixasse. O Carvalho se pagava de durão, mas só se pagava mesmo. Na minha primeira noite em Vila Oliva, na terceira série, já era madrugada, e eu não tinha conseguido dormir. Tomei coragem e acordei o Carvalho para que ficasse comigo. E o cara que se fazia de durão, mas na verdade nos via como filhos, ficou ao meu lado até que eu pegasse no sono, em plena madrugada. Quantas outras pessoas fariam isso?

Outro que vai ficar para sempre na minha memória é o Pe. Janjão. Segundo muitos, o cara mais fofo do mundo. Rezava conosco antes e depois das refeições; sempre lia, na missa, um trecho de Coríntios que falava sobre o amor (acho que decorei tudo de tanto ouvir); levava pipoca para nós no ginásio depois dos esportes e, mesmo com a idade, participava das trilhas. Um dos meus sonhos, com certeza, é poder voltar para Vila Oliva depois de velho.

Outra coisa que me fez aprender muito foi o período de quatro anos que fiquei no Show Musical. A gente se apresentava pelo interior do RS e parava em casas de famílias humildes, que, analisando agora depois de mais maduro, muitas vezes mal tinham dinheiro para pagar as próprias contas, mas nos ofereciam o melhor que possuíam com muito amor. A gente levava nosso espetáculo para cidades minúsculas, como Mato Queimado, que tinha pouco mais de 500 habitantes, mas, ao mesmo tempo, fomos para a Europa, nos apresentamos em

igrejas construídas na Idade Média e pudemos ver o Papa de perto.

São tantas memórias boas mesmo...

Os anos do Ensino Médio foram anos de conquistas. Tive de superar o medo para cantar sozinho no dia dos pais, no 1º ano; superar a vergonha e ensaiar um monte para ser o “Ahasverus” do nosso teatro (que para mim foi o melhor), no 2º ano. Bah, e foi no 2º ano que a gente finalmente ganhou o futebol na Semana Anchieta. Nunca vou esquecer a cena: o juiz apitando o fim do jogo contra a 2, e eu simplesmente “derrubando” o Posselt no chão na comemoração. A Semana Anchieta é, com certeza, uma das melhores lembranças de todos que já passaram pelo Anchieta. Foi também, no 2º ano que eu pude fazer o crisma no Colégio, quando, além de me aproximar mais de Deus, pude me conhecer melhor e fazer muitos amigos. E ainda por cima tive uma experiência muito engrandecedora como diretor financeiro da Dropbelt, experiência essa que influenciou a minha escolha profissional.

E no Terceirão, finalmente, o ano da despedida. Os dias temáticos, os professores incríveis, fazer cada coisa sabendo que é a última vez. A nossa turma certamente fez um dos melhores musicais, e é muito gratificante poder dizer que eu fiz parte de mais esse momento inesquecível. Uma fase maravilhosa de nossa história acabou, mas, se a escola é uma preparação para a vida, que outras experiências indescritíveis não nos esperam do outro lado? Quanta coisa ainda há para ser explorada, quantas pessoas incríveis ainda vamos conhecer? Cada um vai para o seu lado agora, mas nossa amizade será eterna, cada reencontro será emocionante, e estaremos sempre juntos em nossas lembranças; juntos, portanto, para sempre.

Muito obrigado a todos – professores, colegas e demais funcionários do Colégio – que contribuíram para que eu seja quem sou hoje. E à minha futura esposa, desculpa, mas meu filho vai ser anchietano.

ENSINANDO A PENSAR

João Pedro Gaviola Moritz

TURMA 306

É difícil a tarefa
de escolher
palavras que
demonstrem
tudo que vivi e
aprendi neste
Colégio.

Do primeiro ao último dia, sinto que tudo que vi foi único e não voltará mais. Por muito tempo, o desejo do aluno é deixar logo o colégio e ir para a faculdade, lugar que passa uma imagem de autonomia e amadurecimento ao jovem. Eu tive esse desejo por muito tempo, mas, agora que minha caminhada escolar está prestes a se encerrar, sinto uma tristeza imensa de ter que deixar o colégio, meus colegas e todos os professores.

Lembrando as coisas que já passei neste lugar tão especial, percebo que as memórias que levarei comigo são as melhores. Aqui aprendi, além de tudo, a ser a cada dia uma pessoa melhor. Das vivências com meus colegas aos ensinamentos dos professores, formei meu caráter, e a pessoa que sou hoje, devo ao colégio.

Das aulas até as brincadeiras de recreio, é difícil perceber que memórias tão alegres ficaram no passado e, agora, cada um vai seguir seu destino. É estranha a realidade de que pessoas com as quais convivi toda a minha vida, encontrando com elas todas as manhãs, não farão parte da minha rotina. Das pessoas de quem eu era mais próxima até aquelas com quem tinha menos contato, vou sentir muita falta.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Júlia Jaskulski Kotzian

TURMA 306

Crescer é uma
palavra estranha,
mas ela meio
que sintetiza
o que está
acontecendo
neste momento.

Parece ontem que tudo começou; parece ontem que eu estava louca para que tudo terminasse logo; e, hoje, parece que eu ando meio nostálgica e meio perdida. É difícil abrir mão do que a gente conhece, do que é nossa rotina há anos. É mais difícil ainda abrir mão daquelas pessoas que convivem contigo mais do que a tua própria consciência. Crescer é difícil, mudar é difícil, abrir mão é difícil.

Apesar de tudo isso, o que está acontecendo é simplesmente... a vida. E eu gosto de pensar que cheguei a uma conclusão sólida: tudo é cumulativo, a gente só vai juntando a bagagem.

A gente tenta junto. E a gente cresce junto, muda junto, vira gente junto. Acho que o “eu” que me define hoje não seria tão “eu” sem as pessoas que me fizeram ser: ser eu, ser melhor, ser mais. E é isso que a gente faz, mesmo sem saber, a gente faz crescer, uns aos outros, antes de nós próprios crescermos. Se serve de consolo desta despedida, cada um de nós leva um pouco dos outros no seu jeito, seja em uma forma de falar, seja em um gosto por alguma coisa.

Eu sei que há pessoas que eu provavelmente não encontrarei mais depois de acabar o colégio. Eu espero, porém, que a vida de todos nós seja uma maravilhosa aventura. E que a gente continue crescendo e fazendo crescer as pessoas a nossa volta. Sempre.

VOLTAR TURMA

FOI DIVERTIDO

Lara Skavinski Golgo
TURMA 306



VOLTAR TURMA

MEMÓRIAS

Laura Costa Ferreira da Silva

TURMA 306

O ano está acabando e cá estou eu em lágrimas.

Foram tantos momentos de amizade sincera, alegria e cooperação que jamais serão esquecidos por todos nós. Toda a nossa jornada teve início em 2006 e seguimos juntos até hoje.

Estou certa de que nenhuma turma tem um apego tão grande quanto a 306, que sempre recebeu a todos de braços abertos e sempre foi unida. Devido a isso e a outros motivos é que sentirei tanta falta do Anchieta, um colégio maravilhoso que sempre nos estimulou a fazer novas amizades, a pensar no futuro para nos tornarmos bons profissionais e, principalmente, boas pessoas.

Este é o final de uma importante etapa que dará início a outra, e sei que todos os nossos valores refletem o aprendizado que tivemos no colégio.

VOLTAR TURMA

UM TERÇO 1/3

Leonardo Gomes da Rocha

TURMA 306

Tudo começou
no ano de
2011, graças
a episódios
tristes.

Tive que sair de São Bernardo do Campo, São Paulo, junto com a minha família por conta de problemas pessoais. Vim parar no Anchieta por recomendação de uma amiga do meu pai.

Eu não queria estar aqui, eu não conhecia ninguém, eu não queria sair de casa. Tudo que eu queria era não ter saído da minha cidade natal. Tudo se encaminhava para um episódio triste, nada dava certo.

Aquele ano foi difícil, demorei a me enturmar para valer. O ano de 2012 chegou trazendo esperança. Logo na primeira semana, descobri que alguns amigos do futebol tinham ido para a minha turma. Já enturmado, tudo seria mais fácil. O ano foi realmente muito bom: eu ia para a aula feliz, com vontade estar lá. Até que eu rodei.

Pensei que seria o fim do mundo, que perderia o contato com meus amigos, que seria uma desgraça. Felizmente, não foi. Muitas coisas que eu tenho hoje eu não teria se tivesse passado aquele ano, inclusive meus melhores amigos, grupo do qual esses ex-colegas ainda fazem parte.

2013. Repetente. Não conhecia quase ninguém. “Ferrou”, eu pensei. Nada disso. Fiz amigos (dos quais alguns levo até hoje) e já nem lembrava mais que era repetente.

Eis que chega o tão esperado Ensino Médio. Mesma turma e com alguns colegas novos. “Ferrou”, pensaram os professores. E dessa vez ferrou mesmo. A turma 103 de 2014 ainda causa pesadelos para a Márcia. Era uma bagunça, atucanando desde Emílio, o garçom da Oca nos turnos inversos, até o Camilo. A turma explodiu.

Logo, 2015, e eu sem turma. Metade dos ex-colegas saíram do colégio. Mas, nessa altura do campeonato, eu já conhecia muita gente na série. Foi fácil me enturmar, difícil foi passar de ano (kkk, essa foi para descontrair). Em alguns aspectos, foi a melhor turma na qual já estive. Saudades.

Ao final do ano, resolvi trocar de turma para que me formasse junto dos meus melhores amigos. Boa e má decisão. Novas amizades vieram e, junto delas, novas histórias. E assim vai se encerrando, numa terça-feira triste, às 21h49min, um dos últimos atos como um orgulhoso aluno do Anchieta (um dos últimos, porque tem muita prova ainda). Dezoito anos de idade, seis anos no Anchieta, quatro turmas, um ano repetido. Um terço da minha história.

VOLTAR TURMA

FLORESCER

Lígia Maria Lasevicius Perissé

TURMA 306

Eu me chamo
Lígia, sou
paulista,
estudei em
onze colégios
e estou há
dois anos no
Anchieta.

E é aqui que se encerra a minha caminhada entre colégios.

No Anchieta, pude viver experiências únicas e, apesar de não ser “desde sempre” parte desse mundo anchietano, tive a oportunidade de fazer parte desta história, desta grande história: o entrelaçar de valores, pessoas e vivências. Ainda que eu não seja anchietana “desde sempre”, posso dizer algumas coisas com que talvez todos concordem.

No Anchieta, a gente cresce, ama, aprende, expõe ideias, briga, discute, perdoa e tem a chance de conhecer pessoas sábias. Temos nossos professores que também são pessoas (surpresa!) maravilhosas fora da sala de aula, dispostos a uma boa conversa; também temos o Ivanor (que pessoa linda!). No Anchieta, a gente canta, dança, atua, compõe, se descobre e floresce.

Sobre florescer: na primavera, o Ipê próximo ao centro de línguas fica todo amarelinho, e a pitangueira dá um monte de florzinhas. No verão, a árvore de “jasmim-manga” (minha preferida) perto da estátua do “menino-anchieta” fica cheia de flor; as “aves-do-paraíso” se abrem, e uma cortina de flores se debruça, enfeitando a descida do portão 7, perto do museu e na lateral do auditório. No outono, as flores se recolhem, e as folhas se tornam protagonistas, fazendo sua dança anual. O inverno é realmente frio, mas, ainda assim, florescem vermelhas camélias na descida do centro de línguas para o portão central.

No Anchieta, eu aprendi a olhar as pessoas como eu olho as flores. Todas com suas próprias cores, essências, fases, necessidades e idiosincrasias.

VOLTAR TURMA

AI, QUE TUDO

Lucas Vicente Becker

TURMA 306

Não me
leve a mal,
mas *Damn
Hillary!*

Já escrevi muita canção, são quatro ou cinco ou seis ou mais, eu sei demais que vou ter aquela sensação de saudade do colégio. Das pessoas, das amizades, da turma, dos professores, do matão, enfim, de tudo. Com certeza irá deixar um espaço vazio no coração de todo mundo.

Tive ótimos momentos durante minha vida de aprendizado no colégio. Fazer aula de piano, jogar googos, trocar cartas de Pokémon, tentar jogar futebol nas quadras (*a louca, eu tentei mesmo*), brincar de balanço no recreio e ralar o joelho, estourar um achocolatado acidentalmente no meu colega e “morrer” de rir com as *friends* são exemplos de que minha infância foi uma maravilha, ou, pelo menos, quase.

For centuries me escondi na timidez até o segundo ano, quando passei a me socializar com pessoas de outras turmas. Descobri que tenho gostos não tão diferentes referente a séries, filmes, comidas, músicas, bebidas (não alcoólicas, não sou esse tipo de pessoa), roupas, enfim. Ai, que tudo. Minhas amizades expandiram, o que era o oposto no Ensino Fundamental. Consequentemente, fiquei mais animado, alegre e extrovertido.

Embora a jornada no colégio não tenha sido tão agradável no começo, definitivamente, melhorou no final. As minhas experiências me trouxeram lições que eu irei levar para a vida inteira, assim como as memórias e os momentos inesquecíveis que vivi no colégio. Tudo que eu fiz e que espero que as outras pessoas façam, como eu, é deixar de lado aquilo que os incomoda e buscar outros caminhos e, assim, conseguir vencer qualquer coisa. Tudo que eu fiz foi *carry on*.

VOLTAR TURMA

VALEU, ANCHIETA!

Lucca Dória Brentano

TURMA 306

Bom, não é fácil escolher uma ou outra lembrança para descrever aqui,

então resolvi falar sobre tudo o que eu me lembro desse colégio de maneira geral. Cheguei no Anchieta na 1ª série, tive alguns problemas de adaptação na turma em que entrei. Foi difícil, mas um tempo depois consegui trocar de turma, fui para a 35, que me acolheu muito bem e, até hoje, constitui a maior parte do meu círculo mais próximo de amizades.

Passei por muita coisa por aqui, como passeios na Vila Oliva e no Morro do Sabiá. Na 4ª série, entrei no Show Musical, que foi o principal responsável pela minha introdução na música, que quem me conhece sabe o que significa para mim. A Saída, minha banda que se mantém até hoje, começou na 6ª série, quando eu e mais três colegas inventamos de participar de um FICA, mesmo sendo apenas uns “pirralhinhos”. Foi genial, fomos ovacionados e, a partir daí, eu e dois desses colegas nunca mais paramos de tocar juntos.

Minha vida é toda baseada em torno do que eu criei com pessoas deste colégio, então só tenho a agradecer por todos estes anos de experiências que eu tive aqui, pois sem eles eu definitivamente não seria o mesmo. Enfim, muito obrigado, Anchieta.

VOLTAR TURMA

O INÍCIO DO FIM

Luciana Gaudenzi Hesel

TURMA 306

Aqui estou
eu, sentada
na biblioteca

momentos antes da trimestral de português em que devo entregar isto. Estava esperando as lágrimas escorrerem no meu rosto, as lembranças de todos os bons momentos vivenciados no Anchieta virem à tona, mas não. Acho que a ficha não caiu ainda, de que esta etapa da vida está acabando. Todos os churrascos de turma, feiras de troca-troca, semanas anchietanas, troco de bala do lanche do bar, passeios para a Quinta da Estância, entradas no matão, tudo isso não serão apenas lembranças e, sim, uma parte de mim, do meu caráter como indivíduo. Ex-aluna sim, anchietana sempre.

VOLTAR TURMA

PRESENTES QUE O ANCHIETA ME DEU

Luísa Amaro Baierle

TURMA 306

Sem dúvida,
o Anchieta
proporcionou
momentos
únicos.

Momentos que guardarei eternamente em meu coração. E não foram poucos! Escolher quais seriam mencionados neste texto foi uma tarefa difícil e, após mais de um mês pensando, todas as ideias foram organizadas em apenas uma tarde.

Não posso concluir minha vida anchietana sem agradecer o presente que recebi em 2013: turma 83. Não eram apenas colegas novas; eu havia recebido uma família, amizades que até hoje permanecem. Parece pouco, mas para alguém como eu, tímida e com poucos amigos, foi a melhor coisa que já me aconteceu. Pela primeira vez na minha vida, tinha um grupo de amigas em quem eu podia confiar, que se preocupava comigo e que fez o possível para me acolher.

Outro presente que 2013 proporcionou (e que eu não posso deixar de lado), foi o querido professor Freddy. Não tenho palavras para agradecer o quão especial ele foi comigo. Suas aulas eram fenomenais: brincadeiras misturadas com aprendizado e um resultado excelente, e não apenas nas provas, mas na pessoa em que me tornei. Quando soube que ele não continuaria conosco, fiquei arrasada. Perdi não apenas um ótimo professor, mas um amigo, que enxergava potencial até em meus rabiscos nas classes. Sinto sua falta no Centro de Línguas, sempre inovando e conquistando o coração dos alunos.

Em 2014, a turma continuou: 103. Alguns a menos, outros a mais, só ganharam mais espaço no meu coração. Porém, quando tudo ia bem, chegou a notícia fatídica: a turma seria separada. Lágrimas e mais lágrimas. Depois de tanto esforço, iriam afastar a família que eu construí. Mas, se até aquele momento nada tinha nos separado, não eram turmas diferentes que conseguiriam.

Obrigada, Anchieta, por ter me presenteado com amigas tão especiais. Eu não sei o que seria de mim sem elas.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Luiza Pawelski Leite

TURMA 306

E de repente
o tempo
passou;
eu fico
imaginando
como tudo vai
ser diferente

diferente e percebo que não estou preparada para seguir em frente. Foram onze anos ao lado de pessoas maravilhosas que cresceram comigo e me ensinaram muito. Foram onze anos de muita amizade: uns foram, outros vieram, me afastei de alguns, me aproximei de outros.

Também foram onze anos de muitas discussões (principalmente para decidir a camiseta da Semana Anchieta) e algumas brigas, mas, afinal, que família não briga? E é isso que vocês são para mim, muito mais do que colegas, uma família. Só tenho a agradecer por tudo. Infelizmente, precisamos seguir em frente, mas com certeza esses anos serão lembrados com muito amor, e mesmo que não sejam todas as manhãs, vocês ainda vão ter que aguentar a minha risada chata por muito tempo.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Maria Eduarda Schmitt Rocha

TURMA 306

Ao pensar na minha caminhada no Anchieta, eu me recordo da seguinte frase:

“O valor das coisas não está no tempo que duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”. Por esse motivo, cada instante que o colégio me proporcionou ficou marcado na minha trajetória e vale muito mais do que qualquer riqueza pode comprar.

Recreios mais que legais brincando na – enorme – pracinha do Ensino Fundamental, passeios para a Quinta da Estância, divertidíssimas feiras do troca-troca; dias em que fiquei fora de casa aos 9 anos de idade, visitando as Missões; tardes de sol no Morro do Sabiá, férias na Vila Oliva, acordando ao som da “Vaca Marcelita” e cantando “Escravos de Jó”; aulas de informática em dupla, jogando Coelho Sabido; almoços entre amigos no turno inverso, filmes e palestras no Cineminha, recreios batendo figurinha, disputando Gogo ou vendendo pulseiras de miçanga; festas juninas, brincadeiras no Matão, finais de aula no Morrinho esperando a Kombi e todas as inesquecíveis Semanas Anchiéticas de que participei são só algumas das memórias maravilhosas que tenho do meu percurso na escola.

O Anchieta fez parte da minha vida de uma maneira tão mágica, marcante: me ofereceu um segundo lar. Trouxe pessoas muito incríveis e especiais para perto de mim, que me mostraram o verdadeiro valor de uma amizade e que continuarão sendo meus amigos mesmo após o “fim” (eu acho que diria começo). Ensinou-me a ir atrás dos meus objetivos e a crer para alcançar, pois nada é tão nosso quanto os nossos sonhos. Nunca é tarde enquanto houver vontade. Somos jovens, mas o sinal, definitivamente, não está fechado para nós.

Se, por um lado, encerra-se uma fase, por outro se iniciarão novas que, como todas na vida, serão cheias de descobertas, aprendizados, cenários, personagens inéditos. Muitas outras histórias virão, mas a minha passagem pelo Anchieta sempre será um dos meus filmes favoritos.

VOLTAR TURMA

SERENDIPIDADE

Mariana Saadi de Azevedo

TURMA 306

Uma
acumulação
de tempo
e lugar
dispersos;

um momento: uma fratura não sistemática de uma vida. Serendipidade seria, então, a perfeita assembleia, fruto do acaso, de todos esses constituintes intangíveis e obscuros de um instante.

Minha jornada de três anos e de infinitas memórias no Colégio Anchieta foi fruto do acaso. Um acaso preenchido por inseguranças, incertezas, expectativas e, principalmente, pelas decisões mais extremadas e pesadoras que eu já tive que fazer. Decisões que moldaram um curso alternativo para minha vida, cheio de serendipidades que a partir daquele momento vivenciei. Amizades que nunca teriam sido concretizadas, ao menos não da grandeza que se tornaram. Inúmeras das quais acrescentaram qualidades inéditas para a minha vida, mesmo que eu esteja cada vez mais ciente que a maioria, após a formatura, estará apenas nostalgicamente presente comigo. As exceções são aquelas pessoas que me ajudaram a pavimentar novos caminhos quando não parecia haver mais nenhum. Aquelas que, agora, depois de se tornarem parte dos meus fundamentos, não poderiam ausentar-se de minha vida sem causar algum desabamento.

Ao sair do Pan American, em meados do *ninth grade*, levei comigo treze anos de história e aprendizagem de montantes incalculáveis. Tive de deixar, porém, a convivência diária com os que haviam se tornado parte de minha família. Afastamento inevitável que se tornou um vazio, o qual que se manifesta todos os dias como peso imutável. Peso, mesmo que penoso, confortante, por ser uma lembrança de que algumas coisas são, sim, eternas.

Somos rodeados por antíteses, e quem menos as enxerga mais as experiencia. Horace Walpole disse que “*este mundo é uma comédia para aqueles que pensam, uma tragédia para aqueles que sentem*”. Já eu o considero um “drama-pastelão”. Não existem verdades irrefutáveis, dando a nós a responsabilidade de tornar a nossa realidade a melhor verdade possível. O acaso é consequência de nossas decisões, sendo, então, uma variável controlada. O que está fora de nosso alcance é quando essas decisões formam uma perfeita união do espaço e do tempo, tornando-se, portanto, uma serendipidade. O eventual oblívio se torna, então, minha única certeza, algo que pretendo combater de forma insistente, transformando cada momento efêmero em eterno.

VOLTAR TURMA

OI

Martina Trott Kalikoski

TURMA 306

Eu não queria
muito fazer
esse texto,
mas vale
nota, então
me senti na
obrigação de,
pelo menos,
tentar.

Disseram que eu deveria escrever algo nostálgico para lembrar dos “bons e velhos tempos” (também conhecidos como agora), mas a última coisa que esses tempos estão sendo é algo bom. Tô triste, tô com medo de rolar, tô me sentindo um lixo, sinto como se todo mundo me odiasse e mal posso esperar que acabe. Anos from today eu realmente espero só lembrar as coisas boas que eu vivi no Anchieta – que não foram poucas – mas de que hoje eu já sinto saudades. Também espero poder olhar para trás e ver o quão diferente nosso sistema educacional era, que hoje em dia estraga cada vez mais. Espero poder contar com uma certa anistia dos que estão lendo, afinal não sou flor que se cheire, mas, quem sabe, um dia serei.

Se alguém realmente estiver lendo isto, oi! Não sei exatamente o porquê de alguém vir até o meu perfil para ver o que eu escrevi, mas sei que tu deves estar um tanto quanto decepcionado com minhas palavras pouco nostálgicas e positivas. Fico feliz que tu, caro ex-colega, tenhas te lembrado de mim ou, então, que tenha visto meu nome ou foto e tenha ficado curioso por não ter lembrado de quem eu sou/era. Espero que tu tenhas algumas lembranças legais de mim.

Sei que levo uma imagem bacana de todos os meus colegas do terceiro ano, e gostaria que levassem o mesmo de mim. Se tu estiveres lendo isso e não nos falamos há algum tempo, não te acanhes em me chamar para que possamos conversar, tomar um café e lembrar de algumas histórias engraçadas do colégio.

Eu me preparo agora, dia 28/11/2016, para que a vivência destes últimos 10 anos saia da minha vida para entrar em minha história. Obrigada, pessoal!



E-BOOK

Matheus Salazar D'Avila

TURMA 306

No ano de 205 entrei no Anchieta, na primeira série do Ensino Fundamental;

não conhecia ninguém, mas não demorou muito até já me sentir em casa. Era da turma 11, que com o passar dos anos se transformou em 21, 35, 47, 57, 67, 77, 87, 107, 206 e, por fim, a 306. Ao longo da nossa caminhada perdemos alguns integrantes, porém ganhamos outros, mas isso não importa, pois todos fazem parte da família 306.

O que falar do Anchieta? Um dos lugares onde mais fiquei na vida, considerando minha segunda casa, onde conheci meus melhores amigos, a quem passo chamar com muito orgulho de irmãos: os gigantes (eles sabem quem são), que sem dúvida alguma levarei para o resto da minha vida, pois o Anchieta foi só o início da nossa trajetória.

Impossível falar do Anchieta e não passar na semana anchietana, provavelmente a semana mais aguardada por todos os anchietanos. Ou não se lembrar de, quando éramos menores, entrar no matão e ficar escondido lá. Difícil também é não recordar de todos os professores, que, durante os anos, percebemos o quão são importantes na nossa formação escolar, mas principalmente na formação pessoal e ética.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma estiveram ligados a mim por terem feito esses anos muito especiais. Com certeza, vivi momentos dentro do Anchieta que jamais se apagarão da minha memória. Uma dica para os mais novos: aproveitaram ao máximo o Anchieta, pois depois fará muita falta!

VOLTAR TURMA

ATÉ LOGO, ANCHIETA

Natália Fontoura de Vasconcelos

TURMA 306

Foram onze anos. Onze anos fazendo o mesmo trajeto para o colégio.

Onze anos subindo as mesmas escadas todos os dias. Onze anos sentindo o mesmo frio na barriga a cada primeiro dia de aula. Onze anos com a mesma ansiedade para pegar o melhor lugar na sala. Onze anos convivendo com os mesmos colegas, aprendendo um pouco mais sobre cada um e amadurecendo juntos. Onze anos da família 306!

Entrei no colégio junto com os amigos da pré-escola, o que tornou tudo muito mais fácil. Mas o nervosismo era inevitável: quem seriam os colegas novos? Quais seriam os professores? Qual seria a nossa sala? Eu não poderia ter tido mais sorte. Já na primeira série, nossa turma se aproximou muito. Era como se todos já se conhecessem de outros tempos

Os anos se passaram, muitos entraram e completaram nossa turma, outros saíram, deixando sua marca e a saudade em nossos corações. Com o tempo, os vínculos se fortaleceram, novas amizades se fizeram dentro da turma. Crescemos e amadurecemos juntos, aprendendo uns com os outros a sermos pessoas melhores. Fico muito agradecida por ter convivido com pessoas como meus colegas, que se tornaram tão essenciais para mim.

Hoje, após esses onze anos, me despeço desse colégio no qual tive o prazer de aprender a viver e a pensar. Me despeço dos professores, que compartilharam todo seu conhecimento conosco. Me despeço da minha sala de aula, da Semana Anchieta, do Morro do Sabiá e da Vila Oliva. Me despeço dessa família que sempre foi e sempre será a 306. Hoje termina um ciclo na minha vida, mas, ao mesmo tempo, dá-se início a uma nova fase. Novos ambientes, novas pessoas, novas possibilidades. Porém, isso não é um fim. Tudo que vivi, aprendi e conquistei no Anchieta vai permanecer guardado nas minhas memórias. Todas as amizades que fiz sempre terão um lugar especial no meu coração. São pessoas que eu quero levar para a vida toda.

Ano que vem, quando o primeiro dia de aula não chegar, enfim a ficha vai cair que conclui essa etapa da minha vida. Mas, felizmente, me sinto pronta para seguir em frente e dar início a uma nova caminhada. Só tenho a agradecer por todos os momentos que vivi, os ensinamentos que adquiri, e por todas as pessoas que entraram na minha vida nesses onze anos. Muito obrigada por tudo, até logo, Anchieta!

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Natália Mello Flores

TURMA 306

E, hoje, se
alguém me
perguntasse
duas
palavras para
descrever
meus 12 anos
de Anchieta,

poderia dizer que o que mais transparece meus sentimentos são saudade e gratidão. Saudade desse lugar que, com toda certeza, posso chamar de segunda casa, afinal, passei mais tempo aqui dentro do que em qualquer outro lugar. Gratidão por ter me tornado quem eu sou hoje graças às pessoas que aqui passaram pela minha vida durante essa jornada, sejam professores ou colegas.

O sentimento que tenho pelo Anchieta é tão diferente de todos os outros que eu sinto, que não sei nem medir palavras para explicar. É uma mistura de sensações e emoções tão grande que podem ser considerados um redemoinho.

Eu me sinto acolhida e amada desde o primeiro dia aqui, e são fatores como esses que me deixam tão emocionada ao chamar esse lugar de “lar”, já que lar é onde fica o coração.

Em toda nossa vida, tem momentos que a gente para e fica pensando “e se...”. Não deixo de pensar “e se meus pais tivessem me colocado em outro colégio?” Seria outra experiência, mas tenho certeza de que eu nunca teria sido tão feliz quanto fui aqui.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Rafael Braccio Zawislak

TURMA 306

Filho de
anchietano,
anchietaninho
será?

Bem, no meu caso, sim. E o que falar do Anchieta? Um simples Colégio ou um “companheiro”? Creio que, com um lugar onde passei doze de dezessete anos, podemos ser mais íntimos. Uma “família”.

Entre no “A”, ou seja, o primeiro ano de todos os possíveis dentro do Colégio. Passei pelos anos seguintes (“B”, 1^a, 2^a, 3^a) com a mesma turma, porém ela acabou “explodindo” no ano seguinte. Acabou se transformando numa experiência diferente que acabou com a minha ida para a cidade de São Paulo, onde morei durante um ano. Porém a saudade foi maior, e voltei para o Anchieta para passar os últimos anos neste Colégio. Na volta para Porto Alegre, acabei entrando em uma outra turma, já com conhecidos, mas que mudou tudo, para melhor, é claro.

Vários momentos inesquecíveis, assim como os professores, grandes mestres que nos guiaram nessa formação e nos auxiliaram nessa grande caminhada. Além disso, não se pode esquecer das Semanas Anchiéticas. Que tardes! Fazendo sol ou não, a “resenha” no campo... Bál Não tem preço.

E por vários momentos vividos neste colégio, ou talvez não dentro dele, mas com os conhecimentos fornecidos por ele, é que todos os alunos, ou a maioria, adquirem uma grande identificação.

Enfim, está acabando... Uma nova fase está por vir, faculdade, novas experiências! Basicamente, um mundo novo! E depois de todos esses momentos inesquecíveis, resta apenas uma coisa a dizer. Obrigado, Anchieta.

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Vanesa Cardoso Fontana

TURMA 306

Está
acabando
uma fase de
nossas vidas,
a nossa vida
escolar.

A partir do ano que vem, tudo vai mudar, mais responsabilidade, novas amizades, novos locais iremos frequentar. Ainda não caiu a ficha de que está acabando. Estava acostumada com a minha rotina voltada, praticamente toda, ao colégio. Ir para aula de manhã, estudar para o colégio de tarde, falar com os colegas da turma de noite. O que vou fazer agora?

Entreí no Anchieta na segunda série (Ensino Fundamental), na turma em que, por muita sorte, permaneço até hoje. Dez anos convivendo com as mesmas pessoas. Claro que, durante esse tempo, muita gente entrou na turma e muita gente saiu, mas a maioria permaneceu. Criei amizades de todos os tipos: tem aqueles de quem não sou tão próxima, por mais que sejamos colegas há muito tempo, tem aqueles de quem sou próxima, mas sei que depois de um tempo fora do colégio o contato vai acabar, e tem aqueles e aquelas que eu vou levar para a vida inteira.

Acho, sinceramente, que o espírito anchietano nunca vai sair de dentro de mim. Nunca vou me esquecer de alguns professores, principalmente dos conselhos que muitos me deram, da união da minha turma, de todas as semanas anchietanas com meus amigos, de todas as risadas na aula e da felicidade e da alegria que tínhamos ao ouvir que o professor de alguma matéria não tinha vindo para o colégio e, por isso, não iríamos ter aula.

Ontem, a ficha começou a cair. Minha turma se reuniu e fomos pelos corredores entregar bombons para os professores e funcionários do Anchieta. Em um certo momento, o Janjão apareceu e, então, entregamos um bombom para ele e eu agradei por tudo que ele já fez pelo colégio. Fui dar um abraço nele e me peguei chorando, era como se eu estivesse dando um abraço no colégio, pois, para mim, o Janjão é o verdadeiro significado do Anchieta.

O que vai ficar do Anchieta em mim é saudade, muita saudade! E claro, os ensinamentos e valores que eu aprendi em todo esse tempo. Só tenho a agradecer a todos que me fizeram crescer e amadurecer. Obrigada, Anchieta! Ao final deste ano, eu não vou me despedir de tudo, mas dizer um até logo...

VOLTAR TURMA

E-BOOK

Vicente Wong Davi

TURMA 306

Vivi muitos
momentos
de alegria
e felicidade
no Anchieta

desde a 1ª série até hoje. Aprendi muitas coisas com os professores, sempre determinados a nos transmitir seu conhecimento. A parte mais difícil foi terminar o ano e ver cada um dos meus amigos indo embora para caminhos diferentes. Mas tudo é passageiro, e sei que com o tempo vou voltar a vê-los.

Agora, só tenho que agradecer a todos que me apoiaram e estiveram ao meu lado durante toda esta jornada.

Pare de existir, comece a viver, a vida é curta, e a juventude é o maior prazer.

VOLTAR TURMA



PROFESSORES DO TERCEIRÃO

2016



Nossa Saudade de vocês aos poucos será substituída pelo orgulho que sentiremos por suas realizações.

Foi muito bom aprendermos juntos, OBRIGADO!

Paulo Fonseca

FELIZ UFRGS 2017!

Alexandre Ayub

Queridos alunos

O fim do E. M, marca.

É fim e é início.

É bom e é ruim.

Melhor tirar proveito e construir o que é bom, o máximo!

Tudo que vier servirá de estrada e raiz.

Um dia, muito depois, fatalmente vocês olharão para trás.

Que o sentimento sobre esse olhar seja de orgulho!

Bjs.

Celso Silveira

Crianças:

FERNANDO PESSOA DISSE:

“Matar o sonho é matar-nos é mutilar a nossa alma”

Nunca deixem de sonhar e tenham uma realidade fantástica.

Abraço.

Fernando Brum

Queridos alunos!

A vida é um dom inestimável. Vivam intensamente, sonhem com as mudanças que desejam e busquem fazer parte delas todos os dias.

Com carinho!

Sílvia Almeida Jr.

Caros alunos

Foi um convívio tranquilo e estimulante.

Desejo que os novos desafios sejam inspiradores e felizes.

Abraço.

Marcelo Pires

Queridos alunos!

Mais uma etapa está chegando ao fim, viveram muitas experiências e com intensidade. Tenho certeza de que serão muito felizes e realizados na vida e na profissão. Façam a diferença onde estiverem! Sucesso e alegria sempre. Com carinho e estima.

Cláudio Cerezer

TERCEIRÃO

Queridos e queridas, o mundo aguarda por vocês! Vão em frente!!!

Façam a diferença!

Um grande beijo com carinho.

Matheus Ayres

Queridos formandos

Sucesso na vida. Realizem sonhos e façam tudo de forma correta e honesta. Viajem muito também, beijos!

Alexandre Paranhos

Keep an open heart and mind and never stop learning.

Be kind to others!

Adriane Caldas

Dear students,

“Believe in yourself and all that you are. Know that there is something inside you that is greater than any obstacle.”

Christian D. Larson

And count on those who are around you. They can support you whenever you need.

Be happy

Simone Raupp

“Sucesso não é a chave para a felicidade, a felicidade é a chave para o sucesso” disse o filósofo alemão Albert Schweitzer.

Portanto, busquem com todas as suas forças a felicidade. A realização e o sucesso serão consequências naturais dessa busca! Um beijão.

Maria Isabel Xavier

Gurizada querida!

Parabéns pela etapa vencida! Desejo sucesso nos próximos desafios e que sejam muito felizes!!

Um beijo pra cada...

Daniela Ribas

SHOW MUSICAL 2016



Musical - Turma 301



Musical - Turma 302



Musical - Turma 303



Musical - Turma 304



Musical - Turma 305



Musical - Turma 306



Quando floresce, no mês de dezembro, o flamboyant próximo ao bonde é o cenário ideal para muitas fotos.



As araucárias de Vila Oliva.



*O clima do campo é um dos
atrativos da Vila Oliva, lugar
amado por todos os anchietanos.*



Leve sempre um tênis a mais para os passeios em Vila Oliva, pois certamente você atravessará um desses córregos ;)



*A natureza colore todos
os cantos do Colégio Anchieta.*



Igreja em Vila Oliva

"Quem conduz e arrasta o mundo não são as máquinas,
mas as idéias."

"O pensar é, para o homem, o que é o voar para os pássaros."

"O pensamento é o ensaio da ação."

Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo.
Por isso, aprendemos sempre."



*É nos corredores do Colégio
Anchieta que a vida acontece*



Um abraço pela paz: alunos da 3ª Série do Ensino Médio promovem um ato no Dia Internacional da Paz.



*Um lugar para lembrar para sempre:
a pracinha da Educação Infantil!*



*O pátio do Ensino Fundamental I
e as lembranças das inúmeras brincadeiras*



















